

SUMÁRIO – 3.6 PROGRAMA DE DESMOBILIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA

3.6	PROGRAMA DE DESMOBILIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA.....	3.6-1
3.6.1	INTRODUÇÃO	3.6-1
3.6.2	RESULTADOS CONSOLIDADOS.....	3.6-2
3.6.2.1	PESQUISA DE MONITORAMENTO DE MÃO DE OBRA DESMOBILIZADA.....	3.6-2
3.6.3	ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS E METAS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO NA ETAPA DE IMPLANTAÇÃO.....	3.6-127
3.6.4	ATIVIDADES PREVISTAS	3.6-131
3.6.5	CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES PREVISTAS	3.6-131
3.6.6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	3.6-133
3.6.6.1	CONSIDERAÇÕES FINAIS DA TERCEIRA CAMPANHA.....	3.6-133
3.6.6.2	CONSIDERAÇÕES FINAIS DA QUARTA CAMPANHA.....	3.6-135
3.6.7	EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO	3.6-136
3.6.8	ANEXOS	3.6-136

3.6 PROGRAMA DE DESMOBILIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA

3.6.1 INTRODUÇÃO

Apresenta-se o relatório anual que se refere aos resultados da Pesquisa de Monitoramento da Mão de Obra Desmobilizada da UHE Belo Monte, que já está em fase de “campo”, ou seja, a pesquisa de fato já está sendo realizada junto aos desmobilizados do empreendimento. Tal pesquisa é uma das ações do Programa de Desmobilização de Mão de Obra (PDMO) – PBA 3.6. Trata-se do relatório consolidado da terceira e quarta campanha de monitoramento.

O monitoramento por meio de pesquisa está devidamente delimitado em cronograma de implementação do Programa (Cronograma do Pacote de Trabalho). Aponta-se que foi readequado em função da necessidade de se manter a diretriz estruturante deste Programa, que se fundamenta em um banco de dados realista e atualizado a respeito da previsão e da efetiva realização do processo de desmobilização, em termos de quantitativos e tipologias dos profissionais liberados, bem como de sua distribuição no tempo. Essa pesquisa está sendo realizada de forma amostral, via contato telefônico com os desmobilizados, conforme descrito na metodologia já apresentada no 7º Relatório Consolidado (RC).

A empresa executora desse monitoramento é a Bios Consultoria Ambiental, sediada em Belo Horizonte, Minas Gerais. A pesquisa é feita com base em um banco de dados formado a partir das informações mensais disponibilizadas pelas empresas empregadoras da UHE Belo Monte referentes ao contingente da mão de obra após a rescisão contratual: (i) Consórcio Construtor Belo Monte - CCBM (responsável pela implantação das obras civis); (ii) Consórcio Montador Belo Monte – CMBM (responsável pela montagem eletromecânica das unidades geradoras da UHE Belo Monte); (iii) Andritz (responsável pela montagem eletromecânica das unidades geradoras da UHE Pimental); e (iv) Isolux (responsável pela implantação das Linhas de Transmissão - LTs).

Insta destacar que as informações repassadas pelas empresas empregadoras que efetivamente foram utilizadas nessa terceira e quarta campanha semestral de pesquisa para o monitoramento dos desmobilizados abrangem doze meses de desmobilização de postos de trabalho. A terceira campanha foi de setembro de 2016 até fevereiro de 2017. A quarta campanha foi de março de 2017 a agosto de 2017. O período correspondente a ambas campanhas supracitadas está devidamente identificado nos Histogramas de Mão de Obra das empresas empregadoras, em especial o do CCBM que é, em termos quantitativos e qualitativos, o mais expressivo para o Programa e que apresenta, de forma categórica, uma inclinação gráfica que representa a desmobilização em função da extinção de postos de trabalho.

Desta forma, esse monitoramento deve ser considerado o “cerne” de todo o Programa, tendo em vista que seus resultados sendo postos, via identificação e avaliação dos dados amostrais, diagnosticarão o alcance dos objetivos e metas do Programa. Tais

resultados são analisados paralelamente com indicadores socioeconômicos com foco especificamente naqueles referentes ao trabalho e emprego dos cinco municípios que compõem a Área de Influência Direta (AID), além de consultas ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e ao Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) da região.

3.6.2 RESULTADOS CONSOLIDADOS

Os resultados consolidados a seguir apresentados compreendem os ajustes das informações de desmobilizados para composição do banco de dados e os resultados da pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada no período de setembro de 2016 a fevereiro de 2017 (terceira pesquisa realizada desde o início da implantação deste PBA 3.6) e no de março de 2017 a agosto de 2017 (quarta pesquisa realizada desde o início da implantação do mesmo Projeto Básico Ambiental - PBA).

3.6.2.1 PESQUISA DE MONITORAMENTO DE MÃO DE OBRA DESMOBILIZADA

Na sequência, apresenta-se o Relatório de Atendimento ao Programa de Desmobilização de Mão de Obra da Usina Hidrelétrica de Belo Monte referente à pesquisa junto aos desmobilizados da UHE Belo Monte no período de setembro de 2016 a fevereiro de 2017 (terceira campanha) e, em seguida, no período de março de 2017 a agosto de 2017 (quarta campanha).

Esse relatório resulta do monitoramento realizado por meio de pesquisa de “campo” dos trabalhadores desligados da obra por redução de quadro funcional.

Descrevem-se os objetivos, a metodologia utilizada para pesquisa e manejo dos dados, todos os resultados obtidos e as interfaces com outros programas do PBA do empreendimento. Consideram-se, ainda, dados externos disponibilizados pelos órgãos públicos pertinentes ao comportamento da socioeconomia do período em análise.

3.6.2.1.1 OBJETIVO E ABRANGÊNCIA DA PESQUISA

O objetivo da pesquisa de monitoramento dos desmobilizados da UHE Belo Monte é avaliar o status da ocupação profissional (com trabalho; sem trabalho) e a situação de residência do contingente da mão de obra desmobilizada por redução de quadro, segundo sua procedência quando da realização da entrevista.

Segundo o PDMO, a tipologia da situação de residência do desmobilizado compreende três grupos, segundo seu último endereço em relação ao empreendimento:

a) Área de Impacto Direto (Local): trabalhadores dos cinco municípios da AID: Altamira, Anapu, Brasil Novo, Senador José Porfírio e Vitória do Xingu, no Estado do Pará;

- b) Regional: trabalhadores da Área de Influência Indireta (AII) do empreendimento - Placas, Uruará, Medicilândia, Pacajá, Porto de Moz e Gurupá – e dos demais municípios do Estado do Pará; e
- c) Não Regional: trabalhadores oriundos de outros estados do Brasil, que não o Pará, e ainda aqueles vindos do exterior.

A **Figura 3.6-1** traz o recorte das AID e AII do empreendimento.

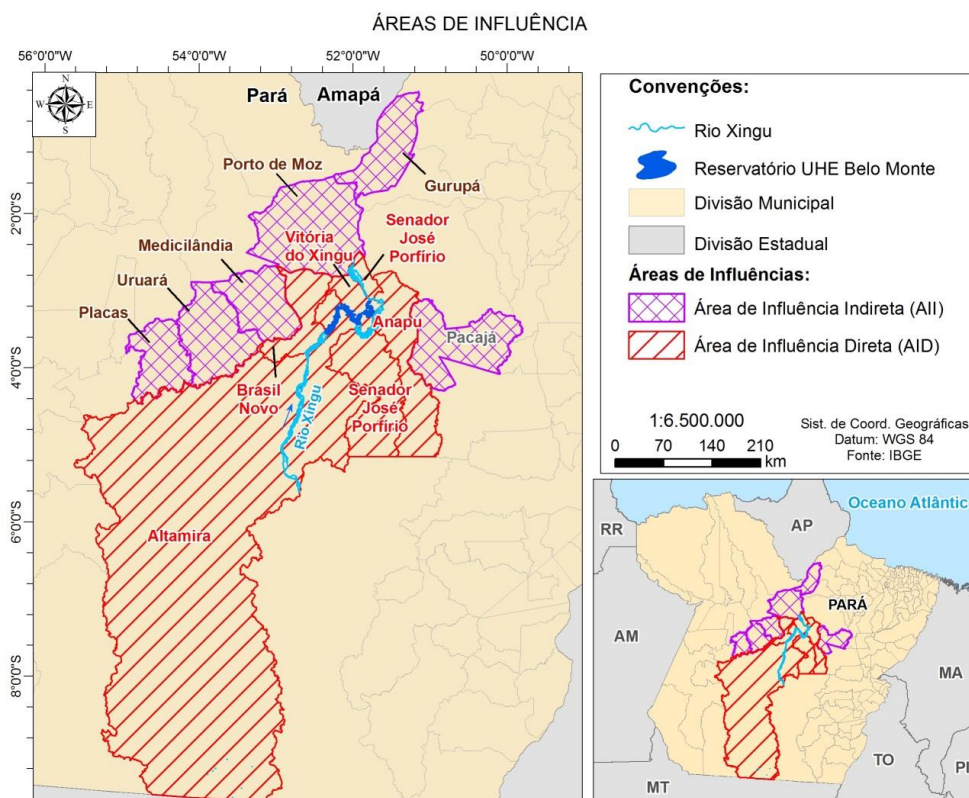


Figura 3.6-1 – Mapa das áreas de influência da UHE-Belo Monte

Elaboração: Bios Consultoria, 2016.

3.6.2.1.2 SEÇÃO 1 - PERFIL E PESQUISA DE MONITORAMENTO DA MÃO DE OBRA DESMOBILIZADA

Para caracterização do perfil da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte, de ambas campanhas, foi realizado um primeiro tratamento dos dados informados pelo cadastro da mão de obra desmobilizada, fornecido pelas empresas contratantes. Este tratamento envolveu desde a realização de testes de consistência, visando aferir a validade lógica das informações e a remoção de dados duplicados, até a sua caracterização em grupos específicos de análise, tendo como parâmetros: local de residência, sexo, estado civil, faixa etária, escolaridade e tempo de trabalho no empreendimento.

3.6.2.1.2.1 TERCEIRA CAMPANHA - PERFIL DA MÃO DE OBRA DESMOBILIZADA DA UHE BELO MONTE, ENTRE SETEMBRO DE 2016 E FEVEREIRO DE 2017

O cadastro do contingente de desmobilizados da UHE Belo Monte, no período de setembro de 2016 a fevereiro de 2017, pertinente à terceira campanha, indicou um número total de 4.478 funcionários desligados distribuídos em dois segmentos principais: o Grupo da Construção Civil, contando com 3.642 desmobilizados, e o Grupo da Eletromecânica, com 836 desmobilizados.

A partir da análise do cadastro contendo dados dos 4.478 funcionários da Construção Civil e Eletromecânica desmobilizados da UHE Belo Monte entre as datas de setembro de 2016 a fevereiro de 2017, referente à terceira campanha, foi elaborado um perfil deste contingente de trabalhadores desligados.

O **Quadro 3.6-1** apresenta o quantitativo e o percentual de desmobilizados segundo a tipologia de residência, informada no cadastro do empreendedor.

Quadro 3.6-1 – Local de residência por grupos de desmobilizados, por número e percentual, no período de set/2016 a fev/2017

Tipo	Classificação	Absoluto	%
Civil	Local	1.152	25,73
	Regional	728	16,26
	Não regional	1.762	39,35
Subtotal		3.642	81,33
Eletro	Local	244	5,45
	Regional	119	2,66
	Não regional	473	10,56
Subtotal		836	18,67
Total		4.478	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de set/16 a fev/17

A maioria dos desmobilizados pertence ao Grupo da Construção Civil, com 81,33%. Deste contingente da Construção Civil, a maior concentração é no Grupo Não Regional (39,35%), seguida do Local (25,73%) e do Regional (16,26%).

O Grupo da Eletromecânica, por sua vez, responde por 18,67% do total de desmobilizados, também com predomínio do Grupo Não Regional (10,56%), seguido do Local (5,45%) e do Regional (2,66%).

Verifica-se, portanto, que, em ambos os grupos, a maioria dos desmobilizados no período estudado concentra-se no recorte Não Regional.

A tabulação dos dados sobre a mão de obra desmobilizada no período de setembro de 2016 a fevereiro de 2017, quanto aos tópicos (i) sexo, (ii) estado civil, (iii) idade, (iv)

escolaridade e (v) tempo de permanência no emprego, é apresentada a seguir. O **Quadro 3.6-2** traz dados sobre o sexo dos trabalhadores desmobilizados.

Quadro 3.6-2 – Sexo dos desmobilizados por número e percentual no período de set/2016 a fev/2017

Gênero	Absoluto	%
Feminino	268	5,98
Masculino	4.210	94,02
Total	4.478	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de set/16 a fev/17

A maioria (94,02%) dos funcionários desmobilizados no período supracitado é do sexo masculino.

O **Quadro 3.6-3** traz dados sobre o estado civil dos trabalhadores desmobilizados.

Quadro 3.6-3 – Estado Civil dos Desmobilizados da UHE Belo Monte por número e percentual entre set/2016 e fev/2017

Estado Civil	Absoluto	%
Casado	1.018	22,73
Divorciado	30	0,67
Solteiro	3.208	71,64
União Estável	219	4,89
Viúvo	03	0,07
Outros	00	0,00
Total	4.478	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de set/16 a fev/17.

A maior parte dos desmobilizados (71,64%) é solteira. O segundo maior grupo é o de casados, que responde por 22,73% do contingente desmobilizado.

O **Quadro 3.6-4** traz o perfil por faixa etária deste contingente.

Quadro 3.6-4 – Idade dos desmobilizados da UHE Belo Monte por número e percentual entre set/2016 e fev/2017

Faixa Etária	Absoluto	%
Abaixo de 18 anos	00	0,00
18 a 20 anos	47	1,05
21 a 30 anos	1.586	35,42
31 a 40 anos	1.602	35,77
41 a 50 anos	777	17,35
51 a 60 anos	373	8,33

Faixa Etária	Absoluto	%
61 a 69 anos	88	1,97
Acima de 70 anos	05	0,11
Total	4.478	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de set/16 a fev/17

Quanto à idade dos desmobilizados, 35,77% apresentam-se na faixa entre 31 a 40 anos. Em seguida, está o percentual (35,42%) da faixa etária imediatamente inferior – 21 a 30 anos. O somatório das faixas etárias de 21 a 40 anos, portanto, compreende 71,19% do contingente de trabalhadores desmobilizados no período, demonstrando que a população jovem é predominante entre o total dos ex-funcionários.

O **Quadro 3.6-5** traz o perfil por escolaridade dos trabalhadores desmobilizados neste período.

Quadro 3.6-5 – Escolaridade dos desmobilizados por número e percentual no período de set/2016 a fev/2017

Escolaridade	Absoluto	%
Analfabeto (*)	07	0,16
Alfabetizado	00	0,00
Ensino fundamental completo	596	13,31
Ensino fundamental incompleto	1.292	28,85
Ensino médio completo	2.037	45,49
Ensino médio incompleto	451	10,07
Ensino técnico	26	0,58
Ensino superior completo	63	1,41
Ensino superior incompleto	01	0,02
Pós-graduação/Especialização	05	0,11
Total	4.478	100,00

Nota: (*) = Segundo o empreendedor, e conforme abordado no Programa de Capacitação de Mão-de-obra (PCMO) do PBA, no ato de contratação dos não alfabetizados, lhes é oferecida a opção de inscrição no curso de Educação de Jovens e Adultos (EJA), envolvendo campanhas de incentivo. A matrícula e a frequência, contudo, são opcionais.

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de set/16 a fev/17.

Os dados indicam que a escolaridade formal é de baixa à média, uma vez que 52,39% dos desmobilizados estão compreendidos entre aqueles que apresentam Ensino Fundamental Completo/Incompleto e Ensino Médio Incompleto, incluídos aqueles que se declararam analfabetos e alfabetizados. Percentual significativo dos desmobilizados (46,07%) completou o Ensino Médio (45,49%) e ou Ensino Técnico (0,58%), níveis que se equivalem.

Os trabalhadores que possuem Ensino Superior Completo ou Incompleto e Pós-graduação representam apenas 1,54% do contingente.

O **Quadro 3.6-6** traz o tempo de permanência deste contingente de trabalhadores na UHE Belo Monte.

Quadro 3.6-6 – Tempo de permanência dos desmobilizados na UHE – Belo Monte, por número e percentual, no período de set/2016 a fev/2017

Tempo de Permanência	Absoluto	%
Menos de um mês	02	0,04
De 1 a 3 meses	84	1,88
De 4 a 6 meses	493	11,01
De 7 a 9 meses	592	13,22
De 10 meses a 1 ano	331	7,39
De 1 a 2 anos	1.321	29,50
De 2 a 3 anos	916	20,46
De 3 a 4 anos	492	10,99
Acima de 4 anos	247	5,52
Total	4.478	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de set/16 a fev/17

A faixa de permanência “de 1 a 2 anos” foi a mais representativa, com 29,50% dos desmobilizados. Em seguida, figura o grupo “de 2 a 3 anos” de permanência, com 20,46% dos entrevistados. A soma de ambas as faixas citadas indica que a parte considerável dos desmobilizados (49,96%) se concentrou na variação de um a três anos de permanência no empreendimento. Logo abaixo deste grupo se concentra a soma daqueles segmentos que ficaram menos de um ano, com o percentual de 33,54%.

Assim, à luz do exposto anteriormente, a síntese dos dados de todos os 4.478 trabalhadores desmobilizados da UHE Belo Monte no período analisado da terceira campanha indicou tratar-se de um grupo composto majoritariamente por trabalhadores do sexo masculino, solteiros e jovens. Apresentam, também, baixa a média escolaridade e permanência no emprego predominantemente superior a um ano.

3.6.2.1.2.2 QUARTA CAMPANHA - PERFIL DA MÃO DE OBRA DESMOBILIZADA DA UHE BELO MONTE, ENTRE MARÇO DE 2017 E AGOSTO DE 2017.

O cadastro do contingente de desmobilizados da UHE Belo Monte, no período de março de 2017 a agosto de 2017, indicou um número total de 2.990 funcionários desligados. Este cadastro está dividido em dois segmentos principais: o Grupo da Construção Civil, contando com 1.495 desmobilizados, e o Grupo da Eletromecânica, também com 1.495 desmobilizados.

A partir da análise do cadastro contendo dados dos 2.990 funcionários da Construção Civil e Eletromecânica desmobilizados da UHE Belo Monte entre as datas de março de

2017 a agosto de 2017, foi elaborado um perfil deste contingente de trabalhadores desligados.

O **Quadro 3.6-7** apresenta o quantitativo e o percentual de desmobilizados segundo a tipologia de residência, informada no cadastro do empreendedor.

Quadro 3.6-7 – Local de residência por grupos de desmobilizados, por número e percentual, no período de mar/2017 a ago/2017

Tipo	Classificação	Absoluto	%
Civil	Local	569	19,03
	Regional	269	9,00
	Não regional	657	21,97
Subtotal		1.495	50,00
Eletro	Local	418	13,98
	Regional	192	6,42
	Não regional	885	29,60
Subtotal		1.495	50,00
Total		2.990	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

O Grupo da Construção Civil representa 50% do total de desmobilizados. Deste contingente da Construção Civil, a maior concentração é no Grupo Não Regional (21,97%), seguida do Local (19,03%) e do Regional (9%).

O Grupo da Eletromecânica, correspondente aos demais 50% do total de desmobilizados, também apresenta predomínio do Grupo Não Regional (29,60%), seguido do Local (13,98%) e do Regional (6,42%).

Verifica-se, portanto, que em ambos os grupos a maioria dos desmobilizados do período estudado concentra-se no recorte Não Regional.

A tabulação dos dados sobre a mão de obra desmobilizada no período de março de 2017 a agosto de 2017, quanto aos tópicos (i) sexo, (ii) estado civil, (iii) idade, (iv) escolaridade e (v) tempo de permanência no emprego, é apresentada a seguir. O **Quadro 3.6-8** traz dados sobre o sexo dos trabalhadores desmobilizados.

Quadro 3.6-8 – Sexo dos desmobilizados por número e percentual no período de mar/2017 a ago/2017

Gênero	Absoluto	%
Feminino	156	5,22
Masculino	2.834	94,78
Total	2.990	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

A maioria (94,78%) dos funcionários desmobilizados no período supracitado é do sexo masculino.

O **Quadro 3.6-9** traz dados sobre o estado civil dos trabalhadores desmobilizados.

Quadro 3.6-9 – Estado Civil dos Desmobilizados da UHE Belo Monte por número e percentual entre mar/2017 e ago/2017

Estado Civil	Absoluto	%
Casado	833	27,86
Divorciado	32	1,07
Solteiro	1.920	64,21
União Estável	198	6,62
Viúvo	05	0,17
Outros	02	0,07
Total	2.990	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17.

A maior parte dos desmobilizados (64,21%) é solteira. O segundo maior grupo é o de casados, que responde por 27,86% do contingente desmobilizado.

O **Quadro 3.6-10** traz o perfil por faixa etária deste contingente.

Quadro 3.6-10 – Idade dos desmobilizados da UHE Belo Monte por número e percentual entre mar/2017 e ago/2017

Faixa Etária	Absoluto	%
Abaixo de 18 anos	00	0,00
18 a 20 anos	38	1,27
21 a 30 anos	979	32,74
31 a 40 anos	1.133	37,89
41 a 50 anos	497	16,62
51 a 60 anos	275	9,20
61 a 69 anos	64	2,14
Acima de 70 anos	04	0,13
Total	2.990	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

Quanto à idade dos desmobilizados, 37,89% apresentam-se na faixa entre 31 a 40 anos. Em seguida, está o percentual (32,74%) da faixa etária imediatamente inferior, entre 21 a 30 anos. O somatório das faixas etárias de 21 a 40 anos, portanto, compreende 70,6% do contingente de trabalhadores desmobilizados no período, demonstrando que a população jovem é predominante entre o total dos ex-funcionários.

O **Quadro 3.6-11** traz o perfil por escolaridade dos trabalhadores desmobilizados neste período.

Quadro 3.6-11 – Escolaridade dos desmobilizados por número e percentual no período de mar/2017 a ago/2017

Escolaridade	Absoluto	%
Analfabeto (*)	05	0,17
Alfabetizado	00	0,00
Ensino fundamental completo	390	13,04
Ensino fundamental incompleto	600	20,07
Ensino médio completo	1.690	56,52
Ensino médio incompleto	219	7,32
Ensino técnico	16	0,54
Ensino superior completo	66	2,21
Ensino superior incompleto	02	0,07
Pós-graduação/Especialização	02	0,07
Total	2.990	100,00

Nota: (*) = Segundo o empreendedor, e conforme abordado no Programa de Capacitação de Mão-de-obra (PCMO) do PBA, no ato de contratação dos não alfabetizados, lhes é oferecida a opção de inscrição no curso de Educação de Jovens e Adultos (EJA), envolvendo campanhas de incentivo. A matrícula e a frequência, contudo, são opcionais.

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17.

Os dados indicam que a escolaridade formal é média, uma vez que 40,65% dos desmobilizados estão compreendidos entre aqueles que apresentam Ensino Fundamental Completo/Incompleto e Ensino Médio Incompleto, incluídos aqueles que se declararam analfabetos e alfabetizados. Um percentual significativo dos desmobilizados (56,52%) completou o Ensino Médio. O Ensino Técnico obteve baixa incidência (0,54%).

Os trabalhadores que possuem Ensino Superior Completo ou Incompleto e Pós-graduação representam apenas 2,35% do contingente.

O **Quadro 3.6-12** traz o tempo de permanência deste contingente de trabalhadores na UHE Belo Monte.

Quadro 3.6-12 – Tempo de permanência dos desmobilizados na UHE –Belo Monte, por número e percentual, no período de mar/2017 a ago/2017

Tempo de Permanência	Absoluto	%
Menos de um mês	02	0,07
De 1 a 3 meses	18	0,60
De 4 a 6 meses	140	4,68

Tempo de Permanência	Absoluto	%
De 7 a 9 meses	59	1,97
De 10 meses a 1 ano	175	5,85
De 1 a 2 anos	1.048	35,05
De 2 a 3 anos	954	31,91
De 3 a 4 anos	344	11,51
Acima de 4 anos	250	8,36
Total	2.990	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

A faixa de permanência “de 1 a 2 anos” foi a mais representativa, com 35,05% dos desmobilizados. Em seguida, figura o grupo de 2 a 3 anos de permanência, com 31,91% dos entrevistados. A soma de ambas as faixas citadas indica que a maioria dos desmobilizados (66,96%) se concentrou na variação de um a três anos de permanência no empreendimento. Logo abaixo deste grupo se concentra a soma daqueles segmentos que ficaram menos de um ano, com o percentual de 13,17%.

Assim, à luz do exposto anteriormente, a síntese dos dados de todos os 2.990 trabalhadores desmobilizados da UHE Belo Monte no período analisado, pertinente à quarta campanha, indicou tratar-se de um grupo composto majoritariamente por trabalhadores do sexo masculino, solteiros e jovens. Apresentam também escolaridade média e permanência no emprego predominantemente superior a um ano.

3.6.2.1.2.3 PESQUISA DE MONITORAMENTO DA MÃO DE OBRA DESMOBILIZADA DA UHE BELO MONTE

A seguir são descritos a metodologia, os dados aferidos e a análise dos dados tabulados da pesquisa em questão, adotados em ambas pesquisas.

- METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste tópico, será apresentada a metodologia de pesquisa, que foi objeto de discussões assistidas por um demógrafo. Esta metodologia abrange os seguintes itens: premissas da pesquisa; etapas desenvolvidas; universo de pesquisa; amostra e margem de erro amostral; contato com o entrevistado; instrumentos de pesquisa; e logística da mesma.

Premissas da Pesquisa

A metodologia da pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte foi definida a partir das seguintes premissas:

- Definição de uma pesquisa quantitativa probabilística e amostral.

A pesquisa quantitativa é aquela que relata, em números, as opiniões e informações, gerando uma análise estatística dos dados. Pesquisas probabilísticas são aquelas baseadas na aleatoriedade, de forma que as propriedades dos estimadores possam ser avaliadas probabilisticamente. (SCHEAFFER et al, 1990).

Amostragem é uma técnica associada à redução da população às dimensões menores sem que haja perda das características essenciais. Uma população, por sua vez, é um conjunto de elementos que possuem algumas características definidas para o estudo. No intuito de representar essa população a amostragem deve considerar sua representatividade, bem como a imparcialidade (STEPHENS; SPEIGEL, 2009).

- Delimitação do universo de pesquisa tomando como referência os desmobilizados por motivo de demissão por “Redução de Quadro”.
- Amostragem da base de dados fornecida mensalmente pelo empreendedor.
- O contingente de desmobilizados a ser monitorado é aquele que informou na respectiva ficha cadastral da empresa, seu telefone de contato. Em decorrência da ampla área de dispersão dos desmobilizados em relação à localização da UHE Belo Monte, optou-se pelo uso do telefone indicado no cadastro da empresa como forma de acesso aos desmobilizados, para fins da pesquisa de monitoramento.
- Distribuição do contingente de desmobilizados com informação sobre o telefone de contato em dois grandes subgrupos - (i) Eletromecânica e (ii) Construção Civil -, conforme distinção já contemplada na gestão de pessoal do empreendedor.
- Divisão de cada subgrupo acima informado entre (i) AID, (ii) Regional e (iii) Não Regional.
- Os seis grupos, inclusive os dois locais, receberam transporte para retorno a sua base domiciliar: (i) Construção Civil Regional; (ii) Construção Civil Não Regional; (iii) Eletromecânica Regional; e (iv) Eletromecânica Não Regional.
- Monitoramento semestral incluindo aqueles que foram objeto de desmobilização por redução de quadro durante o semestre contemplado.

Há de se esclarecer que, para promover o retorno dos trabalhadores a sua base-familiar, o empreendedor oferece transporte, independentemente do recorte espacial. Este procedimento integra o PDMO.

Há trabalhadores migrantes tanto do setor de Construção Civil, quanto de Montagem Eletromecânica.

Etapas de Pesquisa

A pesquisa é dividida em seis etapas: (i) definição do universo e do tamanho da amostra e do erro amostral; (ii) elaboração dos instrumentos de pesquisa, conforme modelos no **Anexo 3.6 - 1**; (iii) treinamento dos pesquisadores; (iv) aplicação dos questionários; (v) tabulação dos resultados; e (vi) produção do relatório de pesquisa.

Universo de Pesquisa, Tamanho da Amostra e Margem de Erro Amostral

O universo de pesquisa é o total de empregados desmobilizados, tanto da Construção Civil quanto da Eletromecânica, no período de cada campanha por motivo de demissão “redução de quadro” e com número de telefone informado no cadastro realizado pelas contratadas. Deste contingente, consideraram-se aqueles que informaram o número de telefone, que foram objeto desta pesquisa.

Para a especificação do plano amostral, levaram-se em conta as informações disponíveis sobre a população a ser pesquisada, bem como limitações de acesso aos entrevistados e natureza dos grupos envolvidos.

O método de estratificação, em amostragem probabilística, significa que a amostra deve ser subdividida em estratos (ou subgrupos) homogêneos para, em seguida, dentro de cada grupo, ser realizada outra amostragem. No caso da presente pesquisa, após a estratificação, cada subgrupo foi organizado em ordem alfabética.

Pelo método da estratificação, mantendo-se erro máximo de 10%, a amostra cresceria a ponto de inviabilizar a pesquisa pela dificuldade dela – amostra – no subgrupo dos desmobilizados que receberam “transporte” de retorno à sua base domiciliar.

Assim, foi considerado cada grupo separadamente, estabelecendo uma amostragem aleatória para cada um deles. Trata-se de uma técnica de amostragem probabilística, uma vez que cada elemento, de cada grupo, tem uma probabilidade conhecida de ser contemplado na amostra. Neste formato, tendo em vista um tamanho razoável de elementos a ser amostrado, o erro amostral máximo foi estipulado em 10% para cada um dos subgrupos.

O tamanho da amostra foi definido utilizando a relação entre o tamanho do universo e o erro amostral máximo de 10%, com nível de confiança de 95%. A amostra foi definida pela seguinte expressão, conforme Sheaffer e Bolfarine (2000):

$$n = \frac{N * p * q}{[(N - 1) * D + p * q]}$$

Onde:

n = Tamanho da amostra

N = Tamanho da população que se investiga

p = Proporção pertencente ao grupo estudado, sendo adotado o valor 0,5 para se maximizar o tamanho da amostra, quando não se conhece seu valor na população.

q = Proporção de indivíduos não pertencentes à categoria estudada, sendo dado pela expressão " $q = 1 - p$ "

D = É dado pela expressão " $D = (\text{quadrado de } B)/4$ ", sendo B o limite no erro de estimação.

Trata-se de uma fórmula muito utilizada, principalmente em estudos sociais. É tida como fórmula genérica para determinação do tamanho mínimo da amostra e possui um intervalo de confiança fixo em 95% para populações de até 100.000 indivíduos. Assim como outros estimadores amostrais, o tamanho amostral é inversamente proporcional ao tamanho da população, ou seja, quanto menor a população, maior a proporção de indivíduos a serem amostrados. O **Quadro 3.6-13** e a **Figura 3.6-2** abaixo exemplificam o exposto.

Quadro 3.6-13 – Relações entre populações e tamanhos amostrais, conforme Sheaffer e Bolfarine (2000)

População	Amostra (Sheaffer e Bolfarine, 2000)
30	23
100	50
500	83
1.000	91
5.000	98
10.000	99
100.000	100

Elaboração: Bios Consultoria, 2016

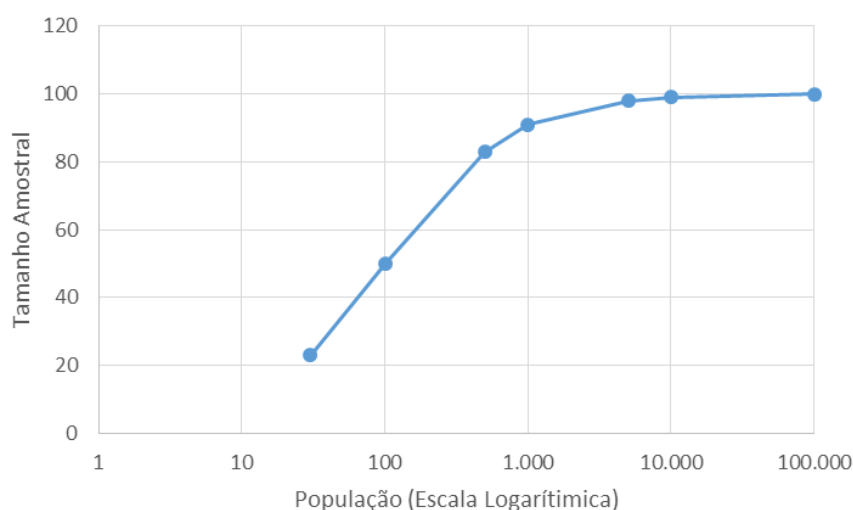


Figura 3.6-2 – Representação gráfica da relação entre população e tamanho amostral, conforme Sheaffer e Bolfarine (2000)

Elaboração: Bios Consultoria

Contato com o Entrevistado

Conforme já informado, optou-se pelo uso do telefone indicado no cadastro da empresa como forma de acesso aos desmobilizados, para fins da pesquisa de monitoramento, uma vez tratar-se de um universo disperso em uma ampla área espacial.

Os pesquisadores foram instruídos a se apresentar como da equipe Bios Consultoria, empresa contratada pela Norte Energia para identificar a situação de residência e de trabalho dos empregados desmobilizados do empreendimento, à data da pesquisa.

Foi estabelecido que fossem realizadas, no mínimo, três tentativas para os casos em que o número do telefone disponibilizado fosse válido. Foram considerados como números de telefone válidos quando identificadas as seguintes situações nos telefonemas realizados: (i) ocupado; (ii) não atende; (iii) solicitação de agendamento em horário mais favorável; e (iv) chamada em caixa postal. Além desses, foram previstos os casos em que: (i) número não existe; (ii) número não recebe chamada; (iii) telefone indisponível; (iv) número errado; e (v) número não é mais da pessoa. Casos de desligamento voluntário do telefonema pelo entrevistado geram até três novas tentativas.

Decidiu-se que casos de recusa em responder à entrevista não seriam considerados válidos para completar a amostra definida. A amostra seria composta apenas por questionários efetivamente feitos e completos. Além disso, em caso de ligação interrompida, a mesma seria retomada pelo pesquisador.

Instrumentos de Pesquisa

Para o contingente de desmobilizados do período de cada campanha foi elaborado um questionário único.

A estrutura do questionário compreendeu perguntas que visavam conhecer dados sobre a residência atual do entrevistado e sobre sua situação ocupacional, inserção no mercado de trabalho e setor de atividade econômica, e, ainda, sobre a eventual fruição do benefício do seguro-desemprego após sua desmobilização do empreendimento.

As perguntas definidas no questionário foram as seguintes: (i) em qual cidade o Sr (a) mora atualmente?; (ii) em qual cidade morava antes de trabalhar na UHE Belo Monte?; (iii) o Sr (a) está trabalhando atualmente?; (iv) com que o Sr (a) trabalha? (ramo de atividade); (v) o Sr. está trabalhando fichado? (trabalho formal); e (vi) em qual cidade fica o seu trabalho?; (vii) após sua demissão da UHE Belo Monte, o Sr. recebeu ou está recebendo seguro-desemprego?; (viii) Por quanto tempo é seu seguro-desemprego?; e (ix) Em caso negativo, por que não está recebendo ou não recebeu?

No rol de perguntas, havia apenas uma exclusivamente direcionada ao grupo Regional e Não Regional, que indagava os motivos pelos quais o desmobilizado permanecia na

região da UHE Belo Monte, ou seja, no recorte Local, a despeito de pertencer a outros recortes.

O modelo do questionário utilizado para a pesquisa referente aos desmobilizados por redução de quadro está apresentado no **Anexo 3.6 – 1**.

Logística

Foi determinado que a central de pesquisa fosse o escritório de Belo Horizonte da Bios Consultoria, com profissionais treinados nesse tipo de pesquisa. As ligações telefônicas da terceira campanha foram realizadas nos dias 20 a 23 de março, 03 de abril e 11, 12 e 15 de maio, no horário de 9:00h às 18:00h. Destaca-se que, em razão do atraso do envio das planilhas referentes aos desmobilizados do grupo Eletromecânica, a pesquisa foi paralisada em 03 de abril e retomada somente em maio. As ligações telefônicas da quarta campanha foram realizadas nos dias 9 a 11, 16 a 20, 23 a 27 e 30 e 31 de outubro, no horário de 9:00h às 17:00h.

As **Figuras 3.6-3 e 3.6-4** retratam o gabinete de trabalho dos pesquisadores da terceira e quarta campanha.



Figura 3.6-3 – Gabinete de aplicação dos questionários por telefone na terceira campanha

Foto: Bios Consultoria, jan. 2017

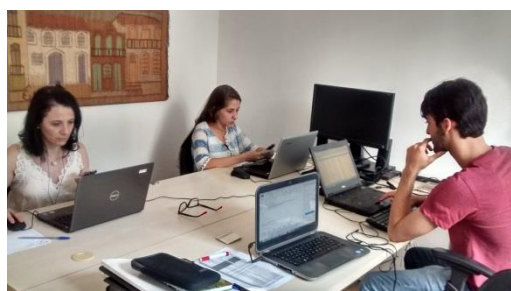


Figura 3.6-4 – Gabinete de aplicação dos questionários por telefone na quarta campanha

Foto: Bios Consultoria, out. 2017

- RESULTADOS DA PESQUISA

Abaixo apresentam-se em duas seções os resultados da terceira e da quarta campanhas de monitoramento.

Resultados da Pesquisa da Terceira Campanha

O universo, a amostra e os resultados para cada grupo pesquisado na terceira campanha estão apresentados no **Quadro 3.6-14**.

Quadro 3.6-14 – Tipologia de universo por grupos, amostras e número de questionários realizados

Grupo	Universo	Amostra	Quantidade de telefones contatados	Questionários realizados
Construção Civil Local	1.152	92	574	92
Construção Civil Regional	728	88	689	88
Construção Civil Não Regional	1.758	95	983	95
Eletromecânica Local	143	59	143	32
Eletromecânica Regional	67	40	67	17
Eletromecânica Não Regional	322	76	322	72
Total	4.170	450	2.778	396

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

Observa-se, pelo quadro acima, que para os grupos Eletromecânica Local e Eletromecânica Regional e Não Regional o resultado encontra-se inferior à amostra prevista. Os motivos apresentados para tal resultado foram o não atendimento ao celular contatado ou a informação de tal número não ser o do desmobilizado procurado pelo pesquisador, ou, ainda, de o telefone não existir.

Seguindo a metodologia apresentada, foram feitos novos contatos com todo o universo informado desses grupos que não cumpriram a amostra, fazendo-se, portanto, a tentativa de contato com a totalidade deles. Mesmo adotando-se tal procedimento, não se atingiu a amostra previamente prevista.

É interessante informar que alguns entrevistados desta pesquisa retornaram a ligação dos pesquisadores para responder o questionário.

A análise dos dados dos questionários seguiu o seguinte roteiro: (i) situação da residência atual e (ii) situação ocupacional.

A situação da residência atual se desdobra em: (i) AID, (ii) Regional e (iii) Não Regional. Esta análise inclui ainda a situação da residência atual por regiões do Brasil, à época da pesquisa.

A situação ocupacional se desdobra em (i) Trabalha e (ii) Não trabalha. A opção Trabalha se desdobra em (i) Trabalho formal e (ii) Trabalho informal. O Setor da Atividade Econômica é dividido em (i) Construção Civil, (ii) Comércio, (iii) Administrativo e Gerencial, e (iv) Prestação de Serviços. Foi destacada a situação de inserção no mercado de trabalho, que se desdobra em (i) Trabalho formal e (ii) Trabalho informal, e inclui, ainda, o (iii) Setor da Atividade Econômica. As questões relacionadas ao acesso do seguro-desemprego identificam o grupo de trabalhadores que estão (i) recebendo o benefício, (ii) aqueles que já receberam e (iii) os profissionais que não receberam esse benefício social.

No **Anexo 3.6 - 2** são apresentados os históricos de ligações referentes à pesquisa realizada na terceira campanha.

– ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA COM GRUPO CONSTRUÇÃO CIVIL LOCAL

O universo de funcionários do Grupo Civil Local desmobilizado no período de setembro de 2016 a fevereiro de 2017, por redução de quadro, com número de telefone válido, é de 1.152 pessoas. Para a pesquisa de monitoramento dos desmobilizados deste grupo foi prevista, inicialmente, uma amostra de 92 indivíduos. Foram realizadas 92 entrevistas.

O **Quadro 3.6-15** apresenta a classificação das ocorrências dos telefonemas do Grupo Civil Local.

Quadro 3.6-15 – Classificação das Ocorrências dos telefonemas Grupo Civil Local

Status da ligação	Absoluto	%
Realizado	92	16,03
Ocupado	07	1,22
Não atende/Caixa Postal	202	35,19
Não existe/ Telefone mudo/ Não completa chamada	182	31,71
Desligado/Não recebe chamada/Não disponível	48	8,36
Recusou-se a responder	02	0,35
Telefone não é da pessoa da listagem	31	5,40
Agendamento para retornar a ligação	10	1,74
Total	574	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

O quadro acima retrata que 35,19% (202) das ligações realizadas enquadram-se na situação de “não atende” ou caiu em “caixa postal”, enquanto 31,71% (182) foram tipificados como “não existe”; “telefone mudo” ou “não completa chamada”, enquanto que conforme informação da operadora de telefonia.

Cerca de 8,36% (48) enquadraram-se em “número desligado, não recebe chamada ou não disponível”. Percentual de 5,40% (31) das ocorrências referiu-se a número que foi atendido, mas não se tratava do funcionário desligado: “Telefone não é da pessoa da listagem”.

Os resultados obtidos a partir das 92 entrevistas realizadas com o Grupo Civil Local, ou seja, aqueles indivíduos que residiam nos cinco municípios da AID (Altamira, Anapu, Brasil Novo, Senador José Porfírio e Vitória do Xingu) quando contratados pela UHE Belo Monte, são apresentados a seguir.

Quadro 3.6-16 – Relação de municípios declarados como residência do Grupo Civil Local à data da pesquisa

	Local de Residência	UF	Região	Absoluto	%
1	Altamira	PA	Norte	51	55,43
2	Brasil Novo	PA	Norte	03	3,26
3	Vitória do Xingu	PA	Norte	01	1,09
4	Abaetetuba	PA	Norte	01	1,09
5	Belém	PA	Norte	04	4,35
6	Belterra	PA	Norte	01	1,09
7	Breu Branco	PA	Norte	01	1,09
8	Cametá	PA	Norte	01	1,09
9	Marabá	PA	Norte	02	2,17
10	Óbidos	PA	Norte	01	1,09
11	Pacajá	PA	Norte	01	1,09
12	Parauapebas	PA	Norte	02	2,17
13	Santarém	PA	Norte	04	4,35
14	Tucuruí	PA	Norte	03	3,26
15	Laranjal do Jari	AP	Norte	01	1,09
16	Macapá	AP	Norte	01	1,09
17	Porto Velho	RO	Norte	01	1,09
18	Palmeiras	TO	Norte	01	1,09
19	Planaltina	GO	Centro-Oeste	01	1,09
20	Rodelas	BA	Nordeste	01	1,09
21	Caxias Maranhão	MA	Nordeste	01	1,09
22	Coelho Neto	MA	Nordeste	01	1,09
23	Pinheiro	MA	Nordeste	01	1,09
24	Santa Quitéria do Maranhão	MA	Nordeste	01	1,09
25	Recife	PE	Nordeste	01	1,09
26	Esperantina	PI	Nordeste	01	1,09
27	Barra dos Coqueiros	SE	Nordeste	01	1,09
28	Guapimirim	RJ	Sudeste	01	1,09
29	Rio de Janeiro	RJ	Sudeste	01	1,09
30	Sapucaia	RJ	Sudeste	01	1,09
	Total			92	100

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

A síntese dessas respostas está apresentada no **Quadro 3.6-17**. Nele os dados são agrupados segundo o recorte Local, Regional e Não Regional.

Do total de entrevistados, 55 (59,78%) optaram por permanecer na AID mesmo após sua desmobilização (**Quadro 3.6-17** e **Figura 3.6-5**). Os demais 22,83% encontram-se em municípios do recorte Regional e 17,39% do Não Regional.

Importante destacar que 55,43% dos desmobilizados informaram permanecer em Altamira; 3,26% em Brasil Novo; e 1,09% em Vitória do Xingu.

Quadro 3.6-17 – Situação de residência do Grupo Civil Local à data da pesquisa

Local de residência	Absoluto	%
Local	55	59,78
Regional	21	22,83
Não Regional	16	17,39
Total	92	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17.

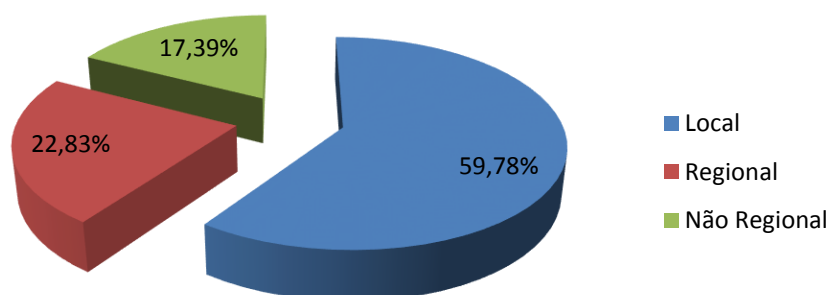


Figura 3.6-5 – Situação de residência do Grupo Civil Local por Local, Regional, Não Regional

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

A visualização da **Figura 3.6-6** evidencia que, no Grupo Civil Local, 76 (82,62) desmobilizados informaram residir no estado do Pará, à época da pesquisa.

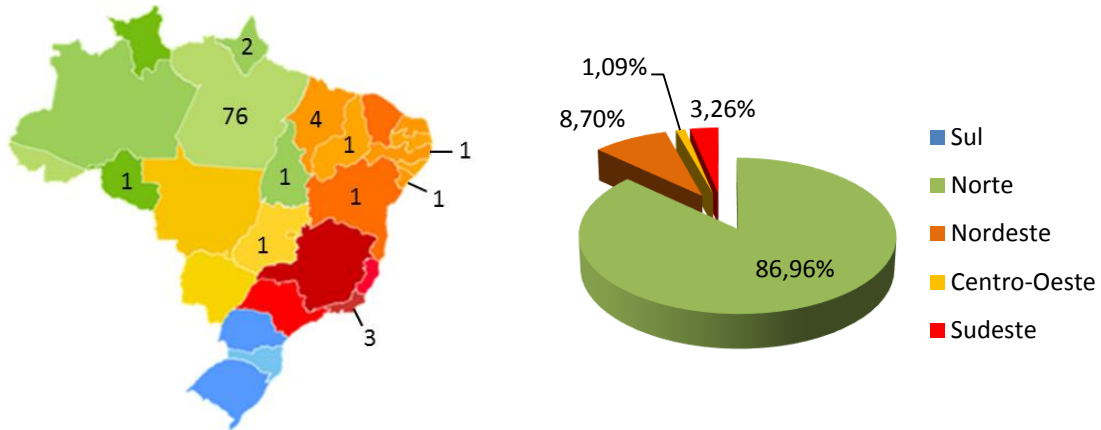


Figura 3.6-6 – Situação de residência do Grupo Civil Local por Região do Brasil à data da pesquisa

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

Perguntados sobre sua situação ocupacional, verificou-se que 4,35% (quatro) dos entrevistados declararam estar trabalhando à época da entrevista. Deste total, 3,26% (03) na AID, nenhum no recorte Regional e 1,09% (1) no recorte Não Regional.

Cerca de 95,65% dos entrevistados declararam estar sem trabalho no período da coleta de dados. Destes, 56,52% na AID, 22,83% no recorte Regional e 16,30% no recorte Não Regional, conforme **Quadro 3.6-18** e **Figura 3.6-7**.

Quadro 3.6-18 – Situação ocupacional do Grupo Civil Local por local de residência

Local de residência	Estavam trabalhando na data da entrevista		Não estavam trabalhando na data da entrevista		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Local	03	3,26	52	56,52	55	59,78
Regional	00	0,00	21	22,83	21	22,83
Não Regional	01	1,09	15	16,30	16	17,39
Total	04	4,35	88	95,65	92	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

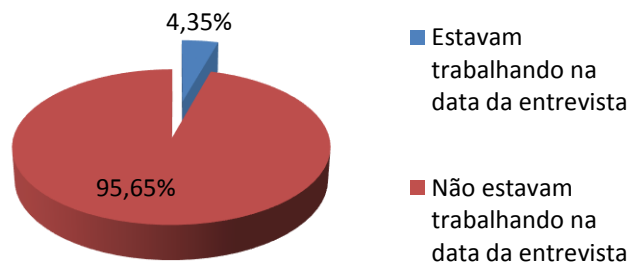


Figura 3.6-7 – Situação ocupacional do Grupo Civil Local

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

O **Quadro 3.6-19** e a **Figura 3.6-8**, apresentados a seguir, indicam o tipo de inserção no mercado de trabalho dos entrevistados, por local de residência, à época da pesquisa. Verifica-se que 75% daqueles que se declararam empregados estavam alocados no setor formal e os 25% demais no informal.

Quadro 3.6-19 – Tipo de inserção no mercado de trabalho por local de residência do Grupo Civil Local à data da pesquisa

Local de residência	Trabalho Formal		Trabalho Informal		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Local	03	75,00	00	0,00	03	75,00
Regional	00	0,00	00	0,00	00	0,00
Não Regional	00	0,00	01	25,00	01	25,00
Total	03	75,00	01	25,00	04	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

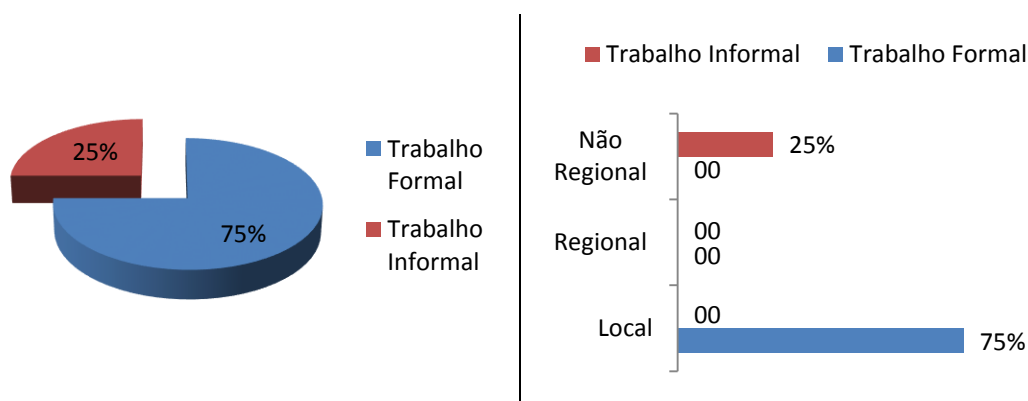


Figura 3.6-8 – Tipo de inserção no mercado de trabalho por local de residência do Grupo Civil Local à data da pesquisa

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

O **Quadro 3.6-20** e a **Figura 3.6-9**, a seguir, evidenciam em qual setor da economia o Grupo Civil Local estava alocado à data da pesquisa. Dos três indivíduos que declararam estar inseridos no mercado de trabalho na AID, dois estavam ocupados na Construção Civil e um no Comércio. No recorte Regional, não houve nenhuma incidência. No recorte Não Regional, uma única pessoa estava trabalhando no setor de Prestação de Serviços.

Quadro 3.6-20 – Setor da economia por local de residência do Grupo Civil Local à data da pesquisa

Setor da Economia	Local		Regional		Não Regional		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Comércio	01	25,00	00	0,00	00	0,00	01	25,00
Construção Civil	02	50,00	00	0,00	00	0,00	02	50,00
Prestação de Serviços	00	0,00	00	0,00	01	25,00	01	25,00

Setor da Economia	Local		Regional		Não Regional		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Total	03	75,00	00	0,00	01	25,00	04	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

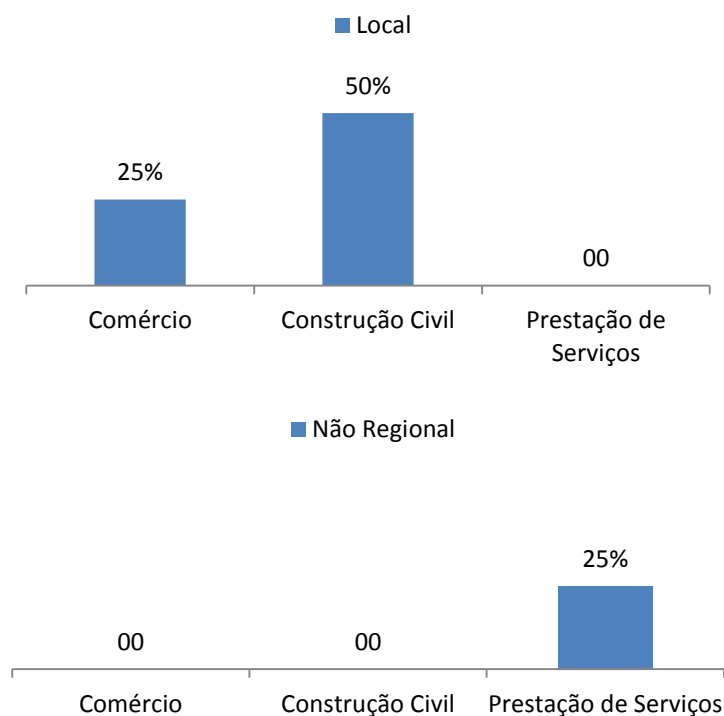


Figura 3.6-9 – Setor da economia onde estava alocado o Grupo Civil Local, por local de residência à data da pesquisa

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

O **Quadro 3.6-21** informa, em números absolutos e percentuais, os desmobilizados do Grupo Civil Local que disseram estar recebendo ou receberam seguro-desemprego à época da pesquisa, além daqueles que não receberam tal benefício.

Quadro 3.6-21 – Recebimento seguro-desemprego do Grupo Civil Local entre set/16 e fev/17, por local de residência à data da pesquisa

Local atual de moradia	Receberam seguro-desemprego		Recebem seguro-desemprego		Não receberam seguro-desemprego		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Local	11	11,96	07	7,61	37	40,22	55	59,78
Regional	01	1,09	07	7,61	13	14,13	21	22,83
Não Regional	01	1,09	03	3,26	12	13,04	16	17,39
Total	13	14,13	17	18,48	62	67,39	92	100

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

Os dados acima demonstram que 32,61% recebem ou receberam o seguro-desemprego contra 67,39% que informaram que não o fazem ou o fizeram.

O **Quadro 3.6-22** demonstra aqueles do Grupo Civil Local que estavam desempregados e que receberam ou estavam recebendo o seguro-desemprego à data da pesquisa e aqueles que não receberam o seguro desemprego, até a data da pesquisa.

Quadro 3.6-22 – Identificação do recebimento do seguro-desemprego do Grupo Civil Local entre set/16 e fev/17, daqueles que se disseram desempregados à data da pesquisa, por local de residência à data da pesquisa

Local atual de moradia	Receberam seguro-desemprego		Recebem seguro-desemprego		Não receberam seguro-desemprego		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Local	09	10,23	07	7,95	36	40,91	52	59,09
Regional	01	1,14	07	7,95	13	14,77	21	23,86
Não Regional	01	1,14	03	3,41	11	12,50	15	17,05
Total	11	12,50	17	19,32	60	68,18	88	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

A leitura do quadro acima revela que, dentre os desmobilizados do grupo Civil Local que se declararam desempregados no momento da pesquisa, 12,50% receberam Seguro-Desemprego e 19,32% ainda o recebiam. Assim, 31,82% tiveram acesso a uma fonte de renda alternativa após sua desmobilização.

– ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA COM O GRUPO CONSTRUÇÃO CIVIL REGIONAL

O universo de funcionários do Grupo Civil Regional desmobilizado no período de setembro de 2016 a fevereiro de 2017, por redução de quadro, com número de telefone válido e que recebeu transporte para retorno à sua base domiciliar, é de 728 pessoas. Para a pesquisa de monitoramento dos desmobilizados deste grupo foi prevista, inicialmente, uma amostra de 88 indivíduos. Foram realizadas 88 entrevistas.

O **Quadro 3.6-23** apresenta a classificação das ocorrências dos telefonemas do Grupo Civil Regional.

Quadro 3.6-23 – Classificação das ocorrências dos telefonemas Grupo Civil Regional

Status da ligação	Absoluto	%
Realizado	88	12,77
Ocupado	18	2,61
Não atende/Caixa Postal	196	28,45
Não existe/ Telefone mudo/ Não completa chamada	239	34,69
Desligado/Não recebe chamada/Não disponível	78	11,32

Status da ligação	Absoluto	%
Recusou-se a responder	02	0,29
Telefone não é da pessoa da listagem	61	8,85
Agendamento para retornar a ligação	07	1,02
Total	689	100

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

O quadro acima retrata que 34,96% (239) das ligações realizadas enquadram-se na situação de “não existe”; “telefone mudo” ou “não completa chamada”, conforme informação da operadora de telefonia. Percentual de 28,45% (196) “não atende” ou caiu em “caixa postal”. Percentual de 11,32% (78) enquadrou-se em “número desligado, não recebe chamada ou não disponível”. Percentual de 8,85% (61) das ocorrências referiu-se a número que foi atendido, mas não se tratava do funcionário desligado.

Os resultados obtidos a partir das 88 entrevistas realizadas com o Grupo Civil Regional, ou seja, daqueles indivíduos que residiam na All do empreendimento (municípios de Placas, Uruará, Medicilândia, Pacajá, Porto de Moz e Gurupá), assim como nos demais municípios do Estado do Pará quando contratados pela UHE Belo Monte, são apresentados a seguir.

Quadro 3.6-24 – Relação de municípios declarados como residência do Grupo Civil Regional à data da pesquisa

	Local de Residência	UF	Região	Absoluto	%
1	Altamira	PA	Norte	05	5,68
2	Anapu	PA	Norte	01	1,14
3	Vitória do Xingu	PA	Norte	01	1,14
4	Abaetetuba	PA	Norte	01	1,14
5	Ananindeua	PA	Norte	02	2,27
6	Barcarena	PA	Norte	02	2,27
7	Belém	PA	Norte	08	9,09
8	Breu Branco	PA	Norte	04	4,55
9	Cametá	PA	Norte	01	1,14
10	Capanema	PA	Norte	01	1,14
11	Goianésia do Para	PA	Norte	01	1,14
12	Itaituba	PA	Norte	01	1,14
13	Jacundá	PA	Norte	01	1,14
14	Juruti	PA	Norte	01	1,14
15	Mãe do Rio	PA	Norte	02	2,27
16	Marabá	PA	Norte	02	2,27
17	Mojuí dos Campos	PA	Norte	02	2,27

	Local de Residência	UF	Região	Absoluto	%
18	Novo Repartimento	PA	Norte	01	1,14
19	Oriximiná	PA	Norte	01	1,14
20	Pacajá	PA	Norte	01	1,14
21	Parauapebas	PA	Norte	02	2,27
22	Santarém	PA	Norte	15	17,05
23	Santo Antônio do Tauá	PA	Norte	01	1,14
24	São Miguel do Guamá	PA	Norte	01	1,14
25	Tucuruí	PA	Norte	28	31,82
26	Brejo	MA	Nordeste	01	1,14
27	São Paulo	SP	Sudeste	01	1,14
	Total			88	100

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

Entre os entrevistados, 79 (89,77%) estão no recorte Regional, ou seja, no estado do Pará. Apenas sete (7,95%) optaram por permanecer no recorte Local mesmo após sua desmobilização, sendo cinco em Altamira, um em Vitória do Xingu e outro em Anapu (**Quadro 3.6-25 e Figura 3.6-10**). Apenas dois estão no Recorte Não Regional: um no Maranhão e outro em São Paulo.

Quadro 3.6-25 – Situação de residência do Grupo Civil Regional à data da pesquisa

Local de residência	Absoluto	%
Local	07	7,95
Regional	79	89,77
Não Regional	02	2,27
Total	88	100

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

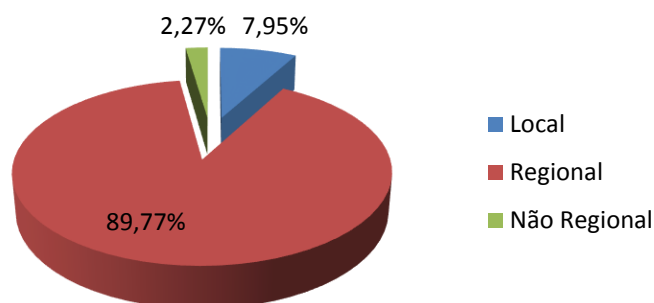


Figura 3.6-10 – Situação de residência do Grupo Civil Regional à data da pesquisa

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

A visualização da **Figura 3.6-11** reforça o predomínio de 86 (97,73) indivíduos que informaram residir no estado do Pará.

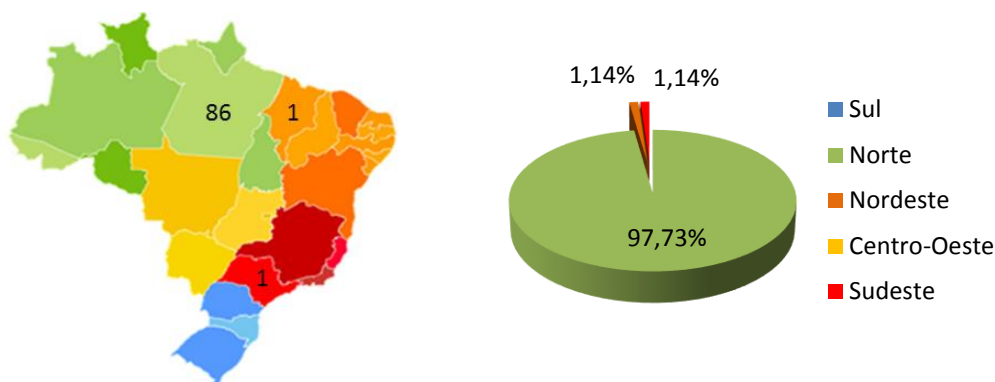


Figura 3.6-11 – Situação de residência do Grupo Civil Regional por região do Brasil

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

No **Quadro 3.6-26**, encontram-se dados dos sete indivíduos que permaneceram na AID. Desses sete, cinco apresentaram como justificativa a maior oportunidade de trabalho (71,43%), um informou que gostou da cidade e outro não respondeu.

Quadro 3.6-26 – Motivo de Permanência do Grupo Civil Regional na AID

Motivo de Permanência	Absoluto	%
Constituiu família	00	0,00
Maior oportunidade de emprego	05	71,43
Reinseriu-se no mercado	00	0,00
Teve filho	00	0,00
Teve oportunidade de estudo	00	0,00
Tornou-se empreendedor	00	0,00
Gostou da Cidade	01	14,29
Não respondeu	01	14,29
Total	07	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

Perguntados sobre sua situação ocupacional, verificou-se que 3,41% (três) dos entrevistados declararam estar trabalhando à época da entrevista, todos no recorte Regional. Os outros 85 (96,59%) não estavam trabalhando à data da pesquisa, sendo 76 do recorte Regional, sete no Local e dois no Não Regional (**Quadro 3.6-27** e **Figura 3.6-12**).

Quadro 3.6-27 – Situação ocupacional do Grupo Civil Regional, por local de residência à data da pesquisa

Local de residência	Estavam trabalhando na data da entrevista		Não estavam trabalhando na data da entrevista		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Local	00	0,00	07	7,95	07	7,95
Regional	03	3,41	76	86,36	79	89,77
Não Regional	00	0,00	02	2,27	02	2,27
Total	03	3,41	85	96,59	88	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

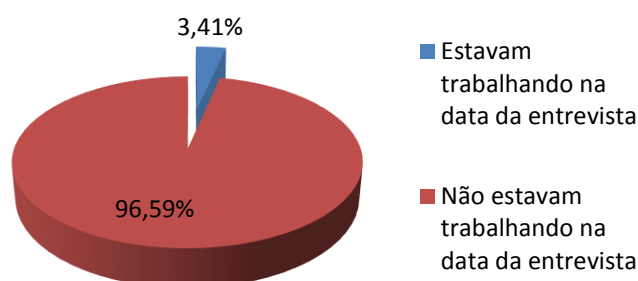


Figura 3.6-12 – Situação ocupacional do Grupo Civil Regional

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

O **Quadro 3.6-28**, apresentado a seguir, indica o tipo de inserção no mercado de trabalho dos entrevistados, por local de residência, à época da pesquisa. Verifica-se que, dos três que se declararam empregados, todos estavam no mercado formal.

Quadro 3.6-28 – Tipo de inserção no mercado de trabalho por local de residência do Grupo Civil Regional à data da pesquisa

Local de residência	Trabalho Formal		Trabalho Informal		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Local	00	0,00	00	0,00	00	0,00
Regional	03	100,00	00	0,00	03	100,00
Não Regional	00	0,00	00	0,00	00	0,00
Total	03	100,00	00	0,00	03	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

O **Quadro 3.6-29**, a seguir, evidencia em qual setor da economia o Grupo Civil Regional estava alocado à data da pesquisa. Dos três indivíduos que estavam trabalhando do recorte Regional, todos estavam na Construção Civil.

Quadro 3.6-29 – Setor da economia por local de residência do Grupo Civil Regional à data da pesquisa

Setor da Economia	Local		Regional		Não Regional		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Comércio	00	0,00	00	0,00	00	0,00	00	0,00
Construção Civil	00	0,00	03	100,00	00	0,00	03	100,00
Não Respondeu	00	0,00	00	0,00	00	0,00	00	0,00
Total	00	0,00	03	100,00	00	0,00	03	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

O **Quadro 3.6-30** informa, em números absolutos e percentuais, os desmobilizados do Grupo Civil Regional que disseram estar recebendo ou ter recebido seguro-desemprego à época da pesquisa, além daqueles que não receberam tal benefício e os que não responderam à pergunta.

Quadro 3.6-30 – Recebimento seguro-desemprego do Grupo Civil Regional entre set/16 e fev/17, por local de residência à data da pesquisa

Local atual de moradia	Receberam seguro-desemprego		Recebem seguro-desemprego		Não receberam seguro-desemprego		Não responderam		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Local	02	2,27	02	2,27	03	3,41	00	0,00	07	7,95
Regional	08	9,09	40	45,45	29	32,95	02	2,27	79	89,77
Não Regional	00	0,00	01	1,14	01	1,14	00	0,00	02	2,27
Total	10	11,36	43	48,86	33	37,50	02	2,27	88	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

Os dados acima demonstram que 60,22% recebem ou receberam o seguro-desemprego, contra 37,50% que informaram que não o fazem nem o fizeram. Duas pessoas (2,27%) não responderam a esta pergunta.

O **Quadro 3.6-31** demonstra aqueles do Grupo Civil Regional que estavam desempregados e que receberam ou estavam recebendo o seguro-desemprego, além de incluir aqueles que não receberam o seguro desemprego, até a data da pesquisa.

Quadro 3.6-31 – Identificação do recebimento do seguro-desemprego do Grupo Civil Regional entre set/16 e fev/17, daqueles que se disseram desempregados à data da pesquisa, por local de residência à data da pesquisa

Local atual de moradia	Receberam seguro-desemprego		Recebem seguro-desemprego		Não receberam seguro-desemprego		Não responderam		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Local	02	2,35	02	2,35	03	3,53	00	0,00	07	8,24
Regional	08	9,41	39	45,88	28	32,94	01	1,18	76	89,41

Local atual de moradia	Receberam seguro-desemprego		Recebem seguro-desemprego		Não receberam seguro-desemprego		Não responderam		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Não Regional	00	0,00	01	1,18	01	1,18	00	0,00	02	2,35
Total	10	11,76	42	49,41	32	37,65	01	1,18	85	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

Em relação aos 85 desmobilizados do grupo Civil Regional que se declararam desempregados à data da pesquisa, verifica-se que 11,76% deles receberam o Seguro-Desemprego e que 49,41% ainda o recebiam, ou seja, 61,17% deles tiveram acesso a uma fonte alternativa de renda após sua desmobilização, o que indica a minimização dos impactos por eles causados sobre os serviços públicos municipais. Ressalta-se que, dos sete desempregados que permaneceram no recorte Local, quatro tiveram acesso ao benefício.

– ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA COM GRUPO CONSTRUÇÃO CIVIL NÃO REGIONAL

O universo de funcionários do Grupo Civil Não Regional desmobilizado no período de setembro de 2016 a fevereiro de 2017, por redução de quadro, com número de telefone válido e que recebeu transporte para retorno à sua base domiciliar foi de 1.758 pessoas. Para a pesquisa de monitoramento dos desmobilizados deste grupo foi prevista, inicialmente, uma amostra de 95 indivíduos. Foram realizadas 95 entrevistas.

O **Quadro 3.6-32** apresenta a classificação das ocorrências dos telefonemas do Grupo Civil Não Regional.

Quadro 3.6-32 – Classificação das Ocorrências dos telefonemas Grupo Civil Não Regional

Status da ligação	Absoluto	%
Realizado	95	9,66
Ocupado	46	4,68
Não atende/Caixa Postal	289	29,40
Não existe/ Telefone mudo/ Não completa chamada	336	34,18
Desligado/Não recebe chamada/Não disponível	144	14,65
Recusou-se a responder	01	0,10
Telefone não é da pessoa da listagem	71	7,22
Agendamento para retornar a ligação	01	0,10
Total	983	100

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

O quadro acima retrata que 34,18% (336) das ligações realizadas enquadram-se na situação de “não existe”; “telefone mudo” ou “não completa chamada”, conforme informação da operadora de telefonia. Percentual de 29,40% (289) “não atende” ou caiu em “caixa postal”. Percentual de 14,65% (144) enquadrou-se em “número desligado, não recebe chamada ou não disponível”. Percentual de 7,22% (71) das ocorrências referiu-se a número que foi atendido, mas não se tratava do funcionário desligado.

Os resultados obtidos a partir das 95 entrevistas realizadas com o Grupo Civil Não Regional, ou seja, aqueles indivíduos que residiam em outros estados da federação que não o Pará, quando contratados pela UHE Belo Monte, são apresentados, a seguir.

Quadro 3.6-33 – Relação de municípios declarados como residência do Grupo Civil Não Regional à data da pesquisa

	Local de Residência	UF	Região	Absoluto	%
1	Altamira	PA	Norte	04	4,21
2	Rio Branco	AC	Norte	01	1,05
3	Manaus	AM	Norte	01	1,05
4	Macapá	AP	Norte	01	1,05
5	Guajará-mirim	RO	Norte	02	2,11
6	Porto Velho	RO	Norte	01	1,05
7	Caracaraí	RR	Norte	01	1,05
8	Axixá do Tocantins	TO	Norte	01	1,05
9	Miracema do Tocantins	TO	Norte	02	2,11
10	Palmas	TO	Norte	01	1,05
11	São Sebastiao do Tocantins	TO	Norte	01	1,05
12	Goiânia	GO	Centro-Oeste	01	1,05
13	Minaçu	GO	Centro-Oeste	01	1,05
14	Catalão	GO	Centro-Oeste	02	2,11
15	Paulo Afonso	BA	Nordeste	03	3,16
16	Sobradinho	BA	Nordeste	01	1,05
17	Morada Nova	CE	Nordeste	01	1,05
18	Anajatuba	MA	Nordeste	01	1,05
19	Anapurus	MA	Nordeste	01	1,05
20	Arari	MA	Nordeste	01	1,05
21	Balsas	MA	Nordeste	01	1,05
22	Barão de Grajaú	MA	Nordeste	04	4,21
23	Chapadinha	MA	Nordeste	04	4,21
24	Codó	MA	Nordeste	01	1,05
25	Coelho Neto	MA	Nordeste	01	1,05

	Local de Residência	UF	Região	Absoluto	%
26	Estreito	MA	Nordeste	04	4,21
27	Fortuna	MA	Nordeste	02	2,11
28	João Lisboa	MA	Nordeste	01	1,05
29	Lago dos Rodrigues	MA	Nordeste	01	1,05
30	Lagoa do Mato	MA	Nordeste	01	1,05
31	Loreto	MA	Nordeste	01	1,05
32	Palmeirândia	MA	Nordeste	01	1,05
33	Peritoró	MA	Nordeste	01	1,05
34	Pinheiro	MA	Nordeste	07	7,37
35	Presidente Sarney	MA	Nordeste	01	1,05
36	Ribamar Fiquene	MA	Nordeste	01	1,05
37	São Domingos do Maranhão	MA	Nordeste	01	1,05
38	São Félix de Balsas	MA	Nordeste	01	1,05
39	São Luís	MA	Nordeste	13	13,68
40	Urbano Santos	MA	Nordeste	01	1,05
41	Serra Talhada	PE	Nordeste	01	1,05
42	Alagoinha do Piauí	PI	Nordeste	01	1,05
43	Alegrete do Piauí	PI	Nordeste	01	1,05
44	Demerval Lobão	PI	Nordeste	01	1,05
45	Francisco Macedo	PI	Nordeste	01	1,05
46	Luís Correia	PI	Nordeste	01	1,05
47	Luzilândia	PI	Nordeste	01	1,05
48	Parnaíba	PI	Nordeste	02	2,11
49	Ouro Branco	RN	Nordeste	01	1,05
50	Araguari	MG	Sudeste	01	1,05
51	Coronel Fabriciano	MG	Sudeste	01	1,05
52	Lagoa Santa	MG	Sudeste	01	1,05
53	Santa Luzia	MG	Sudeste	01	1,05
54	Uberlândia	MG	Sudeste	01	1,05
55	Mogi Guaçu	SP	Sudeste	01	1,05
56	Laranjeiras do Sul	PR	Sul	01	1,05
57	Angelina	SC	Sul	01	1,05
58	São Carlos	SC	Sul	01	1,05
	Total			95	100

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

Do total de entrevistados, apenas quatro (4,21%) optaram por permanecer na AID mesmo após sua desmobilização (**Quadro 3.6-34 e Figura 3.6-13**). Um contingente de

91 pessoas (95,79%) dos desmobilizados está no recorte Não Regional, em outros estados da federação que não o Pará, com predomínio dos estados da região Nordeste.

Quadro 3.6-34 – Situação de residência do Grupo Civil Não Regional à data da pesquisa

Local de residência	Absoluto	%
Local	04	4,21
Regional	00	0,00
Não Regional	91	95,79
Total	95	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

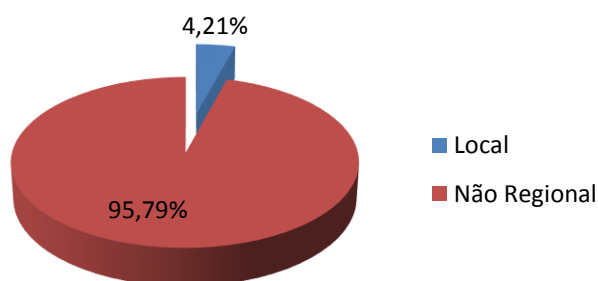


Figura 3.6-13 – Situação de residência do Grupo Civil Não Regional à data da pesquisa

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

A visualização da **Figura 3.6-14** reforça o predomínio de indivíduos que informaram residir no recorte Não Regional, em outros estados da federação que não o Pará, predominando os estados da região nordeste.

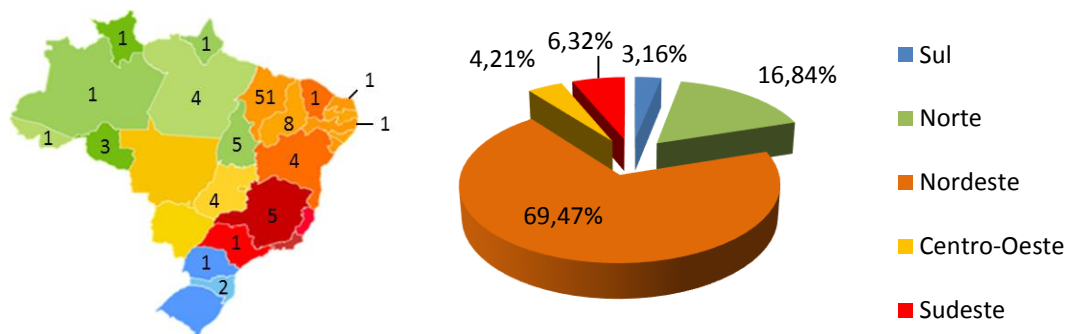


Figura 3.6-14 – Situação de residência do Grupo Civil Não Regional por região do Brasil

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

No **Quadro 3.6-35**, encontram-se dados dos quatro indivíduos que permaneceram na AID, tendo todos informados que se reinseriram no mercado de trabalho local (100%).

Quadro 3.6-35 – Motivo de Permanência na AID do Grupo Civil Não Regional

Motivo de Permanência	Absoluto	%
Constituiu família	00	0,00
Reinseriu-se no mercado	04	100,00
Teve filho	00	0,00
Teve oportunidade de estudo	00	0,00
Tornou-se empreendedor	00	0,00
Gostou da Cidade	00	0,00
Total	04	100

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

Perguntados sobre sua situação ocupacional, verificou-se que 6,32% (seis) dos entrevistados declararam estar trabalhando à época da entrevista, sendo que apenas um no recorte Local e cinco (5,26%) no recorte Não Regional. Cerca de 89 entrevistados (93,68%) declararam estar sem trabalho no período da coleta de dados (**Quadro 3.6-36 e Figura 3.6-15**).

Quadro 3.6-36 – Situação ocupacional do Grupo Civil Não Regional, por local de residência à data da pesquisa

Local de residência	Estavam trabalhando na data da entrevista		Não estavam trabalhando na data da entrevista		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Local	01	1,05	03	3,16	04	4,21
Regional	00	0,00	00	0,00	00	0,00
Não Regional	05	5,26	86	90,53	91	95,79
Total	06	6,32	89	93,68	95	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

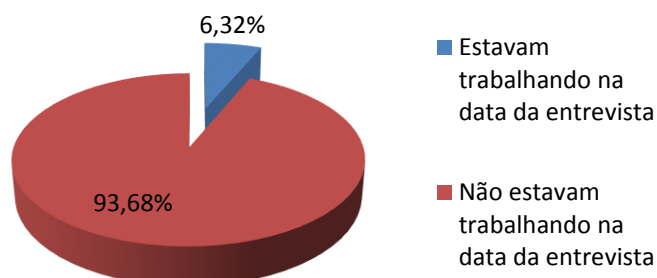


Figura 3.6-15 – Situação ocupacional do Grupo Civil Não Regional

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

O **Quadro 3.6-37** e a **Figura 3.6-16**, apresentados a seguir, indicam o tipo de inserção no mercado de trabalho dos entrevistados, por local de residência, à época da pesquisa. Verifica-se que, dos seis que se declararam empregados, cinco estavam alocados no setor informal e um no formal.

Quadro 3.6-37 – Tipo de inserção no mercado de trabalho por local de residência do Grupo Civil Não Regional à data da pesquisa

Local de residência	Trabalho Formal		Trabalho Informal		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Local	01	16,67	00	0,00	01	16,67
Regional	00	0,00	00	0,00	00	0,00
Não Regional	00	0,00	05	83,33	05	83,33
Total	01	16,67	05	83,33	06	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

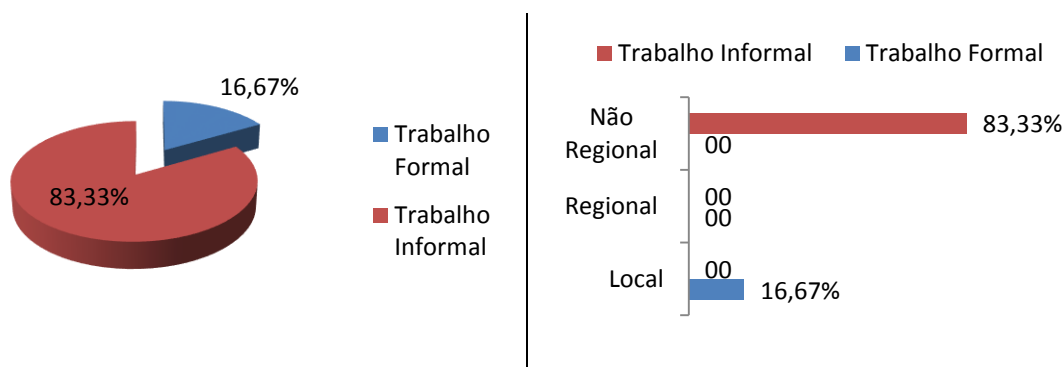


Figura 3.6-16 – Tipo de inserção no mercado de trabalho por local de residência do Grupo Civil Não Regional à data da pesquisa

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

O **Quadro 3.6-38** e a **Figura 3.6-17**, a seguir, evidenciam em qual setor da economia o Grupo Civil Não Regional estava alocado à data da pesquisa.

O único desmobilizado que estava trabalhando à época da pesquisa, residente no recorte Local, estava no setor de Montagem Eletromecânica. Não houve incidência no recorte Regional.

Dentre os cinco residentes no recorte Não Regional, dois declararam estar alocados no Comércio, dois na Construção Civil e um na Indústria.

Quadro 3.6-38 – Setor da economia por local de residência do Grupo Civil Não Regional à data da pesquisa

Setor da Economia	Local		Regional		Não Regional		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Comércio	00	0,00	00	0,00	02	33,33	02	33,33
Construção Civil	00	0,00	00	0,00	02	33,33	02	33,33
Indústria	00	0,00	00	0,00	01	16,67	01	16,67

Setor da Economia	Local		Regional		Não Regional		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Montagem Eletromecânica	01	16,67	00	0,00	00	0,00	01	16,67
Não Respondeu	00	0,00	00	0,00	00	0,00	00	0,00
Total	01	16,67	00	0,00	05	83,33	06	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

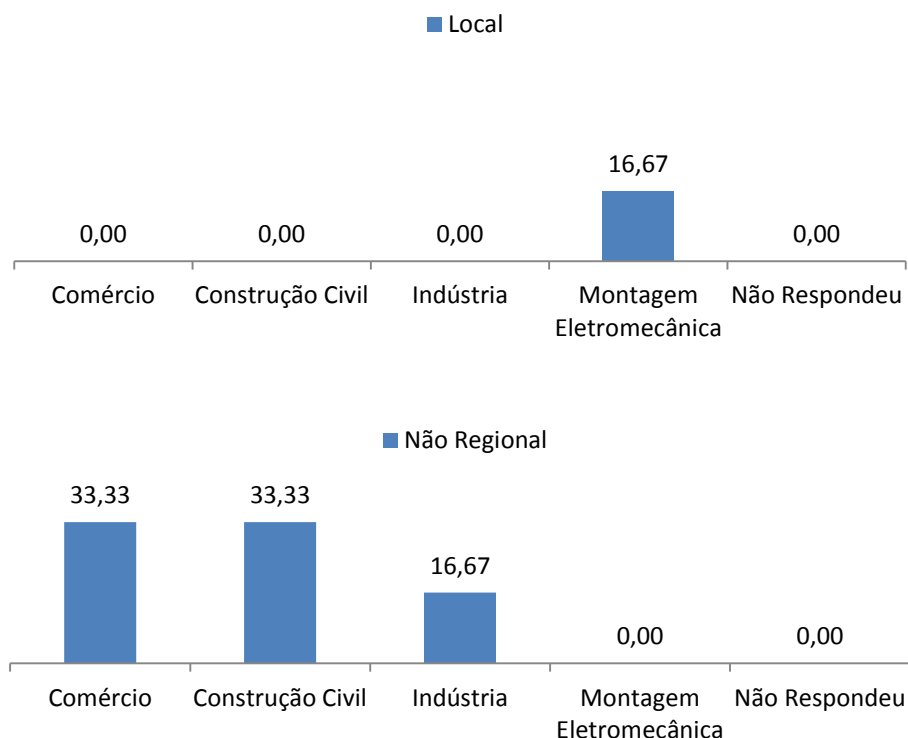


Figura 3.6-17 – Setor da economia onde estava alocado o Grupo Civil Não Regional, por local de residência à data da pesquisa

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

O **Quadro 3.6-39** informa, em números absolutos e percentuais, os desmobilizados do Grupo Civil Não Regional que disseram estar recebendo ou receberam seguro-desemprego à época da pesquisa, além daqueles que não receberam o benefício e os entrevistados que não responderam.

Quadro 3.6-39 – Recebimento seguro-desemprego do Grupo Civil Não Regional entre set/16 e fev/17, por local de residência à data da pesquisa

Local atual de moradia	Recebem seguro-desemprego		Recebem seguro-desemprego		Não receberam seguro-desemprego		Não respondeu		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Local	00	0,00	02	2,11	02	2,11	00	0,00	04	4,21
Regional	00	0,00	00	0,00	00	0,00	00	0,00	00	0,00

Local atual de moradia	Receberam seguro-desemprego		Recebem seguro-desemprego		Não receberam seguro-desemprego		Não respondeu		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Não Regional	10	10,53	42	44,21	38	40,00	01	1,05	91	95,79
Total	10	10,53	44	46,32	40	42,11	01	1,05	95	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

Os dados acima demonstram que 54 (56,85%) desmobilizados recebem ou receberam o seguro-desemprego, contra 40 (42,11%) que informaram que não receberam o benefício. Uma pessoa não respondeu.

O **Quadro 3.6-40** demonstra aqueles do Grupo Civil Não Regional que estavam desempregados e que receberam ou estavam recebendo o seguro-desemprego à data da pesquisa, além daqueles que não receberam o benefício e os entrevistados que optaram por não responder à pergunta.

Quadro 3.6-40 – Identificação do recebimento do seguro-desemprego do Grupo Civil Não Regional entre set/16 e fev/17, daqueles que se disseram desempregados, por local de residência à data da pesquisa

Local atual de moradia	Receberam seguro-desemprego		Recebem seguro-desemprego		Não receberam seguro-desemprego		Não respondeu		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Local	00	0,00	02	2,25	01	1,12	00	0,00	03	3,37
Regional	00	0,00	00	0,00	00	0,00	00	0,00	00	0,00
Não Regional	09	10,11	39	43,82	37	41,57	01	1,12	86	96,63
Total	09	10,11	41	46,07	38	42,70	01	1,12	89	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

Dentre os 89 desmobilizados desempregados, 10,11% informaram ter tido acesso ao Seguro-Desemprego e 46,07% disseram ainda o ter. Os que não receberam somam 42,70% e um (1,12%) não respondeu. O percentual dos que têm ou tiveram acesso a este benefício soma 56,18%.

Entre os três entrevistados que permaneceram no recorte Local, dois receberam o Seguro-Desemprego.

– ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA COM O GRUPO ELETROMECÂNICA LOCAL

O universo de funcionários do Grupo Eletromecânica Local desmobilizado no período de setembro de 2016 a fevereiro de 2017, por redução de quadro, com número de

telefone válido é de 143 pessoas. Para a pesquisa de monitoramento dos desmobilizados deste grupo foi prevista, inicialmente, uma amostra de 59 (cinquenta e nove) indivíduos. Foram realizadas 32 entrevistas.

O **Quadro 3.6-41** apresenta a classificação das ocorrências dos telefonemas do Grupo Eletromecânica Local.

Quadro 3.6-41 – Classificação das Ocorrências dos telefonemas Grupo Eletromecânica Local

Status da ligação	Absoluto	%
Realizado	32	22,38
Ocupado	01	0,70
Não atende/Caixa Postal	25	17,48
Não existe/ Telefone mudo/ Não completa chamada	00	0,00
Desligado/Não recebe chamada/Não disponível	18	12,59
Recusou-se a responder	01	0,70
Telefone não é da pessoa da listagem	66	46,15
Agendamento para retornar a ligação	00	0,00
Total	143	100

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

O quadro acima retrata que 66 incidências (46,15%) referiram-se a número que foi atendido, mas não se tratava do funcionário desligado. Este percentual elevado para esta tipologia difere dos resultados alcançados nas duas campanhas anteriores. Percentual de 17,48% (25) enquadraram-se em “não atende ou caixa postal”. Cerca de 12,59% (18) tratava-se da tipologia “desligado; não recebe chamada; não disponível”. Mesmo percentual de 0,70% enquadraram-se nas situações de recusa em responder e telefone ocupado.

Os resultados obtidos a partir das 32 entrevistas realizadas com o Grupo Eletromecânica Local, ou seja, daqueles indivíduos que residiam nos cinco municípios da AID (Altamira, Anapu, Brasil Novo, Senador José Porfírio e Vitória do Xingu), quando contratados pela UHE Belo Monte, são apresentados a seguir.

Quadro 3.6-42 – Relação de municípios declarados como residência do Grupo Eletromecânica Local à data da pesquisa

	Local de Residência	UF	Região	Absoluto	%
1	Altamira	PA	Norte	23	71,88
2	Senador José Porfírio	PA	Norte	01	3,13
3	Goianésia	PA	Norte	01	3,13
4	Santarém	PA	Norte	01	3,13
5	Tucuruí	PA	Norte	01	3,13

	Local de Residência	UF	Região	Absoluto	%
6	Manacapuru	AM	Norte	01	3,13
7	Manaus	AM	Norte	01	3,13
8	Pedra Branca do Amapari	AP	Norte	01	3,13
9	Picos	PI	Nordeste	02	6,25
	Total			32	100

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

Do total de entrevistados, 24 (75,01%) optaram por permanecer na AID, sendo 23 em Altamira e um em Senador José Porfírio, mesmo após sua desmobilização (**Quadro 3.6-43 e Figura 3.6-18**). Três (9,38%) estavam no recorte Regional, contra outros cinco (15,63%) que informaram residir no recorte Não Regional.

Quadro 3.6-43 – Situação de residência do Grupo Eletromecânica Local à data da pesquisa

Local de residência	Absoluto	%
Local	24	75,00
Regional	03	9,38
Não Regional	05	15,63
Total	32	100

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

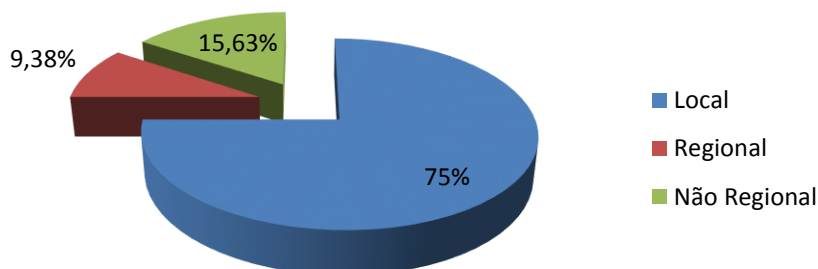


Figura 3.6-18 – Situação de residência do Grupo Eletromecânica Local à data da pesquisa

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

A visualização da **Figura 3.6-19** reforça o predomínio de 27 (vinte e sete) indivíduos que informaram permanecer no Pará, depois de desmobilizados.

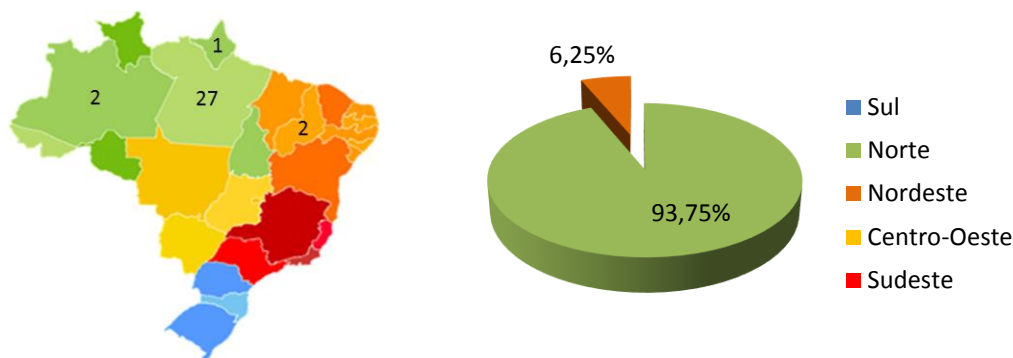


Figura 3.6-19 – Situação de residência do Grupo Eletromecânica Local por região do Brasil

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

Perguntados sobre sua situação ocupacional, verificou-se que 9,38% (3) dos entrevistados declararam estar trabalhando à época da entrevista, todos na AID. Cerca de 29 (90,63%) entrevistados declararam estar sem trabalho no período da coleta de dados, sendo 21 (65,63%) no recorte Local, três (9,38%) no Regional e outros cinco (15,63%) no Não Regional (**Quadro 3.6-44** e **Figura 3.6-20**).

Quadro 3.6-44 – Situação ocupacional do Grupo Eletromecânica Local, por local de residência à data da pesquisa

Local de residência	Estavam trabalhando na data da entrevista		Não estavam trabalhando na data da entrevista		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Local	03	9,38	21	65,63	24	75,00
Regional	00	0,00	03	9,38	03	9,38
Não Regional	00	0,00	05	15,63	05	15,63
Total	03	9,38	29	90,63	32	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

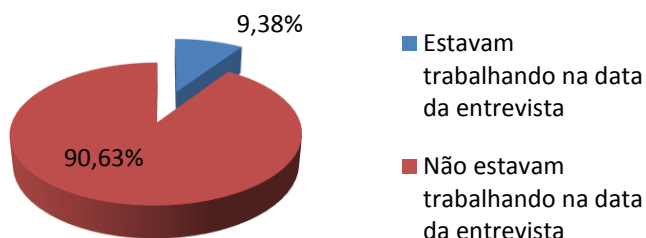


Figura 3.6-20 – Situação ocupacional do Grupo Eletromecânica Local

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

O **Quadro 3.6-45** e a **Figura 3.6-21**, apresentados a seguir, indicam o tipo de inserção no mercado de trabalho dos entrevistados, por local de residência, à época da

pesquisa. Verifica-se que dos três que estavam alocados, dois (66,67%) estavam no mercado formal e um (33,33%) no informal.

Quadro 3.6-45 – Tipo de inserção no mercado de trabalho por local de residência do Grupo Eletromecânica Local à data da pesquisa

Local de residência	Trabalho Formal		Trabalho Informal		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Local	02	66,67	01	33,33	03	100,00
Regional	00	0,00	00	0,00	00	0,00
Não Regional	00	0,00	00	0,00	00	0,00
Total	02	66,67	01	33,33	03	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

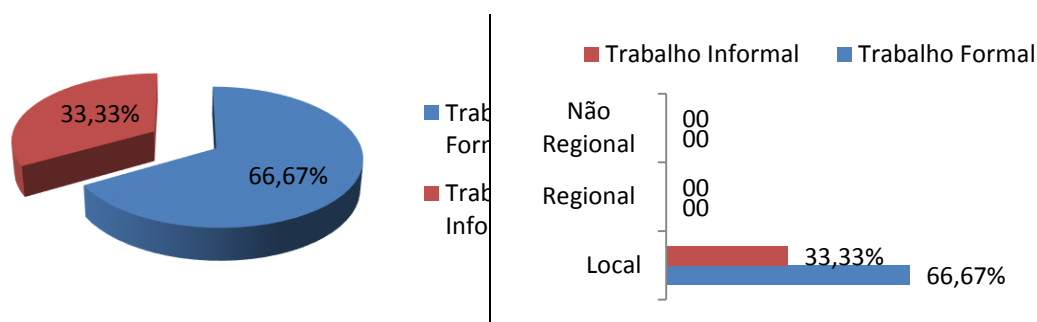


Figura 3.6-21 – Tipo de inserção no mercado de trabalho por local de residência do Grupo Eletromecânica Local à data da pesquisa

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

O **Quadro 3.6-46** e a **Figura 3.6-22**, a seguir, evidenciam em qual setor da economia o Grupo Eletromecânica Local estava alocado à data da pesquisa. Dos três indivíduos que declararam estar inseridos no mercado de trabalho, um (33,33%) estava ocupado nas atividades de Comércio, um na Construção Civil (33,33%) e outro (33,33%) no setor de serviços. Todos estavam alocados no recorte local.

Quadro 3.6-46 – Setor da economia por local de residência do Grupo Eletromecânica Local à data da pesquisa

Setor da Economia	Local		Regional		Não Regional		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Comércio	01	33,33	00	0,00	00	0,00	01	33,33
Construção Civil	01	33,33	00	0,00	00	0,00	01	33,33
Serviços	01	33,33	00	0,00	00	0,00	01	33,33
Total	03	100,00	00	0,00	00	0,00	03	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

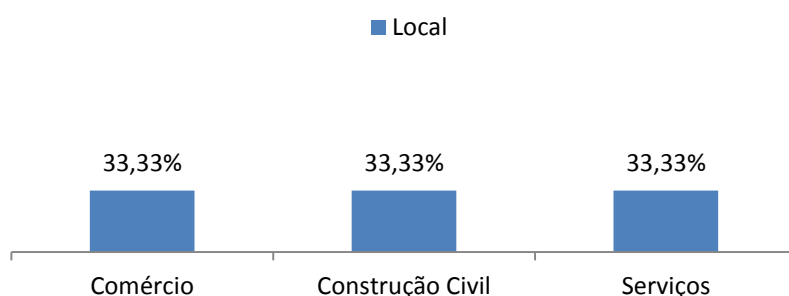


Figura 3.6-22 – Setor da economia onde estava alocado o Grupo Eletromecânica Local, por local de residência à data da pesquisa

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

O **Quadro 3.6-47** informa, em números absolutos e percentuais, os desmobilizados do Grupo Eletromecânica Local que disseram estar recebendo ou receberam seguro-desemprego à época da pesquisa, além daqueles que não receberam tal benefício.

Quadro 3.6-47 – Recebimento seguro-desemprego do Grupo Eletromecânica Local entre set/16 e fev/17, por local de residência à data da pesquisa

Local atual de moradia	Receberam seguro-desemprego		Recebem seguro-desemprego		Não receberam seguro-desemprego		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Local	07	21,88	10	31,25	07	21,88	24	75,00
Regional	00	0,00	00	0,00	03	9,38	03	9,38
Não Regional	00	0,00	02	6,25	03	9,38	05	15,63
Total	07	21,88	12	37,50	13	40,63	32	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

Os dados acima demonstram que 19 (59,38%) recebem ou receberam o seguro-desemprego contra 13 (40,63%) que informaram que não o fazem ou não o fizeram.

O **Quadro 3.6-48** demonstra aqueles do Grupo Eletromecânica Local que estavam desempregados e que receberam ou estavam recebendo o seguro-desemprego à data da pesquisa, além daqueles que não receberam tal benefício.

Quadro 3.6-48 – Identificação do recebimento do seguro-desemprego do Grupo Eletromecânica Local entre set/16 e fev/17, daqueles que se disseram desempregados à data da pesquisa, por local de residência

Local atual de moradia	Receberam seguro-desemprego		Recebem seguro-desemprego		Não receberam seguro-desemprego		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Local	04	13,79	10	34,48	07	24,14	21	72,41
Regional	00	0,00	00	0,00	03	10,34	03	10,34
Não Regional	00	0,00	02	6,90	03	10,34	05	17,24
Total	04	13,79	12	41,38	13	44,83	29	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

Verifica-se, entre os 29 desmobilizados do grupo Eletromecânica Local que se declararam desempregados no momento da pesquisa, que 16 (55,17%) tiveram ou têm ainda acesso ao Seguro-Desemprego (**Quadro 3.6-48**). Isto significa que mais da metade deles teve acesso a algum tipo de renda após sua desmobilização, o que implica em diminuição da pressão dos mesmos sobre os serviços públicos.

– ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA COM O GRUPO ELETROMECAÂNICA REGIONAL

O universo de funcionários do Grupo Eletromecânica Regional desmobilizado no período de setembro de 2016 a fevereiro de 2017, por redução de quadro, com número de telefone válido é de 67 pessoas. Para a pesquisa de monitoramento dos desmobilizados deste grupo foi prevista, inicialmente, uma amostra de 40 indivíduos. Foram realizadas 17 entrevistas.

O **Quadro 3.6-49** apresenta a classificação das ocorrências dos telefonemas do Grupo Eletromecânica Regional.

Quadro 3.6-49 – Classificação das Ocorrências dos telefonemas do Grupo Eletromecânica Regional

Status da ligação	Absoluto	%
Realizado	17	25,37
Ocupado	00	0,00
Não atende/Caixa Postal	12	17,91
Não existe/ Telefone mudo/ Não completa chamada	00	0,00
Desligado/Não recebe chamada/Não disponível	02	2,99
Recusou-se a responder	00	0,00
Telefone não é da pessoa da listagem	36	53,73
Agendamento para retornar a ligação	00	0,00
Total	67	100

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

O quadro acima retrata que o percentual de 53,73% (36) das ocorrências referiu-se a número que foi atendido, mas não se tratava do funcionário desligado. Este percentual elevado para esta tipologia difere dos resultados alcançados nas duas campanhas anteriores. Cerca de 17,91% (12) foram casos classificados como “não atende, caixa postal”. Ocorreram dois casos (2,99%) na categoria “desligado, não recebe chamada, não disponível”.

Os resultados obtidos a partir das 17 entrevistas realizadas com o Grupo Eletromecânica Regional, ou seja, daqueles indivíduos que residiam na All do empreendimento (municípios de Placas, Uruará, Medicilândia, Pacajá, Porto de Moz e Gurupá), assim como nos demais municípios do Estado do Pará quando contratados pela UHE Belo Monte, são apresentados a seguir.

Quadro 3.6-50 – Relação de municípios declarados como residência do Grupo Eletromecânica Regional à data da pesquisa

	Local de Residência	UF	Região	Absoluto	%
1	Altamira	PA	Norte	01	5,88
2	Vitória do Xingu	PA	Norte	01	5,88
3	Abaetetuba	PA	Norte	01	5,88
4	Ananindeua	PA	Norte	01	5,88
5	Barcarena	PA	Norte	02	11,76
6	Bragança	PA	Norte	02	11,76
7	Capanema	PA	Norte	01	5,88
8	Moju	PA	Norte	01	5,88
9	Oriximiná	PA	Norte	01	5,88
10	Tomé-Açu	PA	Norte	01	5,88
11	Tucuruí	PA	Norte	03	17,65
12	Paulo Afonso	BA	Nordeste	01	5,88
13	São Luís	MA	Nordeste	01	5,88
	Total			17	100

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

Do total de entrevistados, dois (11,76%) optaram por permanecer na AID, um em Altamira e outro em Vitória do Xingu, mesmo após sua desmobilização. Cerca de 13 (76,47%) informaram estar em outros municípios do estado do Pará que não os da AID. Dois (11,76%) informaram estar em outro estado da federação. (**Quadro 3.6-51 e Figura 3.6-23**).

Quadro 3.6-51 – Situação de residência do Grupo Eletromecânica Regional à data da pesquisa

Local de residência	Absoluto	%
Local	02	11,76
Regional	13	76,47
Não Regional	02	11,76
Total	17	100

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

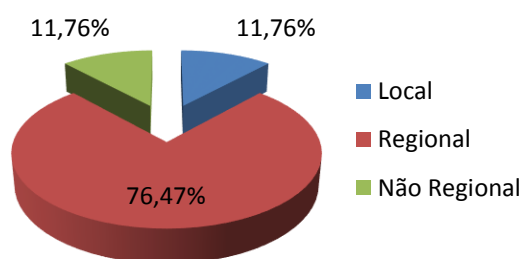


Figura 3.6-23 – Situação de residência do Grupo Eletromecânica Regional à data da pesquisa

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

A visualização da **Figura 3.6-24** reforça o predomínio de indivíduos (15) que informaram residir no estado do Pará, à data da pesquisa.

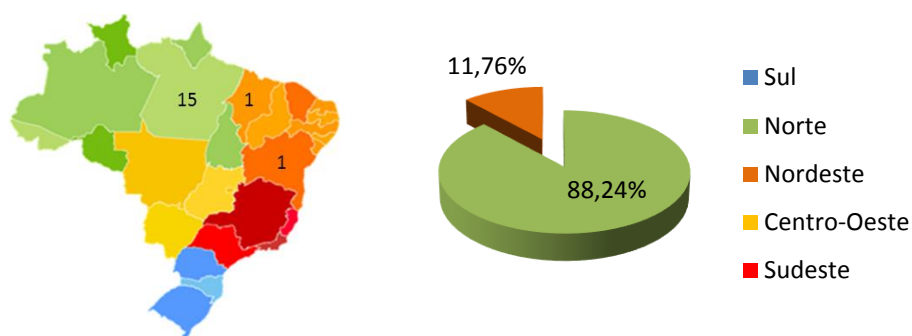


Figura 3.6-24 – Situação de residência do Grupo Eletromecânica Regional por região do Brasil

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

No **Quadro 3.6-52** encontram-se dados dos dois indivíduos que permaneceram na AID. Ambos justificaram sua permanência em razão de terem se reinseridos no mercado de trabalho.

Quadro 3.6-52 – Motivo de Permanência na AID do Grupo Eletromecânica Regional

Motivo de Permanência	Absoluto	%
Constituiu família	00	0,00
Reinseriu-se no mercado	02	100,00
Teve filho	00	0,00
Teve oportunidade de estudo	00	0,00
Tornou-se empreendedor	00	0,00
Gostou da Cidade	00	0,00
Total	02	100

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

Perguntados sobre sua situação ocupacional, verificou-se que 17,65% (três) dos entrevistados declararam estar trabalhando à época da entrevista, um no recorte

Regional e dois no Local. Cerca de 14 (82,35%) entrevistados declararam estar sem trabalho no período da coleta de dados, predominantemente (70,59%) no recorte Regional, seguido do Não Regional (11,76%) (Quadro 3.6-53 e Figura 3.6-25).

Quadro 3.6-53 – Situação ocupacional do Grupo Eletromecânica Regional, por local de residência à data da pesquisa

Local de residência	Estavam trabalhando na data da entrevista		Não estavam trabalhando na data da entrevista		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Local	02	11,76	00	0,00	02	11,76
Regional	01	5,88	12	70,59	13	76,47
Não Regional	00	0,00	02	11,76	02	11,76
Total	03	17,65	14	82,35	17	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

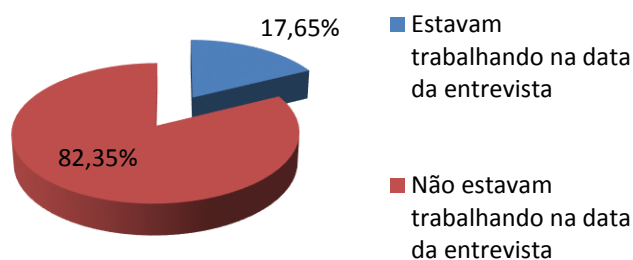


Figura 3.6-25 – Situação ocupacional do Grupo Eletromecânica Regional

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

O Quadro 3.6-54 e a Figura 3.6-26, apresentados a seguir, indicam o tipo de inserção no mercado de trabalho dos entrevistados, por local de residência, à época da pesquisa. Verifica-se que todos os três (100%) estavam no mercado formal.

Quadro 3.6-54 – Tipo de inserção no mercado de trabalho por local de residência do Grupo Eletromecânica Regional à data da pesquisa

Local de residência	Trabalho Formal		Trabalho Informal		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Local	02	66,67	00	0,00	02	66,67
Regional	01	33,33	00	0,00	01	33,33
Não Regional	00	0,00	00	0,00	00	0,00
Total	03	100,00	00	0,00	03	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

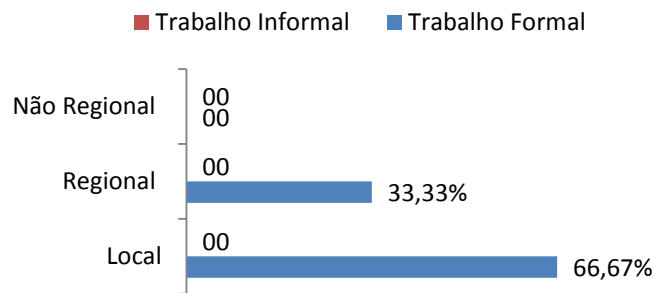


Figura 3.6-26 – Tipo de inserção no mercado de trabalho por local de residência do Grupo Eletromecânica Regional à data da pesquisa

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

O **Quadro 3.6-55** e a **Figura 3.6-27**, a seguir, evidenciam em qual setor da economia o Grupo Eletromecânica Regional estava alocado à data da pesquisa. Dois estavam no recorte Local e um no Regional. Não houve incidência no recorte Não Regional. Todos estavam alocados no setor de Montagem Eletromecânica.

Quadro 3.6-55 – Setor da economia por local de residência do Grupo Eletromecânica Regional à data da pesquisa

Setor da Economia	Local		Regional		Não Regional		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Montagem Eletromecânica	02	66,67	01	33,33	00	0,00	03	100,00
Não Respondeu	00	0,00	00	0,00	00	0,00	00	0,00
Total	02	66,67	01	33,33	00	0,00	03	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

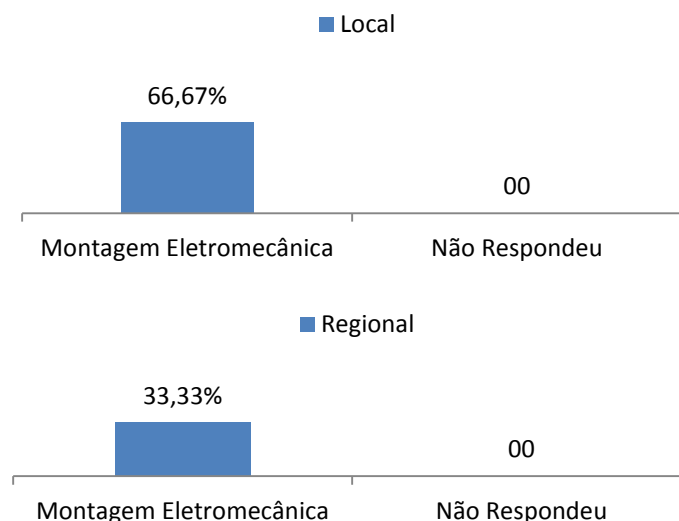


Figura 3.6-27 – Setor da economia onde estava alocado o Grupo Eletromecânica Regional, por local de residência à data da pesquisa

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

O **Quadro 3.6-56** informa, em números absolutos e percentuais, os desmobilizados do Grupo Eletromecânica Regional que disseram estar recebendo ou que receberam seguro-desemprego à época da pesquisa, além daqueles que não receberam tal benefício.

Quadro 3.6-56 – Recebimento seguro-desemprego do Grupo Eletromecânica Regional entre set/16 e fev/17, por local de residência à data da pesquisa

Local atual de moradia	Receberam seguro-desemprego		Recebem seguro-desemprego		Não receberam seguro-desemprego		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Local	00	0,00	00	0,00	02	11,76	02	11,76
Regional	02	11,76	04	23,53	07	41,18	13	76,47
Não Regional	00	0,00	01	5,88	01	5,88	02	11,76
Total	02	11,76	05	29,41	10	58,82	17	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

Os dados acima demonstram que sete (41,17%) recebem ou receberam o seguro-desemprego, contra dez (58,82%) que informaram que não o fazem nem o fizeram.

O **Quadro 3.6-57** demonstra aqueles do Grupo Eletromecânica Regional que estavam desempregados e que receberam ou estavam recebendo o seguro-desemprego à data da pesquisa, além daqueles que não receberam tal benefício.

Quadro 3.6-57 – Identificação do recebimento do seguro-desemprego do Grupo Eletromecânica Regional entre set/16 e fev/17, daqueles que se disseram desempregados, por local de residência à data da pesquisa

Local atual de moradia	Receberam seguro-desemprego		Recebem seguro-desemprego		Não receberam seguro-desemprego		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Local	00	0,00	00	0,00	00	0,00	00	0,00
Regional	02	14,29	04	28,57	06	42,86	12	85,71
Não Regional	00	0,00	01	7,14	01	7,14	02	14,29
Total	02	14,29	05	35,71	07	50,00	14	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

Segundo o quadro acima, dos 14 desmobilizados do grupo Eletromecânica Regional que se declararam desempregados à data da entrevista, 14,29% declararam ter recebido o Seguro-Desemprego e 35,71% disseram ainda recebê-lo. Isto significa que a metade (50%) dos desempregados deste grupo teve acesso a uma fonte alternativa de renda após sua desmobilização, o que indica a diminuição da sua pressão sobre os serviços públicos. Não houve nenhuma incidência no recorte Local, ressaltando-se,

porém, que nenhum dos desmobilizados entrevistados que disseram estar no recorte Local estava desempregado.

– ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA COM GRUPO ELETROMECAÂNICA NÃO REGIONAL

O universo de funcionários do Grupo Eletromecânica Não Regional desmobilizado no período de setembro de 2016 a fevereiro de 2017, por redução de quadro, com número de telefone válido, é de 322 pessoas. Para a pesquisa de monitoramento dos desmobilizados deste grupo foi prevista, inicialmente, uma amostra de 76 (setenta e seis) indivíduos. Foram realizadas 72 (setenta e duas) entrevistas.

O **Quadro 3.6-58** apresenta a classificação das ocorrências dos telefonemas do Grupo Eletromecânica Não Regional.

Quadro 3.6-58 – Classificação das Ocorrências dos telefonemas Grupo Eletromecânica Não Regional

Status da ligação	Absoluto	%
Realizado	72	22,36
Ocupado	00	0,00
Não atende/Caixa Postal	70	21,74
Não existe/ Telefone mudo/ Não completa chamada	106	32,92
Desligado/Não recebe chamada/Não disponível	45	13,98
Recusou-se a responder	01	0,31
Telefone não é da pessoa da listagem	28	8,70
Agendamento para retornar a ligação	00	0,00
Total	322	100

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

Os números acima retratam que cerca de 106 (32,92%) foram da tipologia “não existe”, ou “não completa chamada”, conforme informação da operadora de telefonia”. Percentual de 21,74% (70) das ligações realizadas enquadram-se na situação de “não atende” ou caiu em “caixa postal”. Percentual de 13,98% (45) enquadrou-se em “número desligado, não recebe chamada ou não disponível”. Percentual de 8,70% (28) das ocorrências referiu-se a número que foi atendido, mas não se tratava do funcionário desligado.

Os resultados obtidos a partir das 72 entrevistas realizadas com o Grupo Eletromecânica Não Regional, ou seja, daqueles indivíduos em outros estados da federação que não o Pará, quando contratados pela UHE Belo Monte, são apresentados a seguir.

Quadro 3.6-59 – Relação de municípios declarados como residência do Grupo Eletromecânica Não Regional à data da pesquisa

	Local de Residência	UF	Região	Absoluto	%
1	Altamira	PA	Norte	03	4,17
2	Porto Velho	RO	Norte	01	1,39
3	Minaçu	GO	Centro-Oeste	03	4,17
4	Campo Grande	MS	Centro-Oeste	01	1,39
5	Alta Floresta	MT	Centro-Oeste	01	1,39
6	Pontes e Lacerda	MT	Centro-Oeste	01	1,39
7	Junqueiro	AL	Nordeste	01	1,39
8	Maceió	AL	Nordeste	01	1,39
9	Pariconha	AL	Nordeste	01	1,39
10	Camaçari	BA	Nordeste	02	2,78
11	Madre de Deus	BA	Nordeste	01	1,39
12	Maragogipe	BA	Nordeste	01	1,39
13	Paulo Afonso	BA	Nordeste	09	12,5
14	Salvador	BA	Nordeste	01	1,39
15	Santa Bárbara	BA	Nordeste	01	1,39
16	Santo Amaro	BA	Nordeste	03	4,17
17	São Roque do Paraguaçu	BA	Nordeste	01	1,39
18	Sobradinho	BA	Nordeste	01	1,39
19	Milagres	CE	Nordeste	03	4,17
20	Anajatuba	MA	Nordeste	01	1,39
21	Imperatriz	MA	Nordeste	01	1,39
22	Parnarama	MA	Nordeste	01	1,39
23	Pinheiro	MA	Nordeste	01	1,39
24	São Joao dos Patos	MA	Nordeste	01	1,39
25	São Luís	MA	Nordeste	02	2,78
26	São Mateus do Maranhão	MA	Nordeste	01	1,39
27	Tutóia	MA	Nordeste	01	1,39
28	Vitória do Mearim	MA	Nordeste	01	1,39
29	Jatobá	PE	Nordeste	02	2,78
30	Olinda	PE	Nordeste	01	1,39
31	Petrolândia	PE	Nordeste	01	1,39
32	Recife	PE	Nordeste	01	1,39
33	Guadalupe	PI	Nordeste	02	2,78
34	Aracaju	SE	Nordeste	02	2,78
35	Itabaiana	SE	Nordeste	01	1,39
36	Rosário do Catete	SE	Nordeste	01	1,39
37	Além Paraíba	MG	Sudeste	01	1,39
38	Ibirité	MG	Sudeste	03	4,17
39	Ipatinga	MG	Sudeste	01	1,39
40	Jeceaba	MG	Sudeste	01	1,39
41	Juiz de Fora	MG	Sudeste	01	1,39
42	Passos	MG	Sudeste	01	1,39
43	Itirapina	SP	Sudeste	01	1,39

	Local de Residência	UF	Região	Absoluto	%
44	Paulínia	SP	Sudeste	01	1,39
45	Curitiba	PR	Sul	01	1,39
46	Diamante do Norte	PR	Sul	01	1,39
47	Canela	RS	Sul	01	1,39
48	Porto Alegre	RS	Sul	01	1,39
49	Veranópolis	RS	Sul	01	1,39
	Total			72	100

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

Do total de entrevistados, três (4,17%) optaram por permanecer na AID, todos em Altamira, mesmo após sua desmobilização (**Quadro 3.6-60** e **Figura 3.6-28**). A absoluta maioria de 69 (95,83%) declarou residir no recorte Não Regional. Não houve incidência no recorte Regional

Quadro 3.6-60 – Situação de residência do Grupo Eletromecânica Não Regional à data da pesquisa

Local de residência	Absoluto	%
Local	03	4,17
Regional	00	0,00
Não Regional	69	95,83
Total	72	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

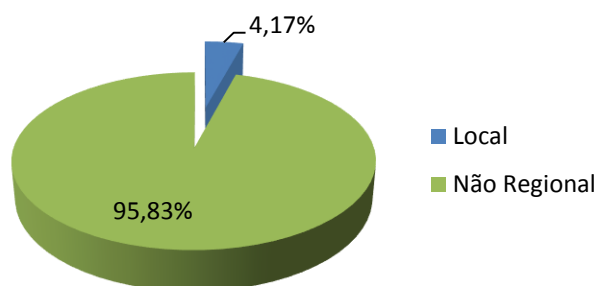


Figura 3.6-28 – Situação de residência do Grupo Eletromecânica Não Regional à data da pesquisa

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

A visualização da **Figura 3.6-29** reforça o predomínio de indivíduos (69) que informaram residir no recorte Não Regional, ou seja, fora do estado do Pará, predominando a região nordeste.

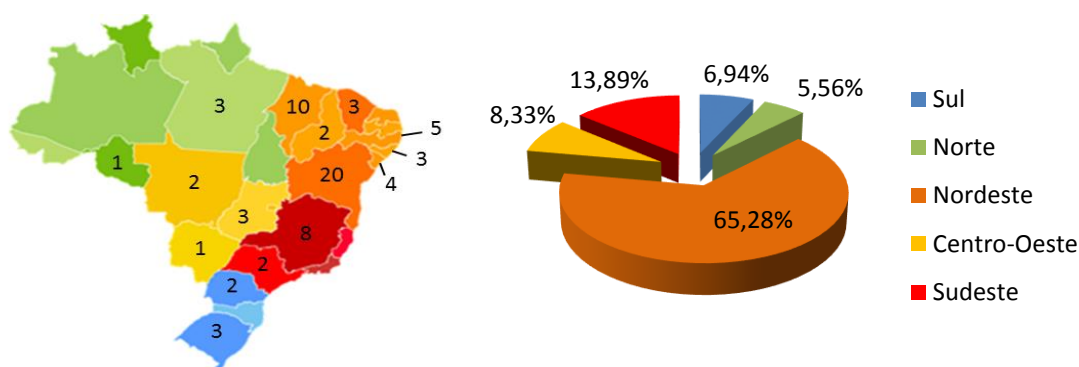


Figura 3.6-29 – Situação de residência do Grupo Eletromecânica Não Regional por região do Brasil

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

No **Quadro 3.6-61**, encontram-se dados dos três indivíduos que permaneceram na AID. Dois reinseriram-se no mercado de trabalho e um constituiu família, razões pelas quais permaneceram no recorte local mesmo depois de desligados.

Quadro 3.6-61 – Motivo de Permanência na AID do Grupo Eletromecânica Não Regional

Motivo de Permanência	Absoluto	%
Constituiu família	01	33,33
Reinseriu-se no mercado	02	66,67
Teve filho	00	0,00
Teve oportunidade de estudo	00	0,00
Tornou-se empreendedor	00	0,00
Gostou da Cidade	00	0,00
Total	03	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

Perguntados sobre sua situação ocupacional, verificou-se que 13,89% (dez) dos entrevistados declararam estar trabalhando à época da entrevista, dois (2,78%) na AID, e oito (11,11%) no recorte Não Regional. Não houve incidência no âmbito Regional. Cerca de 62 (86,11%) entrevistados declararam estar sem trabalho no período da coleta de dados (**Quadro 3.6-62 e Figura 3.6-30**).

Quadro 3.6-62 – Situação ocupacional do Grupo Eletromecânica Não Regional, por local de residência à data da pesquisa

Local de residência	Estavam trabalhando na data da entrevista		Não estavam trabalhando na data da entrevista		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Local	02	2,78	01	1,39	03	4,17
Regional	00	0,00	00	0,00	00	0,00
Não Regional	08	11,11	61	84,72	69	95,83
Total	10	13,89	62	86,11	72	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

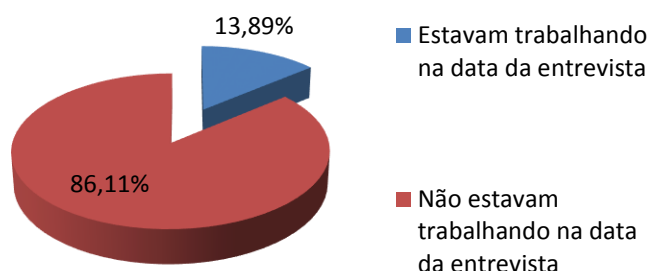


Figura 3.6-30 – Situação ocupacional do Grupo Eletromecânica Não Regional

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

O **Quadro 3.6-63** e a **Figura 3.6-31**, apresentados a seguir, indicam o tipo de inserção no mercado de trabalho dos entrevistados, por local de residência, à época da pesquisa. Verifica-se que seis (60%) se declararam empregados no setor formal e quatro (40%) no informal.

Quadro 3.6-63 – Tipo de inserção no mercado de trabalho por local de residência do Grupo Eletromecânica Não Regional à data da pesquisa

Local de residência	Trabalho Formal		Trabalho Informal		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Local	02	20,00	00	0,00	02	20,00
Regional	00	0,00	00	0,00	00	0,00
Não Regional	04	40,00	04	40,00	08	80,00
Total	06	60,00	04	40,00	10	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

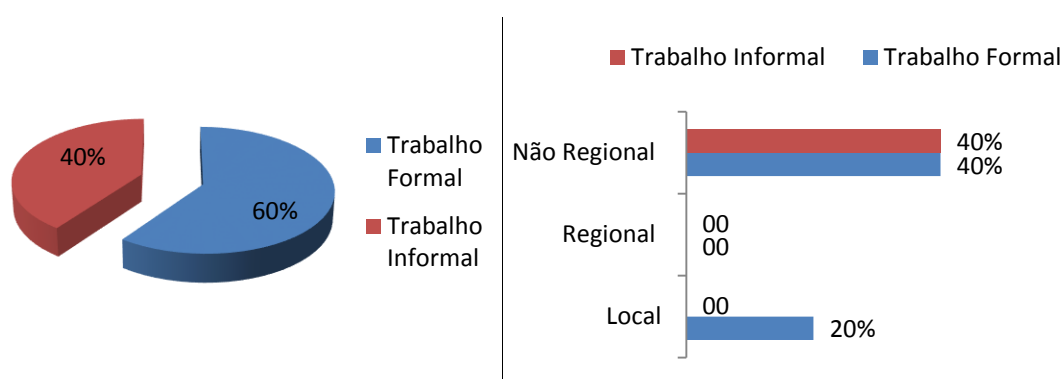


Figura 3.6-31 – Tipo de inserção no mercado de trabalho por local de residência do Grupo Eletromecânica Regional à data da pesquisa

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

O **Quadro 3.6-64** e a **Figura 3.6-32**, a seguir, evidenciam em qual setor da economia o Grupo Eletromecânica Não Regional estava alocado à data da pesquisa. Dos dez indivíduos que declararam estarem inseridos no mercado de trabalho, dois estão na

AID, um no setor de Montagem Eletromecânica e outro não informou. No recorte Não Regional, quatro estavam trabalhando no setor de Comércio, três na Montagem Eletromecânica, e um no setor de Serviços. Não houve incidência no âmbito Regional.

Quadro 3.6-64 – Setor da economia por local de residência do Grupo Eletromecânica Não Regional à data da pesquisa

Setor da Economia	Local		Regional		Não Regional		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Montagem Eletromecânica	01	10,00	00	0,00	03	30,00	04	40,00
Comércio	00	0,00	00	0,00	04	40,00	04	40,00
Serviços	00	0,00	00	0,00	01	10,00	01	10,00
Não Respondeu	01	10,00	00	0,00	00	0,00	01	10,00
Total	02	20,00	00	0,00	08	80,00	10	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

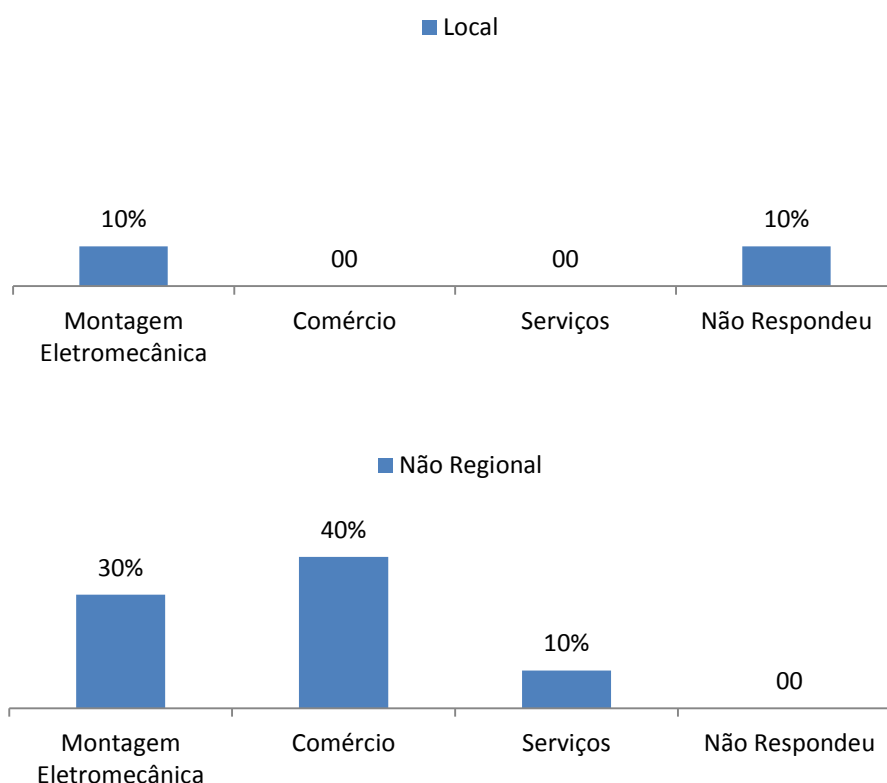


Figura 3.6-32 – Setor da economia onde estava alocado o Grupo Eletromecânica Não Regional, por local de residência à data da pesquisa

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

O **Quadro 3.6-65** informa, em números absolutos e percentuais, os desmobilizados do Grupo Eletromecânica Não Regional que disseram estar recebendo ou que receberam

seguro-desemprego à época da pesquisa, além daqueles que não receberam tal benefício e os que não responderam à pergunta.

Quadro 3.6-65 – Recebimento seguro-desemprego do Grupo Eletromecânica Não Regional entre set/16 e fev/17, por local de residência à data da pesquisa

Local atual de moradia	Receberam seguro-desemprego		Recebem seguro-desemprego		Não receberam seguro-desemprego		Não respondeu		Total	
	Abso-luto	%	Abso-luto	%	Abso-luto	%	Abso-luto	%	Abso-luto	%
Local	01	1,39	01	1,39	01	1,39	00	0,00	03	4,17
Regional	00	0,00	00	0,00	00	0,00	00	0,00	00	0,00
Não Regional	19	26,39	30	41,67	19	26,39	01	1,39	69	95,83
Total	20	27,78	31	43,06	20	27,78	01	1,39	72	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

Os dados acima demonstram que 51 (70,84%) recebem ou receberam o seguro-desemprego, contra 20 (27,78%) que informaram que não o fazem ou o fizeram. Apenas uma pessoa não respondeu.

O **Quadro 3.6-66** demonstra aqueles do Grupo Eletromecânica Não Regional que estavam desempregados e que receberam ou estavam recebendo o seguro-desemprego à data da pesquisa, além daqueles que não receberam tal benefício e os entrevistados que não responderam à pergunta.

Quadro 3.6-66 – Identificação do recebimento do seguro-desemprego do Grupo Eletromecânica Regional entre set/16 e fev/17, daqueles que se disseram desempregados à data da pesquisa, por local de residência

Local atual de moradia	Receberam seguro-desemprego		Recebem seguro-desemprego		Não receberam seguro-desemprego		Não respondeu		Total	
	Abso-luto	%	Abso-luto	%	Abso-luto	%	Abso-luto	%	Abso-luto	%
Local	00	0,00	01	1,61	00	0,00	00	0,00	01	1,61
Regional	00	0,00	00	0,00	00	0,00	00	0,00	00	0,00
Não Regional	18	29,03	30	48,39	12	19,35	01	1,61	61	98,39
Total	18	29,03	31	50,00	12	19,35	01	1,61	62	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte entre set/16 e fev/17

Observa-se no quadro acima que, no conjunto dos 62 desmobilizados do grupo Eletromecânica Não Regional que se declararam desempregados no momento da entrevista, 29,03% tinham recebido Seguro-Desemprego e 50% ainda o recebiam. Neste cenário, verifica-se que quase 80% dos desempregados tiveram acesso a uma fonte alternativa de renda após sua desmobilização, o que indica que não representaram pressão sobre os serviços públicos locais. Entre eles, um

desmobilizado desempregado que permaneceu no recorte Local declarou estar recebendo o benefício à data da entrevista.

– CONSIDERAÇÕES SOBRE OS DADOS PESQUISADOS

Dentre os 4.478 desmobilizados no período de setembro de 2016 a março de 2017, da terceira campanha, verificou-se a predominância dos indivíduos pertencentes ao grupo da Construção Civil (81,33%) e, entre eles, pouco menos da metade declarou-se oriundo de Unidades da Federação diferentes do Pará (48,38%). Entre os 18,67% pertencentes ao grupo da Eletromecânica, 56,58% são de origem Não Regional. Tanto para o grupo da Construção Civil, quanto para o grupo da Eletromecânica o percentual de desmobilizados oriundos do recorte local é de aproximadamente 30%. Os valores para os desmobilizados com origem no recorte Regional representam 19,99% para o contingente da Construção Civil e 14,23% para a Eletromecânica.

Em sua totalidade, os desmobilizados são predominantemente homens (94,02%), solteiros (71,64%), pertencentes à faixa etária de 21 a 40 anos (71,19%) e com grau de escolaridade predominante até o ensino médio completo (98,45%). O tempo de permanência predominante no empreendimento foi de um a dois anos para 29,5% dos desmobilizados. Verifica-se, assim, que o perfil dos desmobilizados nesta campanha é bastante similar àquele desmobilizado na campanha anterior.

O conjunto de dados levantados para fins da terceira campanha da pesquisa de monitoramento dos desmobilizados da UHE Belo Monte, por redução de quadro, traz informações para os seis grupos analisados. Para os Grupos Civil Local, Regional e Não Regional os percentuais apresentados representam a totalidade dos desmobilizados dos seus respectivos grupos, com margem de erro de 10% e intervalo de confiança de 95%. Para os grupos nos quais não foi possível alcançar a amostra, a saber, Grupo Eletromecânica Local, Grupo Eletromecânica Regional e Grupo Eletromecânica Não Regional, as margens de erro foram de 21%, 15,5% e 10,4%, respectivamente.

Assim,

- Do universo de 1.152 pessoas do Grupo Civil Local, foi definida previamente uma amostra de 92 questionários a serem realizados, cumprida com sucesso. Deste contingente, à data da pesquisa, 55 pessoas (59,78%) permaneceram residindo no recorte Local, 21 (22,83%) no recorte Regional e 16 (17,39%) no recorte Não Regional. Entre os 92 entrevistados, apenas 4,35% declararam estar empregados.
- Do universo de 728 pessoas do Grupo Civil Regional, foi definida previamente uma amostra de 88 questionários a serem realizados, executada com sucesso. Dos entrevistados, sete (7,95%) residiam nos municípios do recorte Local à data da pesquisa, 79 (89,77%) no recorte Regional e dois (2,27%) no Não

Regional. Das 88 pessoas, três (3,41%) declararam estar empregadas, todas com residência no recorte Regional.

- Do universo de 1.758 pessoas do Grupo Civil Não Regional, foi definida previamente uma amostra de 95 questionários a serem realizados, executada com sucesso. Deste contingente, quatro (4,21%) declararam residir em municípios do recorte Local à data da pesquisa e 91 (95,79%) declararam residir no recorte Não Regional. Não houve incidência no recorte Regional. Das 95 pessoas, apenas seis (6,32%) declararam estar empregadas e das quatro que estavam no recorte Local, uma (25%) estava empregada no momento da pesquisa.
- Do universo de 143 pessoas do Grupo Eletromecânica Local, foi definida previamente uma amostra de 59 questionários a serem realizados e foram obtidas 32 respostas. Destas, 24 (75%) declararam residir em municípios do recorte Local, três (9,38%) no recorte Regional e cinco (15,63%) no recorte Não Regional. Dos 32 entrevistados, três (9,38%) declararam estarem reinseridos no mercado de trabalho. Ressalta-se que estas análises foram realizadas ainda que este grupo não tenha cumprido a amostra prevista, o que inculuiu uma margem de erro maior a esse grupo, a saber, de 21%. Esta margem de erro ocorre nesse tipo de pesquisa em tela, haja vista que amostragens de pequenas populações tendem a apresentar tamanho grande relativo (BARBETTA, 1999; TRIOLA, 2013). A diminuta população de alguns grupos de trabalhadores pesquisados é uma tendência que prevê-se atinente aos futuros monitoramentos. Nessa situação, todos os trabalhadores desmobilizados são contatados pela equipe da pesquisa, tal como descrito na metodologia, no intuito de atingir o número de trabalhadores mais próximo da amostra determinada.
- Do universo de 67 pessoas do Grupo Eletromecânica Regional, foi definida previamente uma amostra de 40 questionários a serem realizados, nos quais se obteve sucesso em 17. Deste contingente, apenas dois (11,76%) residiam em municípios do recorte Local à época da pesquisa, 13 (76,47%) residiam no recorte Regional e apenas dois (11,76%) residiam no recorte Não Regional. Dos 17 entrevistados e três (17,65%) declararam estar inseridos no mercado de trabalho, os dois residentes no recorte Local e um no Regional. Ressalta-se que estas análises foram realizadas, ainda que este grupo não tenha cumprido a amostra prevista, o que inculuiu uma margem de erro maior a esse grupo, a saber, de 15,5%. Como já mencionado, esta margem de erro ocorre nesse tipo de pesquisa em tela, haja vista que amostragens de pequenas populações tendem a apresentar tamanho grande relativo (BARBETTA, 1999; TRIOLA, 2013).
- Do universo de 322 pessoas do Grupo Eletromecânica Não Regional, foi definida previamente uma amostra de 76 questionários a serem realizados, nos quais se obteve sucesso em 72. Dos entrevistados, três (4,17%) residiam em

municípios definidos no recorte Local e 69 (95,83%) residiam no recorte Não Regional. Não houve incidência no Recorte Regional. Do grupo amostrado, dez (13,89%) declararam estar inseridos no mercado de trabalho: dois deles no recorte Local, e os oito demais no recorte Não Regional. Ressalta-se que estas análises foram realizadas ainda que este grupo não tenha cumprido a amostra prevista, o que inculuiu uma margem de erro maior a esse grupo, a saber, de 10,4%. Como já mencionado, esta margem de erro ocorre nesse tipo de pesquisa em tela, haja vista que amostragens de pequenas populações tendem a apresentar tamanho grande relativo (BARBETTA, 1999; TRIOLA, 2013).

Verifica-se entre os seis grupos sobre os quais foram realizadas pesquisas amostrais que o nível de reinserção no mercado de trabalho teve nível máximo atingido de 17,65% no Eletromecânica Regional. No grupo mais representativo em termos quantitativos, Civil Não Regional, a taxa de reinserção foi de 6,32%. Chama atenção que, entre os grupos Civil, as taxas de reinserção no mercado foram semelhantes entre o mercado formal e o informal, com predomínio nas ocupações na construção civil.

Ao analisar os desmobilizados da Construção Civil inseridos nos grupos Regional e Não Regional que permaneceram no recorte Local após a desmobilização, verifica-se a alta incidência daqueles que não se inseriram (90,91%) no mercado de trabalho.

Tal contexto verificado pode ser parcialmente justificado a partir da análise das informações sobre o recebimento de seguro-desemprego. Os dados sobre o conjunto de desmobilizados que se declararam desempregados no momento da entrevista revelaram que, em cinco dos seis grupos, 50% ou mais dos entrevistados tiveram ou ainda tinham acesso ao Seguro-Desemprego, à data da pesquisa. Este dado é bastante relevante, pois tem desdobramentos positivos para o indivíduo, para o município em que reside e para o próprio mercado de trabalho. Suplicy (1988), em resenha do livro “Seguro-Desemprego: lições de história, aspectos teóricos e perspectivas para o Brasil” de autoria de José Chahad (1987), esclarece que o seguro-desemprego:

(...) tem por objetivo principal promover ao trabalhador uma assistência enquanto está involuntariamente desempregado, de maneira digna, não paternalística, automática, através de um benefício monetário. Permite que mantenha seu padrão de vida num certo mínimo, e que preserve sua habilidade e experiência adquiridas sem sujeitá-lo a choques destrutivos de sua personalidade. Ajuda a organizar o mercado de trabalho, com a melhor coleta e divulgação das oportunidades de emprego, incentivando a mobilidade quando no interesse e de acordo com a potencialidade do trabalhador, possibilitando seu retreinamento. Envolve o empregador na solução do desemprego, distribuindo mais equitativamente os seus custos, encorajando-o a regularizar seu nível de emprego. E proporciona maior estabilidade econômica, política e social (SUPLICY, 1988, p. 153-154).

Como já destacado nos relatórios das campanhas anteriores, em um cenário no qual a maioria dos desmobilizados desempregados teve acesso ao benefício, há um indicativo de impactos positivos na manutenção dos modos de vida dos beneficiados, além da obtenção de um prazo para se prepararem para sua reinserção no mercado de trabalho com a qualidade e capacitação que permitam o emprego de todo o seu potencial. Para o mercado de trabalho, há o impacto positivo da absorção de profissionais mais adequados às funções demandadas pelas empresas, dado que os trabalhadores têm acesso a tempo para requalificação e prospecção de novas ocupações adequadas. Finalmente, para os municípios, verifica-se a minimização de impactos sobre serviços públicos de toda ordem, especialmente naqueles de caráter assistencialista, uma vez que o benefício permite a manutenção mínima dos modos de vida dos desmobilizados desempregados.

Considerando a taxa de permanência de cada grupo, mesmo levando em consideração a variação da margem de erro daqueles que não cumpriram a amostra, é perceptível o sucesso do Programa. Isso indica que os esforços demandados pelo empreendedor para fazer retornar os desmobilizados a sua base familiar e/ou estado de origem têm efetivamente se mostrado eficazes.

À luz dos resultados da terceira pesquisa, conclui-se que a desmobilização da mão de obra da UHE Belo Monte no período de setembro de 2016 a fevereiro de 2017 ocorreu dentro dos padrões de efetividade.

Resultados da Pesquisa da Quarta Campanha

O universo, a amostra e os resultados para cada grupo pesquisado na quarta campanha estão apresentados no **Quadro 3.6-67**.

Quadro 3.6-67 – Tipologia de universo por grupos, amostras e número de questionários realizados

Grupo	Universo	Amostra	Quantidade de telefones contatados	Questionários realizados
Construção Civil Local	569	85	429	85
Construção Civil Regional	269	73	269	61
Construção Civil Não Regional	657	87	642	87
Eletromecânica Local	418	81	247	81
Eletromecânica Regional	192	66	175	66
Eletromecânica Não Regional	882	90	270	90
Total	2.987	482	2.032	470

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

Observa-se, pelo quadro acima, que para o grupo Construção Civil Regional o resultado encontra-se inferior à amostra prevista. Os motivos apresentados para tal resultado foram o não atendimento ao celular contatado ou a informação de tal número

não ser o do desmobilizado procurado pelo pesquisador, ou ainda, de o telefone não existir.

Seguindo a metodologia apresentada, foram feitos novos contatos com todo o universo informado desses grupos que não cumpriram a amostra, fazendo-se, portanto, a tentativa de contato com a totalidade deles. Mesmo adotando-se tal procedimento, não se atingiu a amostra previamente prevista.

É interessante informar que alguns entrevistados desta pesquisa, a exemplo dos demais, retornaram a ligação dos pesquisadores para responder o questionário.

A análise dos dados dos questionários seguiu o seguinte roteiro: (i) situação da residência atual e (ii) situação ocupacional.

A situação da residência atual se desdobra em: (i) AID, (ii) Regional e (iii) Não Regional. Esta análise inclui ainda a situação da residência atual por regiões do Brasil, à época da pesquisa.

A situação ocupacional se desdobra em (i) Trabalha e (ii) Não trabalha. A opção Trabalha se desdobra em (i) Trabalho formal e (ii) Trabalho informal. O Setor da Atividade Econômica é dividido em (i) Construção Civil, (ii) Comércio, (iii) Administrativo e Gerencial, e (iv) Prestação de Serviços. Foi destacada a situação de inserção no mercado de trabalho, que se desdobra em (i) Trabalho formal e (ii) Trabalho informal, e inclui, ainda, o Setor da Atividade Econômica.

No **Anexo 3.6 - 2** são apresentados os históricos de ligações referentes à pesquisa realizada na quarta campanha.

– ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA COM GRUPO CONSTRUÇÃO CIVIL LOCAL

O universo de funcionários do Grupo Civil Local desmobilizado no período de março de 2017 a agosto de 2017, por redução de quadro, com número de telefone válido, é de 569 pessoas. Para a pesquisa de monitoramento dos desmobilizados deste grupo foi prevista, inicialmente, uma amostra de 85 indivíduos. Foram realizadas 85 entrevistas.

O **Quadro 3.6-68** apresenta a classificação das ocorrências dos telefonemas do Grupo Civil Local.

Quadro 3.6-68 – Classificação das Ocorrências dos telefonemas Grupo Civil Local

Status da ligação	Absoluto	%
Realizado	85	19,81
Ocupado	23	5,36
Não atende/Caixa Postal	138	32,17

Status da ligação	Absoluto	%
Não existe/ Telefone mudo/ Não completa chamada	95	22,14
Desligado/Não recebe chamada/Não disponível	64	14,92
Recusou-se a responder	00	0,00
Telefone não é da pessoa da listagem	23	5,36
Agendamento para retornar a ligação sem ter sido efetivada	01	0,23
Total	429	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

O quadro acima retrata que 32,17% (138) das ligações realizadas enquadram-se na situação de “não atende” ou caiu em “caixa postal”, enquanto 22,14% (95) foram tipificados como “não existe”; “telefone mudo” ou “não completa chamada”, conforme informação da operadora de telefonia

Cerca de 14,92% (64) enquadraram-se em “número desligado, não recebe chamada ou não disponível”. Percentual de 5,36% (23) das ocorrências referiu-se a número que foi atendido, mas não se tratava do funcionário desligado: “Telefone não é da pessoa da listagem”.

Os resultados obtidos a partir das 429 entrevistas realizadas com o Grupo Civil Local, ou seja, aqueles indivíduos que residiam nos cinco municípios da AID (Altamira, Anapu, Brasil Novo, Senador José Porfírio e Vitória do Xingu) quando contratados pela UHE Belo Monte, são apresentados a seguir.

Quadro 3.6-69 – Relação de municípios declarados como residência do Grupo Civil Local à data da pesquisa

	Local de Residência	UF	Absoluto	%
1	Altamira	PA	46	54,12
2	Brasil Novo	PA	02	2,35
3	Almeirim	PA	01	1,18
4	Barcarena	PA	02	2,35
5	Belém	PA	02	2,35
6	Capanema	PA	01	1,18
7	Goianésia do Pará	PA	01	1,18
8	Marabá	PA	01	1,18
9	Pacajá	PA	01	1,18
10	Parauapebas	PA	01	1,18
11	Santarém	PA	03	3,53
12	Tucuruí	PA	05	5,88
13	Delmiro Gouveia	AL	01	1,18
14	Laranjal do Jari	AP	01	1,18
15	Paulo Afonso	BA	01	1,18
16	Aparecida de Goiânia	GO	01	1,18
17	Minaçu	GO	02	2,35
18	Imperatriz	MA	01	1,18
19	Pedreiras	MA	01	1,18
20	Uberlândia	MG	01	1,18
21	Ipojuca	PE	01	1,18
22	Amarante	PI	01	1,18
23	Luzilândia	PI	01	1,18

	Local de Residência	UF	Absoluto	%
24	Londrina	PR	01	1,18
25	Rio de Janeiro	RJ	01	1,18
26	Ariquemes	RO	01	1,18
27	Porto Velho	RO	02	2,35
28	Miracema do Tocantins	TO	02	2,35
	Total		85	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

A síntese dessas respostas está apresentada no **Quadro 3.6-70**. Nele, os dados são agrupados segundo o recorte Local, Regional e Não Regional.

Do total de entrevistados, 48 (56,47%) optaram por permanecer na AID mesmo após sua desmobilização (**Quadro 3.6-70** e **Figura 3.6-33**). Os demais 21,18% encontram-se em municípios do recorte Regional e 22,35% do Não Regional.

Importante destacar que 54,12% dos Locais informaram permanecer em Altamira; 2,35% em Brasil Novo.

Quadro 3.6-70 – Situação de residência do Grupo Civil Local à data da pesquisa

Local de residência	Absoluto	%
Local	48	56,47
Regional	18	21,18
Não Regional	19	22,35
Total	85	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17.

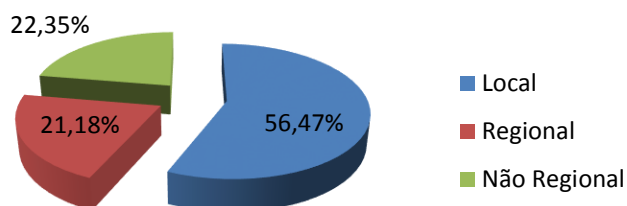


Figura 3.6-33 – Situação de residência do Grupo Civil Local por Local, Regional, Não Regional

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

A visualização da **Figura 3.6-34** evidencia que, no Grupo Civil Local, 66 (77,65%) desmobilizados informaram residir no estado do Pará, à época da pesquisa.

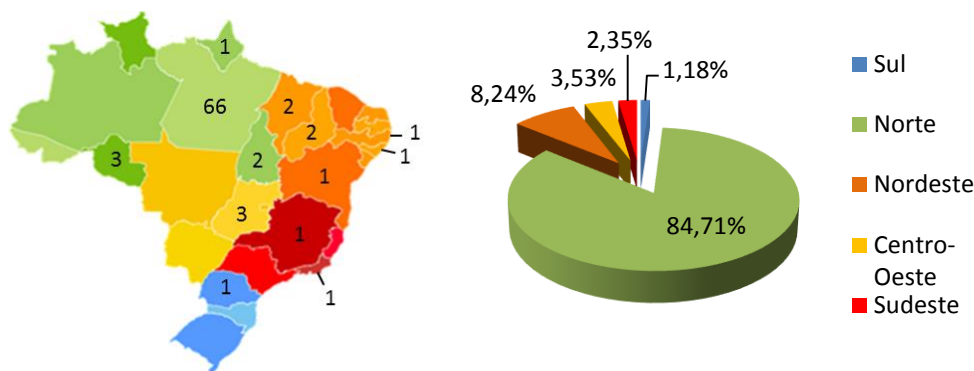


Figura 3.6-34 – Situação de residência do Grupo Civil Local por Região do Brasil à data da pesquisa

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

Perguntados sobre sua situação ocupacional, verificou-se que 8,24% (7) dos entrevistados declararam estar trabalhando à época da entrevista. Deste total, 7,06% (6) na AID, um no recorte Regional e nenhum no recorte Não Regional.

Cerca de 91,76% dos entrevistados declararam estar sem trabalho no período da coleta de dados. Destes, 49,41% na AID, 20% no recorte Regional e 22,35% no recorte Não Regional, conforme **Quadro 3.6-71** e **Figura 3.6-35**.

Quadro 3.6-71 – Situação ocupacional do Grupo Civil Local por local de residência

Local de residência	Estavam trabalhando na data da entrevista		Não estavam trabalhando na data da entrevista		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Local	06	7,06	42	49,41	48	56,47
Regional	01	1,18	17	20,00	18	21,18
Não Regional	00	0,00	19	22,35	19	22,35
Total	07	8,24	78	91,76	85	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

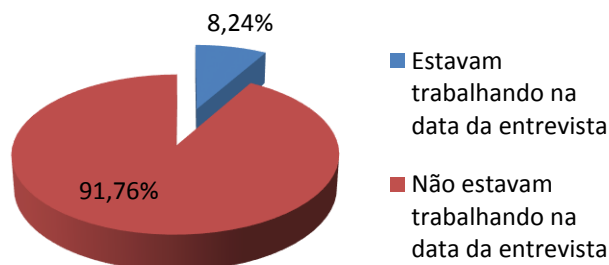


Figura 3.6-35 – Situação ocupacional do Grupo Civil Local

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

O **Quadro 3.6-72** e a **Figura 3.6-36**, apresentados a seguir, indicam o tipo de inserção no mercado de trabalho dos entrevistados, por local de residência, à época da pesquisa. Verifica-se que 57,14% daqueles que se declararam empregados estavam alocados no setor formal e os 42,86% demais no informal.

Quadro 3.6-72 – Tipo de inserção no mercado de trabalho por local de residência do Grupo Civil Local à data da pesquisa

Local de residência	Trabalho Formal		Trabalho Informal		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Local	04	57,14	02	28,57	06	85,71
Regional	00	0,00	01	14,29	01	14,29
Não Regional	00	0,00	00	0,00	00	0,00
Total	04	57,14	03	42,86	07	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

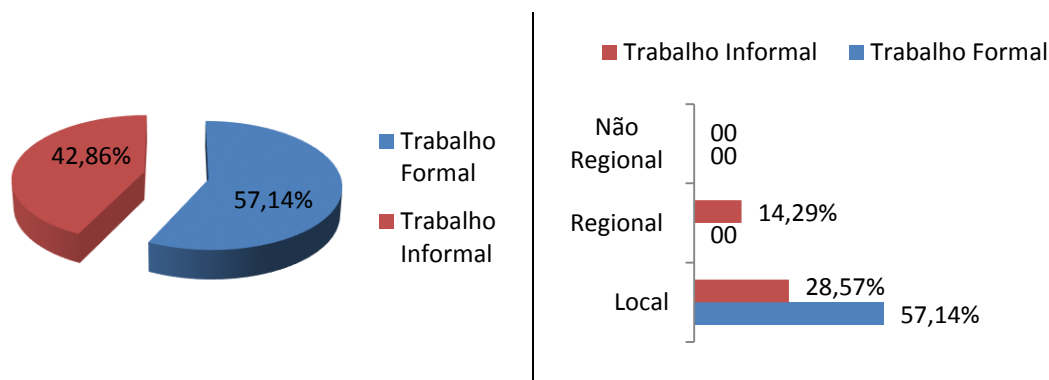


Figura 3.6-36 – Tipo de inserção no mercado de trabalho por local de residência do Grupo Civil Local à data da pesquisa

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

O **Quadro 3.6-73** e a **Figura 3.6-37**, a seguir, evidenciam em qual setor da economia o Grupo Civil Local estava alocado à data da pesquisa. Dos seis indivíduos que declararam estar inseridos no mercado de trabalho na AID, quatro estavam ocupados na Construção Civil e dois se declararam Autônomos. No recorte Regional, a única incidência informou também trabalhar como Autônomo. No recorte Não Regional, não houve nenhum caso.

Quadro 3.6-73 – Setor da economia por local de residência do Grupo Civil Local à data da pesquisa

Setor da Economia	Local		Regional		Não Regional		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Autônomo	02	28,57	01	14,29	00	0,00	03	42,86
Construção Civil	04	57,14	00	0,00	00	0,00	04	57,14
Não Respondeu	00	0,00	00	0,00	00	0,00	00	0,00
Total	06	85,71	01	14,29	00	0,00	07	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

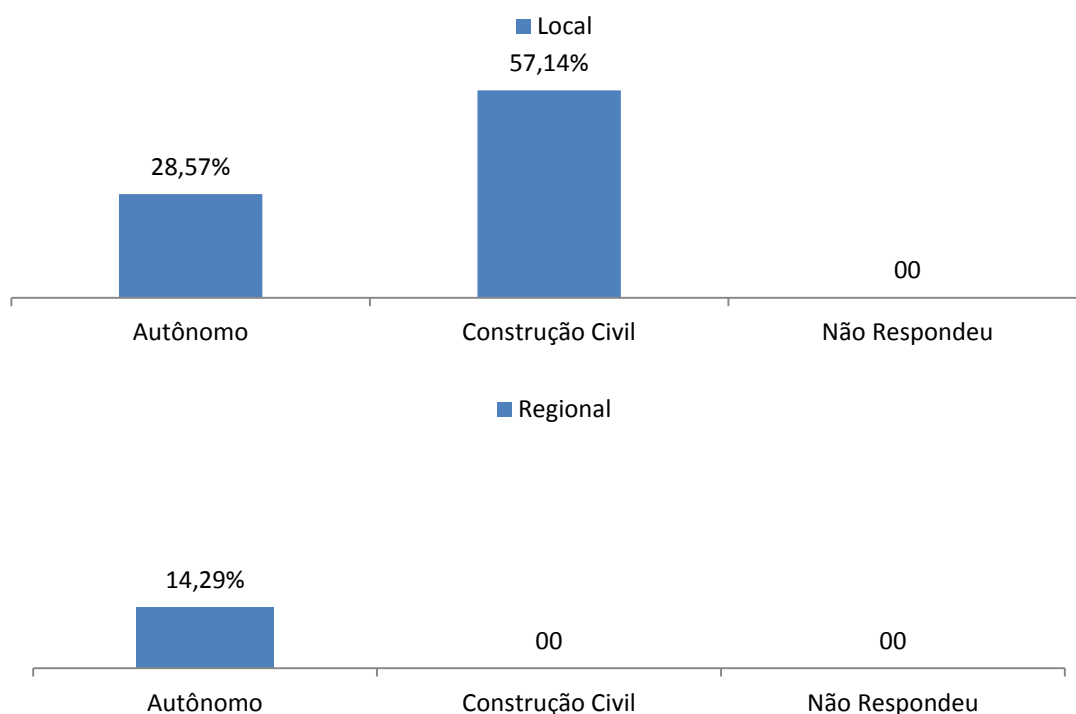


Figura 3.6-37 – Setor da economia onde estava alocado o Grupo Civil Local, por local de residência à data da pesquisa

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

O **Quadro 3.6-74** informa, em números absolutos e percentuais, os desmobilizados do Grupo Civil Local que disseram estar recebendo ou receberam seguro-desemprego à época da pesquisa.

Quadro 3.6-74 – Recebimento seguro-desemprego do Grupo Civil Local entre mar/17 e ago/17

Local atual de moradia	Receberam seguro-desemprego		Recebem seguro-desemprego		Não receberam seguro-desemprego		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Local	16	18,82	28	32,94	04	4,71	48	56,47
Regional	08	9,41	10	11,76	00	0,00	18	21,18
Não Regional	07	8,24	10	11,76	02	2,35	19	22,35
Total	31	36,47	48	56,47	06	7,06	85	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

Os dados acima demonstram que 92,94% recebem ou receberam o seguro-desemprego, contra 7,06% que informaram que não o fazem ou o fizeram.

O **Quadro 3.6-75** demonstra aqueles do Grupo Civil Local que estavam desempregados e que receberam ou estavam recebendo o seguro-desemprego à data da pesquisa.

Quadro 3.6-75 – Identificação do recebimento do seguro-desemprego do Grupo Civil Local entre mar/17 e ago/17, daqueles que se disseram desempregados à data da pesquisa

Local atual de moradia	Receberam seguro-desemprego		Recebem seguro-desemprego		Não receberam seguro-desemprego		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Local	13	16,67	26	33,33	03	3,85	42	53,85
Regional	07	8,97	10	12,82	00	0,00	17	21,79
Não Regional	07	8,97	10	12,82	02	2,56	19	24,36
Total	27	34,62	46	58,97	05	6,41	78	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

A leitura do quadro acima revela que, dentre os desmobilizados do grupo Civil Local que se declararam desempregados no momento da pesquisa, 34,62% receberam Seguro-Desemprego e 58,97% ainda o recebiam. Assim, 93,59% tiveram acesso a uma fonte de renda alternativa após sua desmobilização

– ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA COM O GRUPO CONSTRUÇÃO CIVIL REGIONAL

O universo de funcionários do Grupo Civil Regional desmobilizado no período de março a agosto de 2017, por redução de quadro, com número de telefone válido e que recebeu transporte para retorno à sua base domiciliar, é de 269 pessoas. Para a pesquisa de monitoramento dos desmobilizados deste grupo foi prevista, inicialmente, uma amostra de 73 indivíduos. Foram realizadas 61 entrevistas.

O **Quadro 3.6-76** apresenta a classificação das ocorrências dos telefonemas do Grupo Civil Regional.

Quadro 3.6-76 – Classificação das ocorrências dos telefonemas Grupo Civil Regional

Status da ligação	Absoluto	%
Realizado	61	22,68
Ocupado	05	1,86
Não atende/Caixa Postal	42	15,61
Não existe/ Telefone mudo/ Não completa chamada	84	31,23
Desligado/Não recebe chamada/Não disponível	47	17,47
Recusou-se a responder	05	1,86
Telefone não é da pessoa da listagem	24	8,92
Agendamento para retornar a ligação sem ter sido efetivada	01	0,37
Total	269	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

O quadro acima retrata que 31,23% (84) das ligações realizadas enquadram-se na situação de “não existe”; “telefone mudo” ou “não completa chamada”, conforme informação da operadora de telefonia. Percentual de 17,47% (47) enquadrou-se em “número desligado, não recebe chamada ou não disponível”. Percentual de 15,61% (42) “não atende” ou caiu em “caixa postal”. Percentual de 8,92% (24) das ocorrências referiu-se a número que foi atendido, mas não se tratava do funcionário desligado.

Os resultados obtidos a partir das 61 entrevistas realizadas com o Grupo Civil Regional, ou seja, daqueles indivíduos que residiam na All do empreendimento (municípios de Placas, Uruará, Medicilândia, Pacajá, Porto de Moz e Gurupá), assim como nos demais municípios do Estado do Pará quando contratados pela UHE Belo Monte, são apresentados a seguir.

Quadro 3.6-77 – Relação de municípios declarados como residência do Grupo Civil Regional à data da pesquisa

	Local de Residência	UF	Absoluto	%
1	Altamira	PA	03	4,92
2	Abaetetuba	PA	04	6,56
3	Almeirim	PA	01	1,64
4	Ananindeua	PA	02	3,28
5	Belém	PA	04	6,56
6	Bragança	PA	01	1,64
7	Breu Branco	PA	02	3,28
8	Cametá	PA	01	1,64
9	Capanema	PA	02	3,28
10	Juruti	PA	03	4,92
11	Mojuí dos Campos	PA	01	1,64
12	Novo Repartimento	PA	01	1,64
13	Oriximiná	PA	01	1,64
14	Ourilândia do norte	PA	01	1,64
15	Paragominas	PA	01	1,64
16	Parauapebas	PA	02	3,28
17	Santa Luzia	PA	01	1,64
18	Santarém	PA	04	6,56
19	São Domingos do Capim	PA	01	1,64
20	Tailândia	PA	01	1,64
21	Tucuruí	PA	23	37,70
22	Barão de Grajaú	MA	01	1,64
	Total		61	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

Entre os entrevistados, 57 (93,44%) estão no recorte Regional, ou seja, no estado do Pará. Apenas três (4,92%) optaram por permanecer no recorte Local mesmo após sua desmobilização, sendo todos em Altamira (**Quadro 3.6-78 e Figura 3.6-38**). Apenas um (1,64%) está no Recorte Não Regional, no estado do Maranhão.

Quadro 3.6-78 – Situação de residência do Grupo Civil Regional à data da pesquisa

Local de residência	Absoluto	%
Local	03	4,92
Regional	57	93,44
Não Regional	01	1,64
Total	61	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

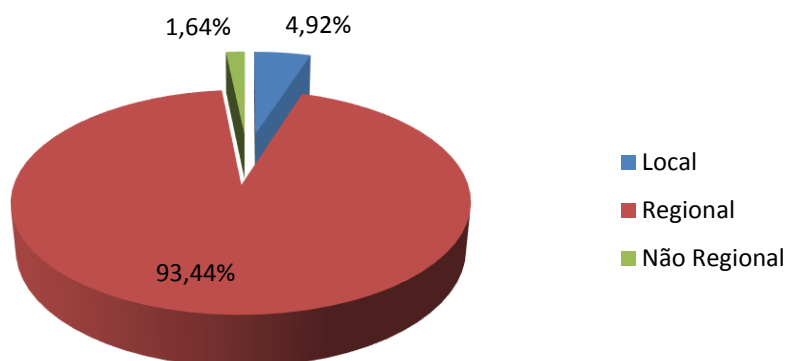


Figura 3.6-38 – Situação de residência do Grupo Civil Regional à data da pesquisa

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

A visualização da **Figura 3.6-39** reforça o predomínio de (60) indivíduos que informaram residir no estado do Pará.

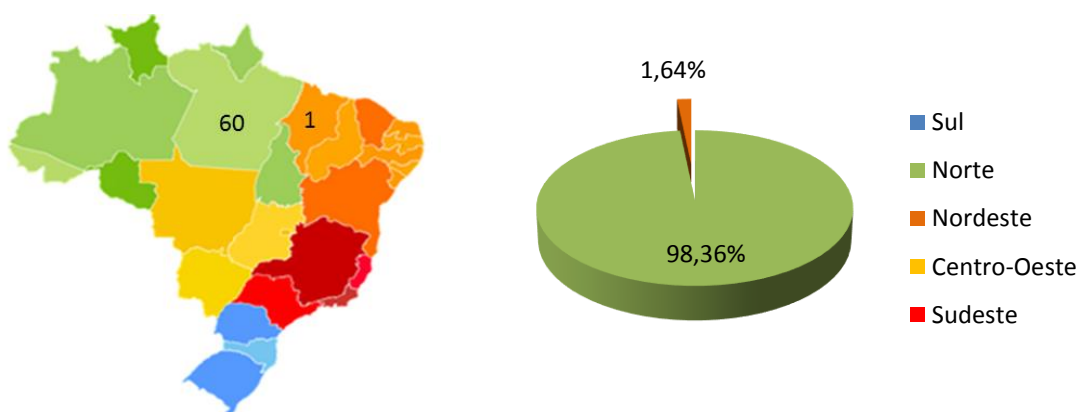


Figura 3.6-39 – Situação de residência do Grupo Civil Regional por região do Brasil

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

No **Quadro 3.6-79**, encontram-se dados dos três indivíduos que permaneceram na AID. Desses, dois apresentaram como justificativa a maior oportunidade de estudo e um constituiu família.

Quadro 3.6-79 – Motivo de Permanência do Grupo Civil Regional na AID

Motivo de Permanência	Absoluto	%
Constituiu família	01	33,33
Reinseriu-se no mercado	00	0,00
Teve filho	00	0,00
Teve oportunidade de estudo	02	66,67
Tornou-se empreendedor	00	0,00
Gostou da Cidade	00	0,00
Total	03	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

Perguntados sobre sua situação ocupacional, verificou-se que 11,48% (sete) dos entrevistados declararam estar trabalhando à época da entrevista, todos no recorte Regional. Cerca de 54 (88,52%) não estavam trabalhando à data da pesquisa, sendo 50 do recorte Regional, três no Local e um no Não Regional (**Quadro 3.6-80 e Figura 3.6-40**).

Quadro 3.6-80 – Situação ocupacional do Grupo Civil Regional por local de residência

Local de residência	Estavam trabalhando na data da entrevista		Não estavam trabalhando na data da entrevista		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Local	00	0,00	03	4,92	03	4,92
Regional	07	11,48	50	81,97	57	93,44
Não Regional	00	0,00	01	1,64	01	1,64
Total	07	11,48	54	88,52	61	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

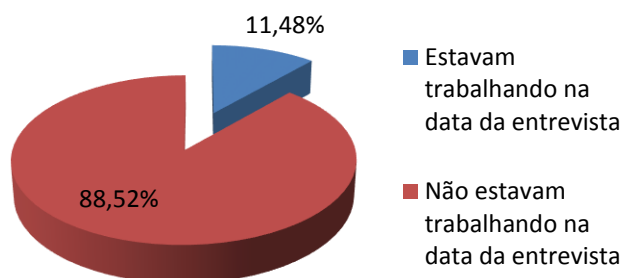


Figura 3.6-40 – Situação ocupacional do Grupo Civil Regional

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

O **Quadro 3.6-81**, apresentado a seguir, indica o tipo de inserção no mercado de trabalho dos entrevistados, por local de residência, à época da pesquisa. Verifica-se que, dos sete que se declararam empregados, dois estavam no mercado formal e cinco no informal.

Quadro 3.6-81 – Tipo de inserção no mercado de trabalho por local de residência do Grupo Civil Regional à data da pesquisa

Local de residência	Trabalho Formal		Trabalho Informal		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Local	00	0,00	00	0,00	00	0,00
Regional	02	28,57	05	71,43	07	100,00
Não Regional	00	0,00	00	0,00	00	0,00
Total	02	28,57	05	71,43	07	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

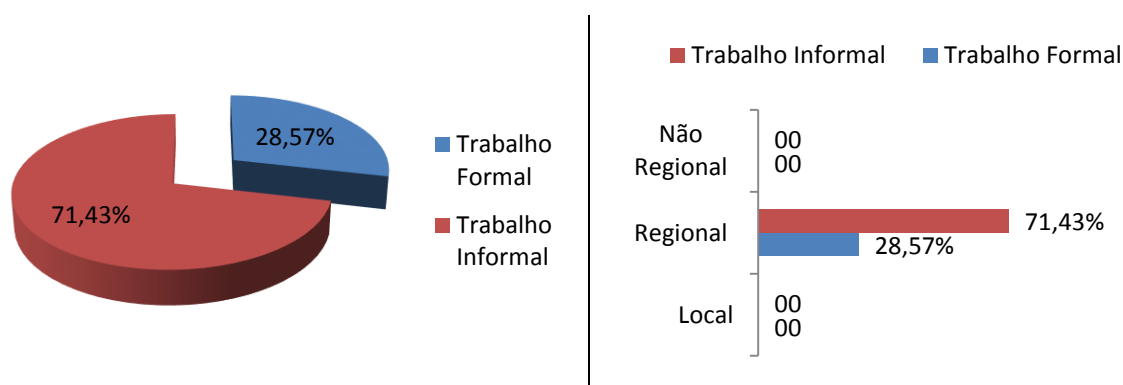


Figura 3.6-41 – Tipo de inserção no mercado de trabalho por local de residência do Grupo Civil Regional à data da pesquisa

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

O **Quadro 3.6-82**, a seguir, evidencia em qual setor da economia o Grupo Civil Regional estava alocado à data da pesquisa. Dos sete indivíduos que estavam trabalhando do recorte Regional, três estavam no Comércio, dois estavam na Construção Civil, um na Indústria e outro declarou-se Autônomo.

Quadro 3.6-82 – Setor da economia por local de residência do Grupo Civil Regional à data da pesquisa

Setor da Economia	Local		Regional		Não Regional		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Autônomo	00	0,00	01	14,29	00	0,00	01	14,29
Comércio	00	0,00	03	42,86	00	0,00	03	42,86
Construção Civil	00	0,00	02	28,57	00	0,00	02	28,57

Setor da Economia	Local		Regional		Não Regional		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Indústria	00	0,00	01	14,29	00	0,00	01	14,29
Não Respondeu	00	0,00	00	0,00	00	0,00	00	0,00
Total	00	0,00	07	100,00	00	0,00	07	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

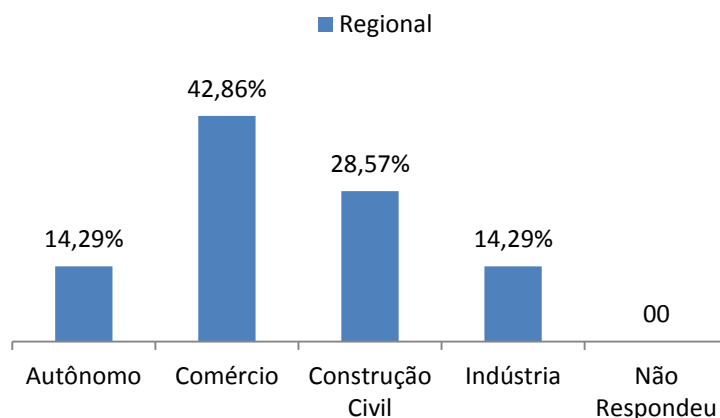


Figura 3.6-42 – Setor da economia onde estava alocado o Grupo Civil Regional, por local de residência à data da pesquisa

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

O **Quadro 3.6-83** informa, em números absolutos e percentuais, os desmobilizados do Grupo Civil Regional que disseram estar recebendo ou ter recebido seguro-desemprego à época da pesquisa.

Quadro 3.6-83 – Recebimento seguro-desemprego do Grupo Civil Regional entre mar/17 e ago/17

Local atual de moradia	Receberam seguro-desemprego		Recebem seguro-desemprego		Não receberam seguro-desemprego		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Local	00	0,00	03	4,92	00	0,00	03	4,92
Regional	19	31,15	33	54,10	05	8,20	57	93,44
Não Regional	00	0,00	01	1,64	00	0,00	01	1,64
Total	19	31,15	37	60,66	05	8,20	61	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

Os dados acima demonstram que 91,81% recebem ou receberam o seguro-desemprego contra 8,20% que informaram que não o fazem nem o fizeram.

O **Quadro 3.6-84** demonstra aqueles do Grupo Civil Regional que estavam desempregados e que receberam ou estavam recebendo o seguro-desemprego à data da pesquisa.

Quadro 3.6-84 – Identificação do recebimento do seguro-desemprego do Grupo Civil Regional entre mar/17 e ago/17, daqueles que se disseram desempregados à data da pesquisa

Local atual de moradia	Receberam seguro-desemprego		Recebem seguro-desemprego		Não receberam seguro-desemprego		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Local	00	0,00	03	5,56	00	0,00	03	5,56
Regional	15	27,78	30	55,56	05	9,26	50	92,59
Não Regional	00	0,00	01	1,85	00	0,00	01	1,85
Total	15	27,78	34	62,96	05	9,26	54	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

Em relação aos 54 desmobilizados do grupo Civil Regional que se declararam desempregados à data da pesquisa, verifica-se que 27,78% deles receberam o Seguro-Desemprego e que 62,96% ainda o recebiam, ou seja, 90,74% deles tiveram acesso a uma fonte alternativa de renda após sua desmobilização, o que indica a minimização dos impactos por eles causados sobre os serviços públicos municipais. Ressalta-se que os três desempregados que permaneceram no recorte Local têm acesso ao benefício.

– ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA COM GRUPO CONSTRUÇÃO CIVIL NÃO REGIONAL

O universo de funcionários do Grupo Civil Não Regional desmobilizado no período de março a agosto de 2017, por redução de quadro, com número de telefone válido e que recebeu transporte para retorno à sua base domiciliar é de 657 pessoas. Para a pesquisa de monitoramento dos desmobilizados deste grupo foi prevista, inicialmente, uma amostra de 87 indivíduos. Foram realizadas 87 entrevistas.

O **Quadro 3.6-85** apresenta a classificação das ocorrências dos telefonemas do Grupo Civil Não Regional.

Quadro 3.6-85 – Classificação das Ocorrências dos telefonemas Grupo Civil Não Regional

Status da ligação	Absoluto	%
Realizado	87	13,55
Ocupado	15	2,34
Não atende/Caixa Postal	172	26,79
Não existe/ Telefone mudo/ Não completa chamada	143	22,27

Status da ligação	Absoluto	%
Desligado/Não recebe chamada/Não disponível	161	25,08
Recusou-se a responder	06	0,93
Telefone não é da pessoa da listagem	35	5,45
Agendamento para retornar a ligação	23	3,58
Total	642	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

O quadro acima retrata que 26,79% (172) das ligações realizadas enquadram-se na situação “não atende, caixa postal”. Percentual de 25,08% (161) refere-se a situações de “desligado; não recebe chamada; não disponível”. Cerca de 22,27% (143) das ligações realizadas foram tipificadas como “não existe”, “telefone mudo” ou “não completa chamada”, conforme informação da operadora de telefonia. Percentual de 5,45% (35) das ocorrências referiu-se a número que foi atendido, mas não se tratava do funcionário desligado. Já 3,58% (23) dos entrevistados pediram o agendamento das entrevistas e 2,34% (15) eram telefones ocupados. Seis pessoas se recusaram a responder (0,93%).

Os resultados obtidos a partir das 87 entrevistas realizadas com o Grupo Civil Não Regional, ou seja, daqueles indivíduos em outros estados da federação que não o Pará, quando contratados pela UHE Belo Monte, são apresentados a seguir.

Quadro 3.6-86 – Relação de municípios declarados como residência do Grupo Civil Não Regional à data da pesquisa

	Local de Residência	UF	Absoluto	%
1	Altamira	PA	05	5,75
2	Anapu	PA	01	1,15
3	Vitória do Xingu	PA	02	2,30
4	Santarém	PA	01	1,15
5	Marechal Deodoro	AL	01	1,15
6	Olho D'água do Casado	AL	01	1,15
7	Manaus	AM	03	3,45
8	Belmonte	BA	01	1,15
9	Paulo Afonso	BA	02	2,30
10	Serra Dourada	BA	01	1,15
11	Sobradinho	BA	01	1,15
12	Alto Santo	CE	01	1,15
13	Horizonte	CE	01	1,15
14	Minaçu	GO	01	1,15
15	Alcântara	MA	01	1,15
16	Arari	MA	01	1,15
17	Barão de Grajaú	MA	02	2,30
18	Brejo de areia	MA	01	1,15
19	Campestre Do Maranhão	MA	04	4,60
20	Chapadinha	MA	03	3,45

	Local de Residência	UF	Absoluto	%
21	Estreito	MA	02	2,30
22	Governador Nunes Freire	MA	01	1,15
23	Imperatriz	MA	02	2,30
24	Itapecuru Mirim	MA	01	1,15
25	Parnarama	MA	02	2,30
26	Pinheiro	MA	03	3,45
27	Santa Rita	MA	01	1,15
28	São Félix de Balsas	MA	01	1,15
29	São Luís	MA	10	11,49
30	Tufilândia	MA	01	1,15
31	Vitoria do Mearim	MA	01	1,15
32	Montes Claros	MG	01	1,15
33	Uberlândia	MG	01	1,15
34	Três Lagoas	MS	01	1,15
35	Alta Floresta	MT	01	1,15
36	Cuiabá	MT	01	1,15
37	João Pessoa	PB	01	1,15
38	Jaboatão dos Guararapes	PE	01	1,15
39	Recife	PE	01	1,15
40	Cocal de Telha	PI	01	1,15
41	Luzilândia	PI	01	1,15
42	Parnaíba	PI	02	2,30
43	Teresina	PI	01	1,15
44	Foz do Jordão	PR	01	1,15
45	Teresópolis	RJ	01	1,15
46	Anita Garibaldi	SC	01	1,15
47	Canindé de São Francisco	SE	02	2,30
48	Neópolis	SE	01	1,15
49	Piracicaba	SP	01	1,15
50	Presidente Prudente	SP	01	1,15
51	Rosana	SP	01	1,15
52	Miracema do Tocantins	TO	01	1,15
53	Nazaré	TO	01	1,15
54	Palmas	TO	01	1,15
55	Palmeirópolis	TO	01	1,15
56	Santa Fé do Araguaia	TO	01	1,15
57	Sítio Novo do Tocantins	TO	01	1,15
	Total		87	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

Do total de entrevistados, apenas oito (9,20%) optaram por permanecer na AID mesmo após sua desmobilização (**Quadro 3.6-87 e Figura 3.6-43**). Um contingente de 78 pessoas (89,66%) dos desmobilizados está no recorte Não Regional, em outros estados da federação que não o Pará, com predomínio dos estados da região Nordeste, notadamente o Maranhão. Apenas uma pessoa (1,15%) informou estar no recorte Regional, no município de Santarém do Pará.

Quadro 3.6-87 – Situação de residência do Grupo Civil Não Regional à data da pesquisa

Local de residência	Absoluto	%
Local	08	9,20
Regional	01	1,15
Não Regional	78	89,66
Total	87	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

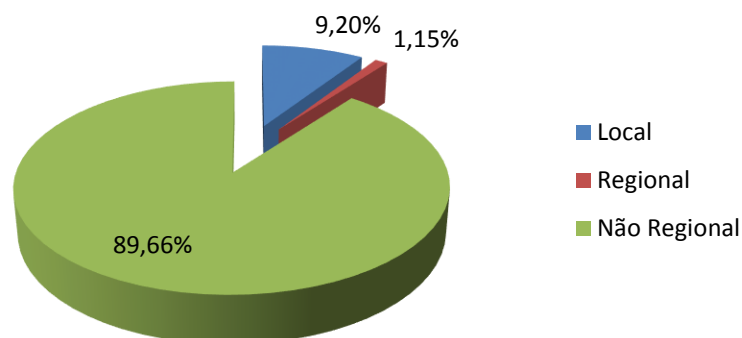


Figura 3.6-43 – Situação de residência do Grupo Civil Não Regional à data da pesquisa

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

A visualização da **Figura 3.6-44** reforça o predomínio de indivíduos que informaram residir no recorte Não Regional, em outros estados da federação que não o Pará.

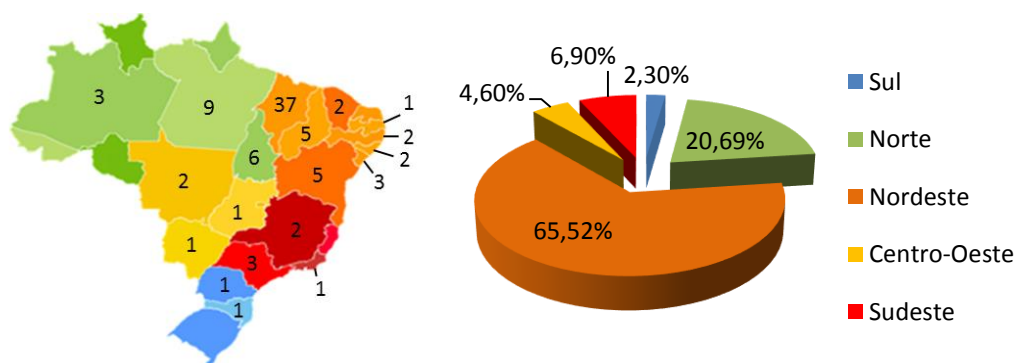


Figura 3.6-44 – Situação de residência do Grupo Civil Não Regional por região do Brasil

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

No **Quadro 3.6-88**, encontram-se dados dos oito indivíduos que permaneceram na AID. Metade deles (50%) informou terem encontrado maior oportunidade de emprego.

Três (37,50%) disseram ter constituído família e um (12,50%) ter gostado da cidade – motivos pelos quais permanecerem na AID.

Quadro 3.6-88 – Motivo de Permanência na AID do Grupo Civil Não Regional

Motivo de Permanência	Absoluto	%
Constituiu família	03	37,50
Maior oportunidade de emprego	04	50,00
Reinseriu-se no mercado	00	0,00
Teve filho	00	0,00
Teve oportunidade de estudo	00	0,00
Tornou-se empreendedor	00	0,00
Gostou da Cidade	01	12,50
Total	08	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

Perguntados sobre sua situação ocupacional, verificou-se que 11,49% (10) dos entrevistados declararam estar trabalhando à época da entrevista, sendo que apenas um (1,15%) no recorte local e nove (10,34%) no recorte Não Regional. Cerca de 77 entrevistados (88,51%) declararam estar sem trabalho no período da coleta de dados (Quadro 3.6-89 e Figura 3.6-45).

Quadro 3.6-89 – Situação ocupacional do Grupo Civil Não Regional por local de residência

Local de residência	Estavam trabalhando na data da entrevista		Não estavam trabalhando na data da entrevista		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Local	01	1,15	07	8,05	08	9,20
Regional	00	0,00	01	1,15	01	1,15
Não Regional	09	10,34	69	79,31	78	89,66
Total	10	11,49	77	88,51	87	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

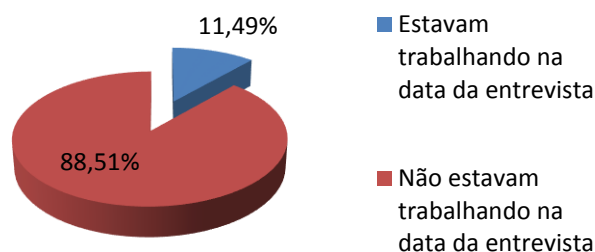


Figura 3.6-45 – Situação ocupacional do Grupo Civil Não Regional

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

O **Quadro 3.6-90** e a **Figura 3.6-46**, apresentados a seguir, indicam o tipo de inserção no mercado de trabalho dos entrevistados, por local de residência, à época da pesquisa. Verifica-se que, dos dez que se declararam empregados, seis estavam alocados no setor informal e quatro no formal.

Quadro 3.6-90 – Tipo de inserção no mercado de trabalho por local de residência do Grupo Civil Não Regional à data da pesquisa

Local de residência	Trabalho Formal		Trabalho Informal		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Local	00	0,00	01	10,00	01	10,00
Regional	00	0,00	00	0,00	00	0,00
Não Regional	04	40,00	05	50,00	09	90,00
Total	04	40,00	06	60,00	10	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

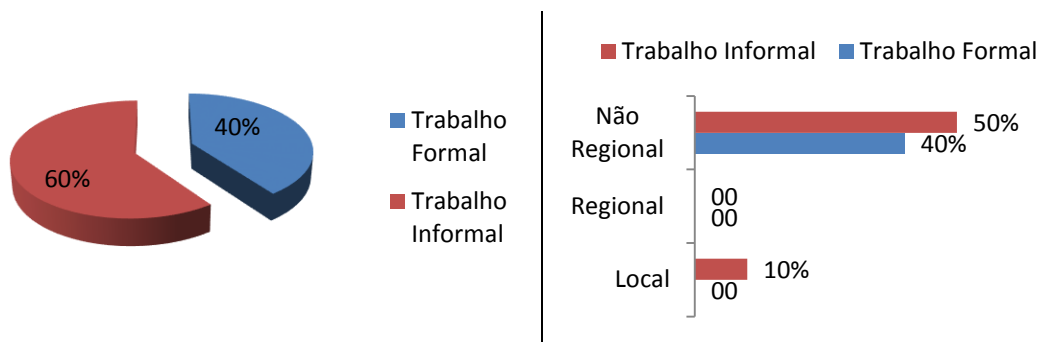


Figura 3.6-46 – Tipo de inserção no mercado de trabalho por local de residência do Grupo Civil Não Regional à data da pesquisa

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

O **Quadro 3.6-91** e a **Figura 3.6-47**, a seguir, evidenciam em qual setor da economia o Grupo Civil Não Regional estava alocado à data da pesquisa.

O único desmobilizado residente no recorte Local estava no setor de Construção Civil. No recorte Regional, três estavam na Construção Civil, dois na Montagem Eletromecânica, um na Agricultura, outro no Comércio, outro na Indústria e outro informou ser Profissional Liberal. Não houve incidência no recorte Não Regional.

Quadro 3.6-91 – Setor da economia por local de residência do Grupo Civil Não Regional à data da pesquisa

Setor da Economia	Local		Regional		Não Regional		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Agricultura	00	0,00	00	0,00	01	10,00	01	10,00
Comércio	00	0,00	00	0,00	01	10,00	01	10,00

Setor da Economia	Local		Regional		Não Regional		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Construção Civil	01	10,00	00	0,00	03	30,00	04	40,00
Indústria	00	0,00	00	0,00	01	10,00	01	10,00
Montagem Eletromecânica	00	0,00	00	0,00	02	20,00	02	20,00
Profissional Liberal	00	0,00	00	0,00	01	10,00	01	10,00
Não Respondeu	00	0,00	00	0,00	00	0,00	00	0,00
Total	01	10,00	00	0,00	09	90,00	10	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

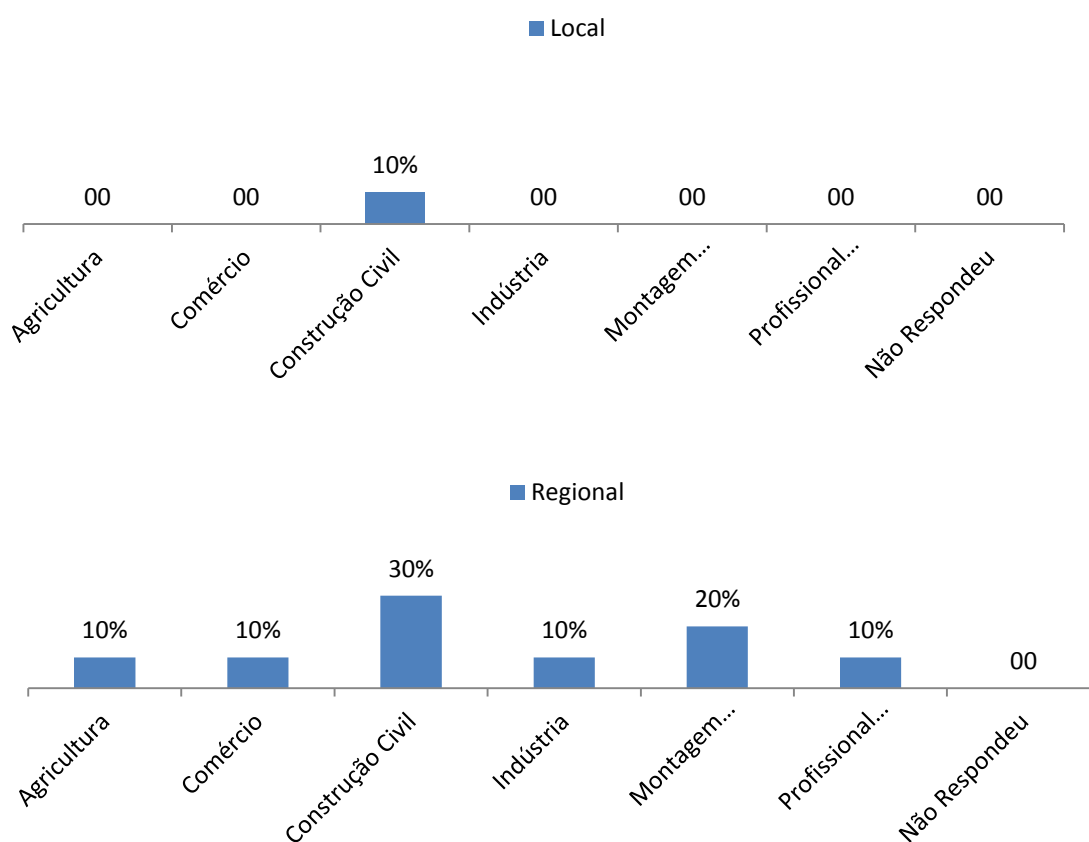


Figura 3.6-47 – Setor da economia onde estava alocado o Grupo Civil Não Regional, por local de residência à data da pesquisa

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

O **Quadro 3.6-92** informa, em números absolutos e percentuais, os desmobilizados do Grupo Civil Não Regional que disseram estar recebendo ou receberam seguro-desemprego à época da pesquisa.

Quadro 3.6-92 – Recebimento seguro-desemprego do Grupo Civil Não Regional entre mar/17 e ago/17

Local atual de moradia	Receberam seguro-desemprego		Recebem seguro-desemprego		Não receberam seguro-desemprego		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Local	02	2,30	05	5,75	01	1,15	08	9,20
Regional	01	1,15	00	0,00	00	0,00	01	1,15
Não Regional	39	44,83	33	37,93	06	6,90	78	89,66
Total	42	48,28	38	43,68	07	8,05	87	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

Os dados acima demonstram que 80 (91,95%) desmobilizados recebem ou receberam o seguro-desemprego contra sete (8,05%) que informaram que não o fazem nem o fizeram.

O **Quadro 3.6-93** demonstra aqueles do Grupo Civil Não Regional que estavam desempregados e que receberam ou estavam recebendo o seguro-desemprego à data da pesquisa.

Quadro 3.6-93 – Identificação do recebimento do seguro-desemprego do Grupo Civil Não Regional entre mar/17 e ago/17, daqueles que se disseram desempregados à data da pesquisa

Local atual de moradia	Receberam seguro-desemprego		Recebem seguro-desemprego		Não receberam seguro-desemprego		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Local	02	2,60	04	5,19	01	1,30	07	9,09
Regional	01	1,30	00	0,00	00	0,00	01	1,30
Não Regional	36	46,75	28	36,36	05	6,49	69	89,61
Total	39	50,65	32	41,56	06	7,79	77	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

Dentre os 39 desmobilizados desempregados, 59,65% informaram ter tido acesso ao Seguro-Desemprego e 41,56% disseram ainda o ter. Os que não receberam somam 7,79%. O percentual dos que têm ou tiveram acesso a este benefício soma 92,21%.

Entre os sete que permaneceram no recorte Local, seis receberam o Seguro-Desemprego.

– ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA COM O GRUPO ELETROMECÂNICA LOCAL

O universo de funcionários do Grupo Eletromecânica Local desmobilizado no período de março a agosto de 2017, por redução de quadro, com número de telefone válido é de 418 pessoas. Para a pesquisa de monitoramento dos desmobilizados deste grupo

foi prevista, inicialmente, uma amostra de 81 indivíduos. Foram realizadas 81 entrevistas.

O **Quadro 3.6-94** apresenta a classificação das ocorrências dos telefonemas do Grupo Eletromecânica Local.

Quadro 3.6-94 – Classificação das Ocorrências dos telefonemas Grupo Eletromecânica Local

Status da ligação	Absoluto	%
Realizado	81	32,79
Ocupado	14	5,67
Não atende/Caixa Postal	79	31,98
Não existe/ Telefone mudo/ Não completa chamada	21	8,50
Desligado/Não recebe chamada/Não disponível	35	14,17
Recusou-se a responder	02	0,81
Telefone não é da pessoa da listagem	13	5,26
Agendamento para retornar a ligação	02	0,81
Total	247	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

O quadro acima retrata que 31,98% (79) enquadraram-se em “não atende ou caixa postal”. Cerca de 14,17% (35) tratava-se da tipologia “desligado; não recebe chamada; não disponível”. Quatorze incidências (5,67%) foram números ocupados. Treze incidências (5,26%) referiram-se a número que foi atendido, mas não se tratava do funcionário desligado. Percentual de 0,81% enquadraram-se nas situações de recusa em responder e telefone ocupado.

Os resultados obtidos a partir das 81 entrevistas realizadas com o Grupo Eletromecânica Local, ou seja, daqueles indivíduos que residiam nos municípios da AID (Altamira, Anapu, Brasil Novo, Senador José Porfírio e Vitória do Xingu) quando contratados pela UHE Belo Monte, são apresentados a seguir.

Quadro 3.6-95 – Relação de municípios declarados como residência do Grupo Eletromecânica Local à data da pesquisa

	Local de Residência	UF	Absoluto	%
1	Altamira	PA	58	71,60
2	Brasil Novo	PA	01	1,23
3	Vitória Do Xingu	PA	01	1,23
4	Abaetetuba	PA	01	1,23
5	Marabá	PA	01	1,23
6	Novo Repartimento	PA	01	1,23
7	Pacajá	PA	01	1,23
8	Salvaterra	PA	01	1,23
9	Santarém	PA	01	1,23

	Local de Residência	UF	Absoluto	%
10	Tucuruí	PA	04	4,94
11	Paulo Afonso	BA	01	1,23
12	Una	BA	01	1,23
13	Itapuranga	GO	01	1,23
14	São Luís	MA	01	1,23
15	Barra do Garças	MT	01	1,23
16	Sinop	MT	03	3,70
17	Teresina	PI	01	1,23
18	Salto do Jacuí	RS	01	1,23
19	Chapecó	SC	01	1,23
	Total		81	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

Do total de entrevistados, 60 (74,07%) optaram por permanecer na AID, sendo 58 em Altamira, um em Brasil Novo e outro em Vitória do Xingu, mesmo após sua desmobilização (**Quadro 3.6-96 e Figura 3.6-48**). Outros 10 (12,35%) estavam no recorte Regional, contra 11 (13,58%) que informaram residir no recorte Não Regional.

Quadro 3.6-96 – Situação de residência do Grupo Eletromecânica Local à data da pesquisa

Local de residência	Absoluto	%
Local	60	74,07
Regional	10	12,35
Não Regional	11	13,58
Total	81	100

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

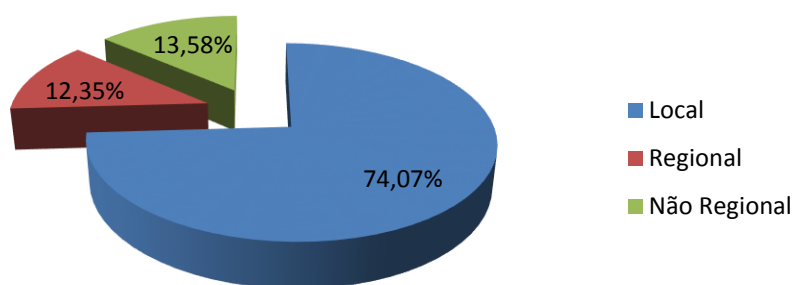


Figura 3.6-48 – Situação de residência do Grupo Eletromecânica Local à data da pesquisa

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

A visualização da **Figura 3.6-49** reforça o predomínio de 70 (86,42%) indivíduos que informaram permanecer no Pará, depois de desmobilizados.

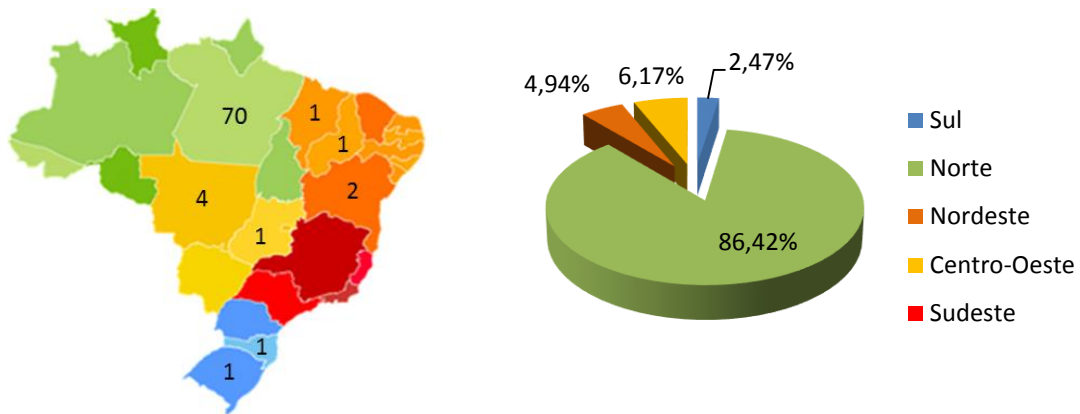


Figura 3.6-49 – Situação de residência do Grupo Eletromecânica Local por região do Brasil

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

Perguntados sobre sua situação ocupacional, verificou-se que 11,11% (9) dos entrevistados declararam estar trabalhando à época da entrevista, sete (8,64%) na AID, um no recorte Regional e outro no recorte Não Regional. Cerca de 72 (88,89%) entrevistados declararam estar sem trabalho no período da coleta de dados, sendo 53 (65,43%) no recorte Local, nove (11,11%) no Regional e outros dez (12,35%) no Não Regional (**Quadro 3.6-97 e Figura 3.6-50**).

Quadro 3.6-97 – Situação ocupacional do Grupo Eletromecânica Local por local de residência

Local de residência	Estavam trabalhando na data da entrevista		Não estavam trabalhando na data da entrevista		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Local	07	8,64	53	65,43	60	74,07
Regional	01	1,23	09	11,11	10	12,35
Não Regional	01	1,23	10	12,35	11	13,58
Total	09	11,11	72	88,89	81	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

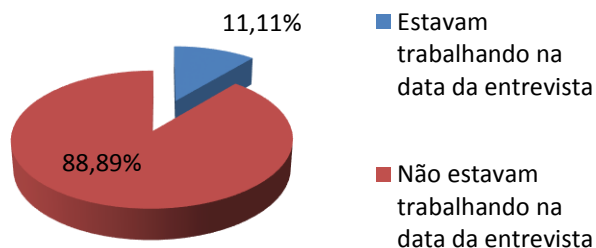


Figura 3.6-50 – Situação ocupacional do Grupo Eletromecânica Local

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

O **Quadro 3.6-98** e a **Figura 3.6-51**, apresentados a seguir, indicam o tipo de inserção no mercado de trabalho dos entrevistados, por local de residência, à época da pesquisa. Verifica-se que dos nove que estavam alocados, três (33,33%) estavam no mercado formal e seis (66,67%) no informal.

Quadro 3.6-98 – Tipo de inserção no mercado de trabalho por local de residência do Grupo Eletromecânica Local à data da pesquisa

Local de residência	Trabalho Formal		Trabalho Informal		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Local	02	22,22	05	55,56	07	77,78
Regional	00	0,00	01	11,11	01	11,11
Não Regional	01	11,11	00	0,00	01	11,11
Total	03	33,33	06	66,67	09	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

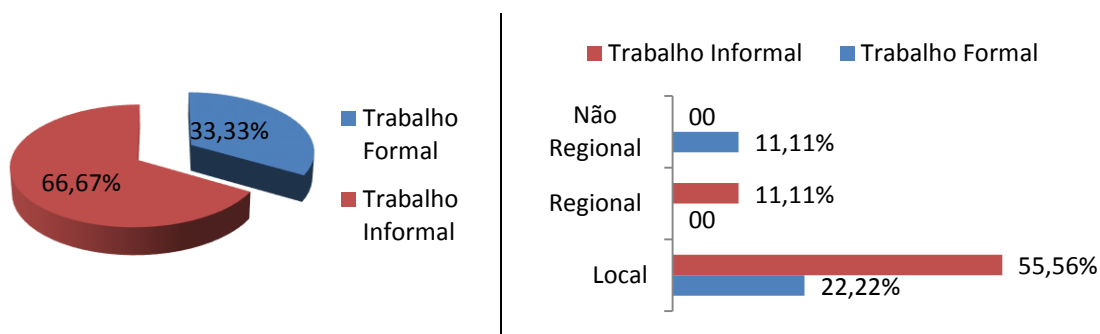


Figura 3.6-51 – Tipo de inserção no mercado de trabalho por local de residência do Grupo Eletromecânica Local à data da pesquisa

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

O **Quadro 3.6-99** e a **Figura 3.6-52**, a seguir, evidenciam em qual setor da economia o Grupo Eletromecânica Local estava alocado à data da pesquisa. Dos nove indivíduos que declararam estar inseridos no mercado de trabalho, três na Construção Civil (33,33%), dois (22,22%) estavam nas atividades de Montagem Eletromecânica e outros dois (22,22%) eram Autônomos. Houve uma incidência para o Comércio (11,11%) e outra (11,11%) no setor de Serviços. Sete estavam alocados no recorte Local, um no recorte Regional e outro no Não Regional.

Quadro 3.6-99 – Setor da economia por local de residência do Grupo Eletromecânica Local à data da pesquisa

Setor da Economia	Local		Regional		Não Regional		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Montagem Eletromecânica	02	22,22	00	0,00	00	0,00	02	22,22
Comércio	01	11,11	00	0,00	00	0,00	01	11,11
Construção Civil	01	11,11	01	11,11	01	11,11	03	33,33
Autônomo	02	22,22	00	0,00	00	0,00	02	22,22

Setor da Economia	Local		Regional		Não Regional		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Serviços	01	11,11	00	0,00	00	0,00	01	11,11
Não Respondeu	00	0,00	00	0,00	00	0,00	00	0,00
Total	07	77,78	01	11,11	01	11,11	09	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

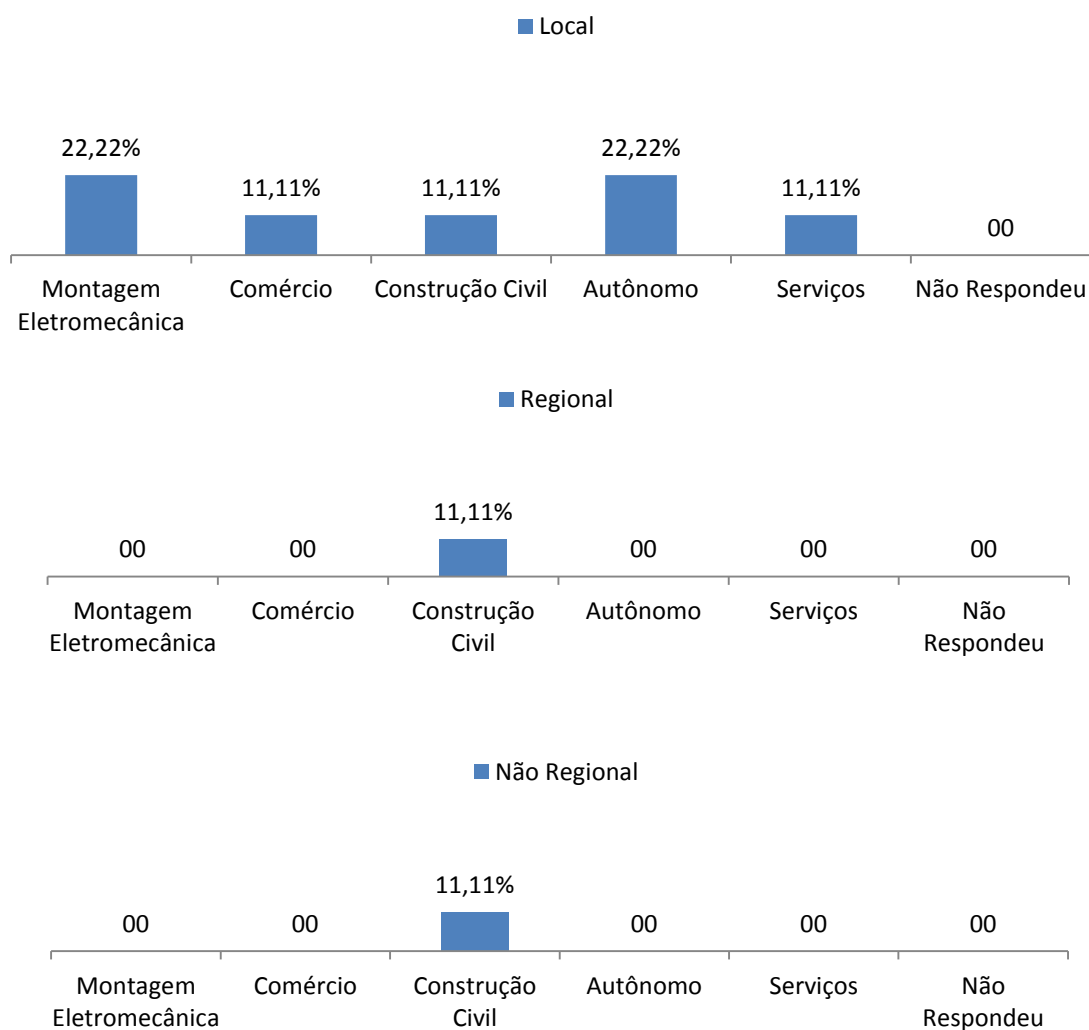


Figura 3.6-52 – Setor da economia onde estava alocado o Grupo Eletromecânica Local, por local de residência à data da pesquisa

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

O **Quadro 3.6-100** informa, em números absolutos e percentuais, os desmobilizados do Grupo Eletromecânica Local que disseram estar recebendo ou receberam seguro-desemprego à época da pesquisa.

Quadro 3.6-100 – Recebimento seguro-desemprego do Grupo Eletromecânica Local entre mar/17 e ago/17

Local atual de moradia	Receberam seguro-desemprego		Recebem seguro-desemprego		Não receberam seguro-desemprego		Não respondeu		Total	
	Abso-luto	%	Abso-luto	%	Abso-luto	%	Abso-luto	%	Abso-luto	%
Local	03	3,70	42	51,85	14	17,28	01	1,23	60	74,07
Regional	00	0,00	09	11,11	01	1,23	00	0,00	10	12,35
Não Regional	01	1,23	09	11,11	01	1,23	00	0,00	11	13,58
Total	04	4,94	60	74,07	16	19,75	01	1,23	81	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

Os dados acima demonstram que 64 (79,01%) recebem ou receberam o seguro-desemprego contra 16 (19,75%) que informaram que não o fazem ou não o fizeram. Um entrevistado não respondeu.

O **Quadro 3.6-101** demonstra aqueles do Grupo Eletromecânica Local que estavam desempregados e que receberam ou estavam recebendo o seguro-desemprego à data da pesquisa.

Quadro 3.6-101 – Identificação do recebimento do seguro-desemprego do Grupo Eletromecânica Local entre mar/17 e ago/17, daqueles que se disseram desempregados à data da pesquisa

Local atual de moradia	Receberam seguro-desemprego		Recebem seguro-desemprego		Não receberam seguro-desemprego		Não respondeu		Total	
	Abso-luto	%	Abso-luto	%	Abso-luto	%	Abso-luto	%	Abso-luto	%
Local	03	4,17	39	54,17	10	13,89	01	1,39	53	73,61
Regional	00	0,00	08	11,11	01	1,39	00	0,00	09	12,50
Não Regional	00	0,00	09	12,50	01	1,39	00	0,00	10	13,89
Total	03	4,17	56	77,78	12	16,67	01	1,39	72	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

Verifica-se, entre os 72 desmobilizados do grupo Eletromecânica Local que se declararam desempregados no momento da pesquisa, que 59 (81,95%) tiveram ou têm ainda acesso ao Seguro-Desemprego (**Quadro 3.6-101**). Isto significa que expressivo contingente deles teve acesso a algum tipo de renda após sua desmobilização, o que implica em diminuição da pressão dos mesmos sobre os serviços públicos.

- ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA COM O GRUPO ELETROMECAÂNICA REGIONAL

O universo de funcionários do Grupo Eletromecânica Regional desmobilizado no período de março a agosto de 2017, por redução de quadro, com número de telefone válido é de 192 pessoas. Para a pesquisa de monitoramento dos desmobilizados deste grupo foi prevista, inicialmente, uma amostra de 66 indivíduos. Foram realizadas 66 entrevistas.

O **Quadro 3.6-102** apresenta a classificação das ocorrências dos telefonemas do Grupo Eletromecânica Regional.

Quadro 3.6-102 – Classificação das Ocorrências dos telefonemas do Grupo Eletromecânica Regional

Status da ligação	Absoluto	%
Realizado	66	37,71
Ocupado	04	2,29
Não atende/Caixa Postal	38	21,71
Não existe/ Telefone mudo/ Não completa chamada	25	14,29
Desligado/Não recebe chamada/Não disponível	30	17,14
Recusou-se a responder	01	0,57
Telefone não é da pessoa da listagem	05	2,86
Agendamento para retornar a ligação	06	3,43
Total	175	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

O quadro acima retrata que 21,71% (38) foram casos classificados como “não atende, caixa postal”. Ocorreram 30 casos (17,14%) na categoria “desligado, não recebe chamada, não disponível”. Houve 25 (14,29%) ocorrências na tipologia “não existe, telefone mudo, não completa chamada”. Seis pessoas (3,43%) pediram para reagendar a ligação para outro horário. Cinco (2,86%) casos não tratavam do funcionário desligado. Uma pessoa recusou-se a responder.

Os resultados obtidos a partir das 66 entrevistas realizadas com o Grupo Eletromecânica Regional, ou seja, daqueles indivíduos que residiam na All do empreendimento (municípios de Placas, Uruará, Medicilândia, Pacajá, Porto de Moz e Gurupá), assim como nos demais municípios do Estado do Pará quando contratados pela UHE Belo Monte, são apresentados a seguir.

Quadro 3.6-103 – Relação de municípios declarados como residência do Grupo Eletromecânica Regional à data da pesquisa

	Local de Residência	UF	Absoluto	%
1	Altamira	PA	03	4,55
2	Vitória do Xingu	PA	01	1,52
3	Abaetetuba	PA	02	3,03
4	Almeirim	PA	01	1,52

	Local de Residência	UF	Absoluto	%
5	Ananindeua	PA	02	3,03
6	Barcarena	PA	11	16,67
7	Belém	PA	16	24,24
8	Bragança	PA	01	1,52
9	Breu Branco	PA	01	1,52
10	Castanhal	PA	02	3,03
11	Marabá	PA	04	6,06
12	Moju	PA	01	1,52
13	Paragominas	PA	01	1,52
14	Santarém	PA	02	3,03
15	Tucuruí	PA	18	27,27
	Total		66	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

Do total de entrevistados, quatro (6,06%) optaram por permanecer na AID, três em Altamira e uma em Vitória do Xingu, mesmo após sua desmobilização. Cerca de 62 (93,94%) informaram estar em outros municípios do estado do Pará que não os da AID. Não houve incidência para os demais estados da federação. (**Quadro 3.6-104 e Figura 3.6-53**).

Quadro 3.6-104 – Situação de residência do Grupo Eletromecânica Regional à data da pesquisa

Local de residência	Absoluto	%
Local	04	6,06
Regional	62	93,94
Não Regional	00	0,00
Total	66	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

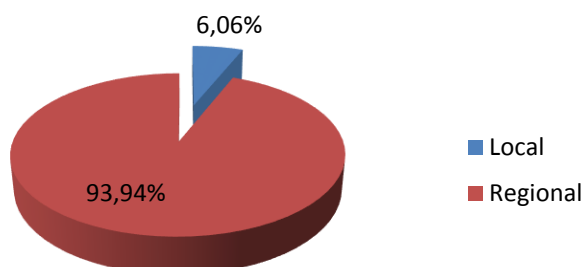


Figura 3.6-53 – Situação de residência do Grupo Eletromecânica Regional à data da pesquisa

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

A visualização da **Figura 3.6-54** evidencia que todos os entrevistados informaram residir no estado do Pará, à data da pesquisa.

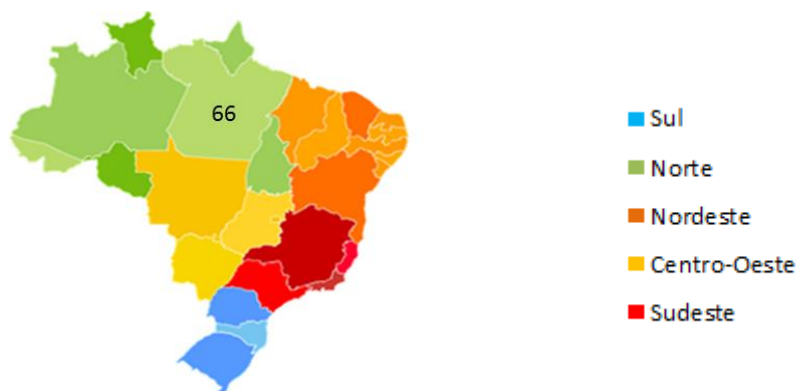


Figura 3.6-54 – Situação de residência do Grupo Eletromecânica Regional por região do Brasil

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

No **Quadro 3.6-105** encontram-se dados dos quatro indivíduos que permaneceram na AID. Dois justificaram sua permanência em razão da maior oportunidade de emprego, um constituiu família e outro porque gostou da cidade.

Quadro 3.6-105– Motivo de Permanência na AID do Grupo Eletromecânica Regional

Motivo de Permanência	Absoluto	%
Constituiu família	01	25,00
Maior oportunidade de emprego	02	50,00
Reinseriu-se no mercado	00	0,00
Teve filho	00	0,00
Teve oportunidade de estudo	00	0,00
Tornou-se empreendedor	00	0,00
Gostou da Cidade	01	25,00
Total	04	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

Perguntados sobre sua situação ocupacional, verificou-se que 7,58% (5) dos entrevistados declararam estar trabalhando à época da entrevista, todos no recorte Regional. Cerca de 61 (92,42%) entrevistados declararam estar sem trabalho no período da coleta de dados, predominantemente (86,36%) no recorte Regional, seguido do Local (6,06%) (**Quadro 3.6-106** e **Figura 3.6-55**).

Quadro 3.6-106 – Situação ocupacional do Grupo Eletromecânica Regional por local de residência

Local de residência	Estavam trabalhando na data da entrevista		Não estavam trabalhando na data da entrevista		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Local	00	0,00	04	6,06	04	6,06
Regional	05	7,58	57	86,36	62	93,94
Não Regional	00	0,00	00	0,00	00	0,00
Total	05	7,58	61	92,42	66	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

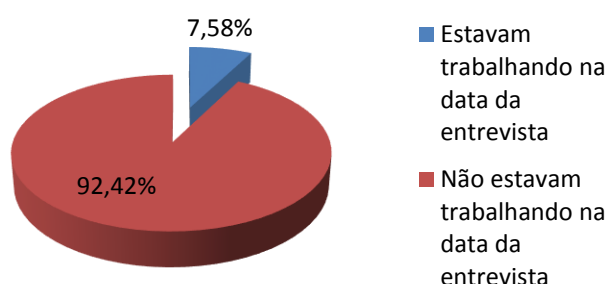


Figura 3.6-55 – Situação ocupacional do Grupo Eletromecânica Regional

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

O **Quadro 3.6-107** e a **Figura 3.6-56**, apresentados a seguir, indicam o tipo de inserção no mercado de trabalho dos entrevistados, por local de residência, à época da pesquisa. Verifica-se que três (60%) estavam no mercado formal, contra dois (40%) no trabalho informal. Todos os cinco estavam no recorte Regional.

Quadro 3.6-107 – Tipo de inserção no mercado de trabalho por local de residência do Grupo Eletromecânica Regional à data da pesquisa

Local de residência	Trabalho Formal		Trabalho Informal		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Local	00	0,00	00	0,00	00	0,00
Regional	03	60,00	02	40,00	05	100,00
Não Regional	00	0,00	00	0,00	00	0,00
Total	03	60,00	02	40,00	05	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

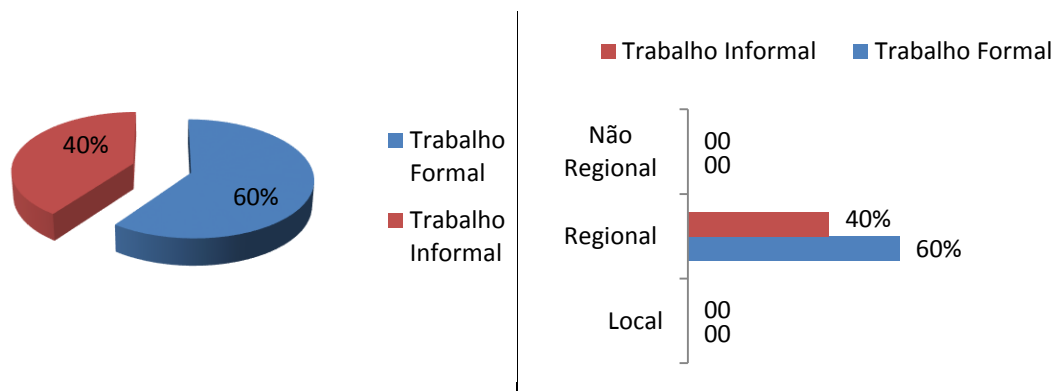


Figura 3.6-56 – Tipo de inserção no mercado de trabalho por local de residência do Grupo Eletromecânica Regional à data da pesquisa

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

O **Quadro 3.6-108** e a **Figura 3.6-57**, a seguir, evidenciam em qual setor da economia o Grupo Eletromecânica Regional estava alocado à data da pesquisa. Todos os cinco estavam no recorte Regional. Três estavam no setor da Indústria, um na Agricultura e outro no Comércio. Todos estavam inseridos no recorte Local.

Quadro 3.6-108 – Setor da economia por local de residência do Grupo Eletromecânica Regional à data da pesquisa

Setor da Economia	Local		Regional		Não Regional		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Agricultura	00	0,00	01	20,00	00	0,00	01	20,00
Indústria	00	0,00	03	60,00	00	0,00	03	60,00
Comércio	00	0,00	01	20,00	00	0,00	01	20,00
Não Respondeu	00	0,00	00	0,00	00	0,00	00	0,00
Total	00	0,00	05	100,00	00	0,00	05	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

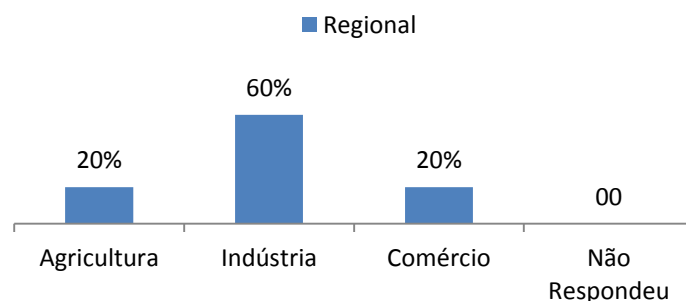


Figura 3.6-57 – Setor da economia onde estava alocado o Grupo Eletromecânica Regional, por local de residência à data da pesquisa

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

O **Quadro 3.6-109** informa, em números absolutos e percentuais, os desmobilizados do Grupo Eletromecânica Regional que disseram estar recebendo ou que receberam seguro-desemprego à época da pesquisa.

Quadro 3.6-109 – Recebimento seguro-desemprego do Grupo Eletromecânica Regional entre mar/17 e ago/17

Local atual de moradia	Receberam seguro-desemprego		Recebem seguro-desemprego		Não receberam seguro-desemprego		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Local	00	0,00	03	4,55	01	1,52	04	6,06
Regional	03	4,55	43	65,15	16	24,24	62	93,94
Não Regional	00	0,00	00	0,00	00	0,00	00	0,00
Total	03	4,55	46	69,70	17	25,76	66	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

Os dados acima demonstram que 49 (74,25%) recebem ou receberam o seguro-desemprego contra 17 (25,76%) que informaram que não o fazem nem o fizeram.

O **Quadro 3.6-110** demonstra aqueles do Grupo Eletromecânica Regional que estavam desempregados e que receberam ou estavam recebendo o seguro-desemprego à data da pesquisa.

Quadro 3.6-110 – Identificação do recebimento do seguro-desemprego do Grupo Eletromecânica Regional entre mar/17 e ago/17, daqueles que se disseram desempregados à data da pesquisa

Local atual de moradia	Receberam seguro-desemprego		Recebem seguro-desemprego		Não receberam seguro-desemprego		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Local	00	0,00	03	4,92	01	1,64	04	6,56
Regional	03	4,92	41	67,21	13	21,31	57	93,44
Não Regional	00	0,00	00	0,00	00	0,00	00	0,00
Total	03	4,92	44	72,13	14	22,95	61	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

Segundo o quadro acima, dos 61 desmobilizados do grupo Eletromecânica Regional que se declararam desempregados à data da entrevista, 4,92% declararam ter recebido o Seguro-Desemprego e 72,13% disseram ainda recebê-lo. Isto significa que um significativo percentual (77,05%) dos desempregados deste grupo tiveram acesso a uma fonte alternativa de renda após sua desmobilização, o que indica a diminuição da sua pressão sobre os serviços públicos. Não houve nenhuma incidência no recorte Local.

– ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA COM GRUPO ELETROMECAÂNICA NÃO REGIONAL

O universo de funcionários do Grupo Eletromecânica Não Regional desmobilizado no período de março a agosto de 2017, por redução de quadro, com número de telefone válido, é de 882 pessoas. Para a pesquisa de monitoramento dos desmobilizados deste grupo foi prevista, inicialmente, uma amostra de 90 indivíduos. Foram realizadas 90 entrevistas.

O **Quadro 3.6-111** apresenta a classificação das ocorrências dos telefonemas do Grupo Eletromecânica Não Regional.

Quadro 3.6-111 – Classificação das Ocorrências dos telefonemas Grupo Eletromecânica Não Regional

Status da ligação	Absoluto	%
Realizado	90	33,33
Ocupado	05	1,85
Não atende/Caixa Postal	84	31,11
Não existe/ Telefone mudo/ Não completa chamada	50	18,52
Desligado/Não recebe chamada/Não disponível	20	7,41
Recusou-se a responder	01	0,37
Telefone não é da pessoa da listagem	14	5,19
Agendamento para retornar a ligação, mas não efetivada	06	2,22
Total	270	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

Os números acima retratam que 31,11% (84) das ligações realizadas enquadram-se na situação de “não atende” ou caiu em “caixa postal”. Cerca de 50 (18,52%) foram da tipologia “não existe”; ou “não completa chamada”, conforme informação da operadora de telefonia. Percentual de 7,41% (20) enquadrou-se em “número desligado, não recebe chamada ou não disponível”. Percentual de 5,19% (14) das ocorrências referiu-se a número que foi atendido, mas não se tratava do funcionário desligado. Seis pessoas pediram para agendar a entrevista, mas esta não chegou a ser efetivada. Cinco (1,85%) ligações deram ocupado e um (0,37%) se recusou a responder.

Os resultados obtidos a partir das 90 entrevistas realizadas com o Grupo Eletromecânica Não Regional, ou seja, daqueles indivíduos em outros estados da federação que não o Pará, quando contratados pela UHE Belo Monte, são apresentados a seguir.

Quadro 3.6-112 – Relação de municípios declarados como residência do Grupo Eletromecânica Não Regional à data da pesquisa

	Local de Residência	UF	Absoluto	%
1	Altamira	PA	05	5,56
2	Vitória do Xingu	PA	02	2,22
3	Barcarena	PA	01	1,11

	Local de Residência	UF	Absoluto	%
4	Belém	PA	01	1,11
5	Marabá	PA	01	1,11
6	Água Branca	AL	01	1,11
7	Delmiro Gouveia	AL	06	6,67
8	Maceió	AL	01	1,11
9	Marechal Deodoro	AL	02	2,22
10	Pão de Açúcar	AL	01	1,11
11	Manacapuru	AM	01	1,11
12	Manaus	AM	01	1,11
13	Camaçari	BA	01	1,11
14	Candeias	BA	01	1,11
15	Glória	BA	01	1,11
16	Mata de São João	BA	02	2,22
17	Paulo Afonso	BA	16	17,78
18	Salvador	BA	04	4,44
19	São Francisco do Conde	BA	01	1,11
20	Sobradinho	BA	01	1,11
21	São Gonçalo do Amarante	CE	01	1,11
22	Vitória	ES	01	1,11
23	Açailândia	MA	01	1,11
24	Arari	MA	01	1,11
25	Itinga do Maranhão	MA	01	1,11
26	Nova Olinda do Maranhão	MA	01	1,11
27	Porto Franco	MA	01	1,11
28	São Luís	MA	02	2,22
29	São Mateus do Maranhão	MA	01	1,11
30	Araporã	MG	01	1,11
31	Belo Horizonte	MG	01	1,11
32	Coronel Fabriciano	MG	01	1,11
33	Ipatinga	MG	01	1,11
34	Naque	MG	01	1,11
35	Passos	MG	01	1,11
36	Santana do Paraíso	MG	01	1,11
37	Timóteo	MG	01	1,11
38	Cuiabá	MT	01	1,11
39	Limoeiro	PE	01	1,11
40	Recife	PE	01	1,11
41	Surubim	PE	01	1,11
42	Joca Marques	PI	01	1,11
43	Piripiri	PI	01	1,11
44	Nova Londrina	PR	01	1,11
45	Duque de Caxias	RJ	01	1,11
46	Niterói	RJ	01	1,11
47	Alto do Rodrigues	RN	02	2,22
48	Currais Novos	RN	01	1,11

	Local de Residência	UF	Absoluto	%
49	Pendências	RN	01	1,11
50	Porto Velho	RO	01	1,11
51	Caxias do Sul	RS	01	1,11
52	Canindé de São Francisco	SE	02	2,22
53	Poço Redondo	SE	01	1,11
54	Rosário do Catete	SE	01	1,11
55	Cubatão	SP	01	1,11
56	Lajeado	TO	01	1,11
57	Miracema do Tocantins	TO	01	1,11
	Total		90	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

Do total de entrevistados, sete (7,78%) optaram por permanecer na AID, cinco em Altamira e dois em Vitória do Xingu, mesmo após sua desmobilização. Três (3,33%) informaram residir no recorte Regional. A absoluta maioria de 80 (88,89%) declarou residir no recorte Não Regional (**Quadro 3.6-113 e Figura 3.6-58**).

Quadro 3.6-113 – Situação de residência do Grupo Eletromecânica Não Regional à data da pesquisa

Local de residência	Absoluto	%
Local	07	7,78
Regional	03	3,33
Não Regional	80	88,89
Total	90	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

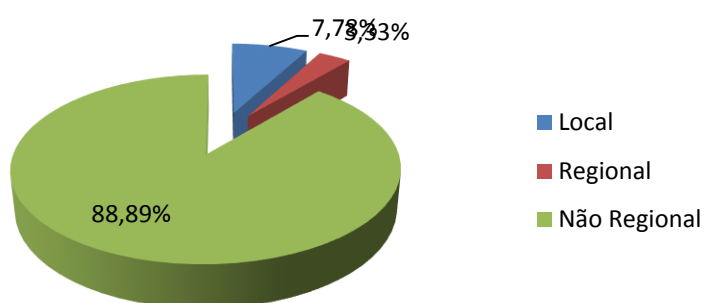


Figura 3.6-58 – Situação de residência do Grupo Eletromecânica Não Regional à data da pesquisa

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

A visualização da **Figura 3.6-59** reforça o predomínio de indivíduos (80) que informaram residir no recorte Não Regional, ou seja, fora do estado do Pará.

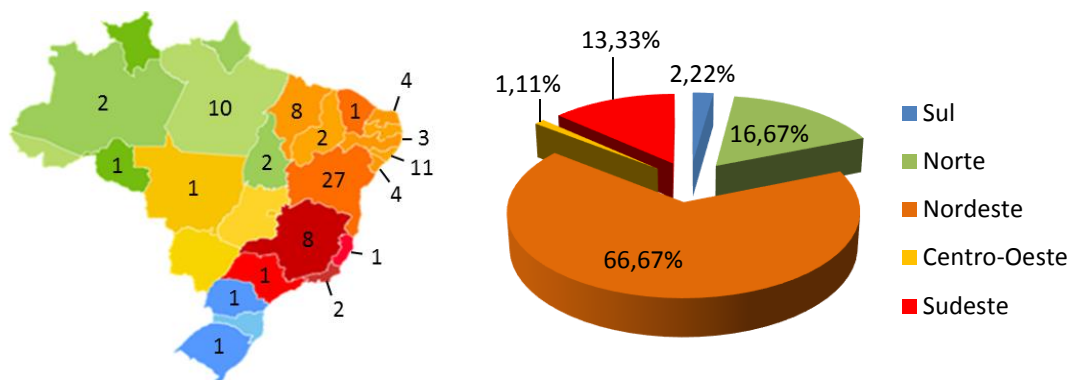


Figura 3.6-59 – Situação de residência do Grupo Eletromecânica Não Regional por região do Brasil

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

No **Quadro 3.6-114**, encontram-se dados dos sete indivíduos que permaneceram na AID. Cinco reinseriram-se no mercado de trabalho e dois informaram ter encontrado maior oportunidade de emprego, razões pelas quais permaneceram no recorte local mesmo depois de desligados.

Quadro 3.6-114 – Motivo de Permanência na AID do Grupo Eletromecânica Não Regional

Motivo de Permanência	Absoluto	%
Constituiu família	00	0,00
Maior oportunidade de emprego	02	28,57
Reinseriu-se no mercado	05	71,43
Teve filho	00	0,00
Teve oportunidade de estudo	00	0,00
Tornou-se empreendedor	00	0,00
Gostou da Cidade	00	0,00
Total	07	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

Perguntados sobre sua situação ocupacional, verificou-se que 10% (9) dos entrevistados declararam estar trabalhando à época da entrevista, cinco (5,56%) na AID, um (1,11%) no recorte Regional e três (3,33%) no recorte Não Regional. Cerca de 81 (90%) entrevistados declararam estar sem trabalho no período da coleta de dados (**Quadro 3.6-115 e Figura 3.6-60**).

Quadro 3.6-115 – Situação ocupacional do Grupo Eletromecânica Não Regional por local de residência

Local de residência	Estavam trabalhando na data da entrevista		Não estavam trabalhando na data da entrevista		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Local	05	5,56	02	2,22	07	7,78
Regional	01	1,11	02	2,22	03	3,33
Não Regional	03	3,33	77	85,56	80	88,89
Total	09	10,00	81	90,00	90	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

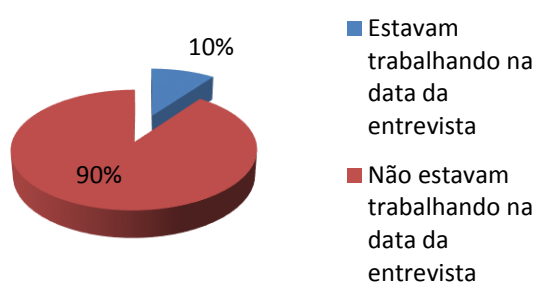


Figura 3.6-60 – Situação ocupacional do Grupo Eletromecânica Não Regional

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

O **Quadro 3.6-116** e a **Figura 3.6-61**, apresentados a seguir, indicam o tipo de inserção no mercado de trabalho dos entrevistados, por local de residência, à época da pesquisa. Verifica-se que oito (88,89%) se declararam empregados no setor formal e um (11,11%) no informal.

Quadro 3.6-116 – Tipo de inserção no mercado de trabalho por local de residência do Grupo Eletromecânica Não Regional à data da pesquisa

Local de residência	Trabalho Formal		Trabalho Informal		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Local	05	55,56	00	0,00	05	55,56
Regional	01	11,11	00	0,00	01	11,11
Não Regional	02	22,22	01	11,11	03	33,33
Total	08	88,89	01	11,11	09	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

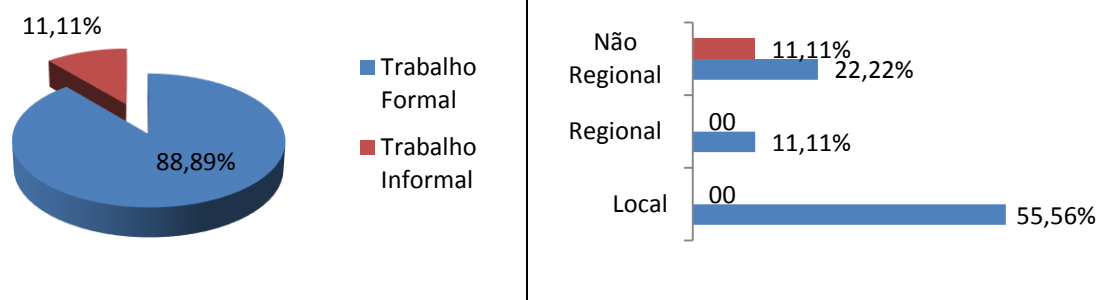


Figura 3.6-61 – Tipo de inserção no mercado de trabalho por local de residência do Grupo Eletromecânica Regional à data da pesquisa

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

O **Quadro 3.6-117** e a **Figura 3.6-62**, a seguir, evidenciam em qual setor da economia o Grupo Eletromecânica Não Regional estava alocado à data da pesquisa. Dos nove indivíduos que declararam estar inseridos no mercado de trabalho, cinco estão na AID, três no setor de Montagem Eletromecânica, um na Construção Civil e outro na Indústria. O único residente no recorte Regional estava no setor de Montagem Eletromecânica.

No recorte Não Regional, um declarou-se Autônomo, outro inserido no setor da Indústria e outro na Montagem Eletromecânica.

Quadro 3.6-117 – Setor da economia por local de residência do Grupo Eletromecânica Não Regional à data da pesquisa

Setor da Economia	Local		Regional		Não Regional		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Autônomo	00	0,00	00	0,00	01	11,11	01	11,11
Construção Civil	01	11,11	00	0,00	00	0,00	01	11,11
Indústria	01	11,11	00	0,00	01	11,11	02	22,22
Montagem Eletromecânica	03	33,33	01	11,11	01	11,11	05	55,56
Não Respondeu	00	0,00	00	0,00	00	0,00	00	0,00
Total	5	55,56	1	11,11	3	33,33	9	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

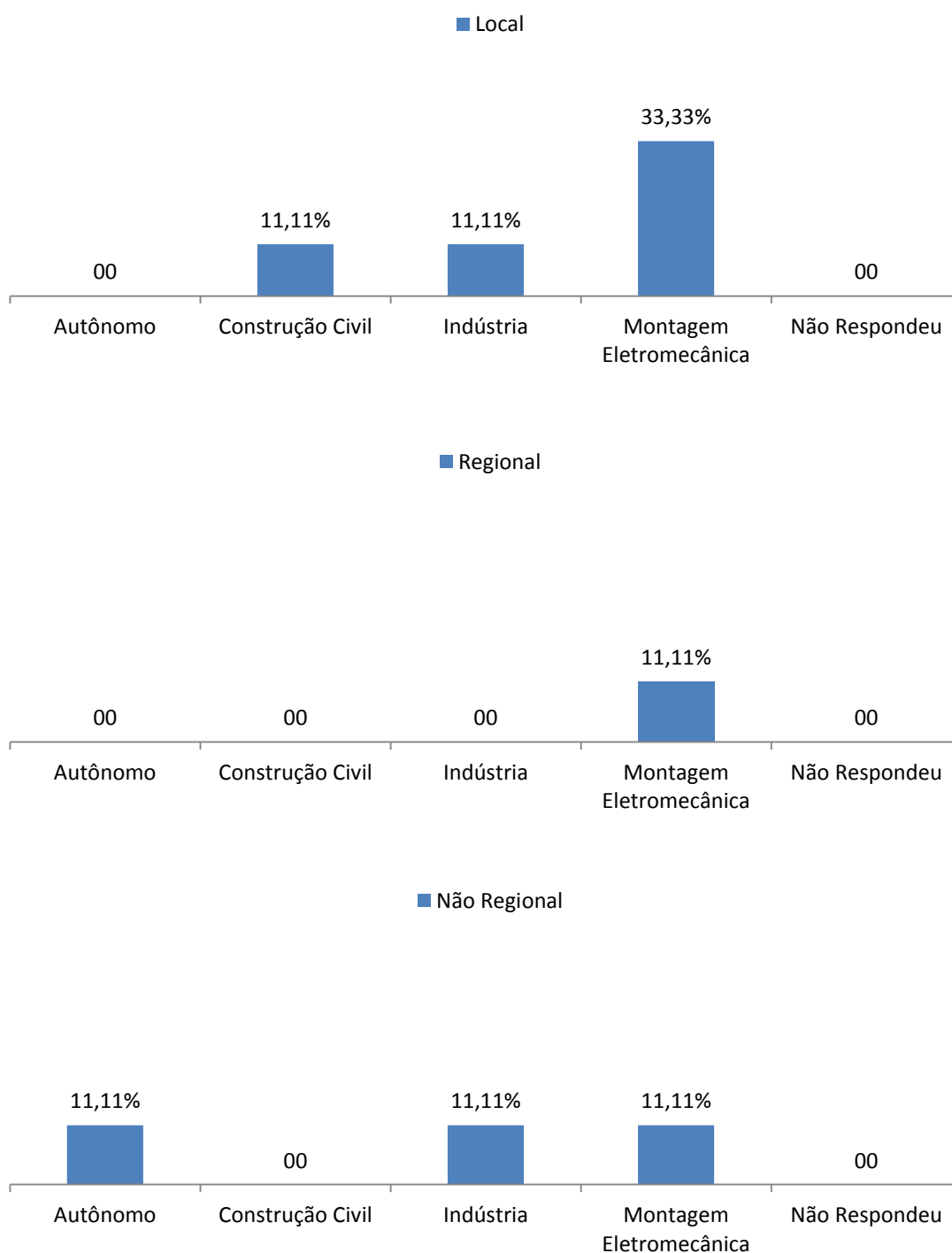


Figura 3.6-62 – Setor da economia onde estava alocado o Grupo Eletromecânica Não Regional, por local de residência à data da pesquisa

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

O **Quadro 3.6-118** informa, em números absolutos e percentuais, os desmobilizados do Grupo Eletromecânica Não Regional que disseram estar recebendo ou que receberam seguro-desemprego à época da pesquisa.

Quadro 3.6-118 – Recebimento seguro-desemprego do Grupo Eletromecânica Não Regional entre mar/17 e ago/17

Local atual de moradia	Receberam seguro-desemprego		Recebem seguro-desemprego		Não receberam seguro-desemprego		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Local	02	2,22	02	2,22	03	3,33	07	7,78
Regional	00	0,00	02	2,22	01	1,11	03	3,33
Não Regional	01	1,11	64	71,11	15	16,67	80	88,89
Total	03	3,33	68	75,56	19	21,11	90	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

Os dados acima demonstram que 71 (78,89%) recebem ou receberam o seguro-desemprego, contra 19 (21,11%) que informaram que não o fazem ou o fizeram.

O **Quadro 3.6-119** demonstra aqueles do Grupo Eletromecânica Não Regional que estavam desempregados e que receberam ou estavam recebendo o seguro-desemprego à data da pesquisa.

Quadro 3.6-119 – Identificação do recebimento do seguro-desemprego do Grupo Eletromecânica Regional entre mar/17 e ago/17, daqueles que se disseram desempregados à data da pesquisa

Local atual de moradia	Receberam seguro-desemprego		Recebem seguro-desemprego		Não receberam seguro-desemprego		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Local	00	0,00	02	2,47	00	0,00	02	2,47
Regional	00	0,00	02	2,47	00	0,00	02	2,47
Não Regional	01	1,23	63	77,78	13	16,05	77	95,06
Total	01	1,23	67	82,72	13	16,05	81	100,00

Fonte: Pesquisa de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de mar/17 a ago/17

Observa-se no quadro acima que, no conjunto dos 81 desmobilizados do grupo Eletromecânica Não Regional que se declararam desempregados no momento da entrevista, 1,23% tinham recebido Seguro-Desemprego e 82,72% ainda o recebiam. Neste cenário, verifica-se que quase 83,95% dos desempregados tiveram acesso a uma fonte alternativa de renda após sua desmobilização, o que indica que não representaram pressão sobre os serviços públicos locais. Entre eles, dois desmobilizados desempregados que permaneceram no recorte Local declararam estar recebendo o benefício à data da entrevista.

– CONSIDERAÇÕES SOBRE OS DADOS PESQUISADOS

Dentre os 2.990 trabalhadores desmobilizados no período de março a agosto de 2017 que constituíram o universo da pesquisa da quarta campanha, verificou-se a

semelhança entre o número de indivíduos pertencentes aos grupos da Construção Civil (50%) e Eletromecânica (50%). A maior parte dos indivíduos de ambos os grupos é composta por trabalhadores do grupo Não Regional, a saber, 43,95% dos trabalhadores da Construção Civil e 59,12% dos trabalhadores da Eletromecânica.

Em sua totalidade, os desmobilizados são predominantemente homens (94,78%), solteiros (64,21%), pertencentes à faixa etária de 21 a 40 anos (70,63%) e com grau de escolaridade predominante até o ensino médio completo (89,8%). O tempo de permanência predominante no empreendimento foi de um a dois anos para 35,05% dos desmobilizados. Verifica-se, assim, que o perfil dos desmobilizados nesta quarta campanha é bastante similar àquele desmobilizado no monitoramento anterior.

O conjunto de dados levantados para fins da quarta campanha da pesquisa de monitoramento dos desmobilizados da UHE Belo Monte, por redução de quadro, traz informações relevantes para os seis grupos analisados. À exceção do Grupo Civil Regional, cuja amostra ficou aquém da prevista pelos contatos realizados, os percentuais apresentados representam a totalidade dos desmobilizados dos seus respectivos grupos, com margem de erro de 10% e intervalo de confiança de 95%. Para esse grupo que não alcançou a amostra determinada, a margem de erro foi de aproximadamente 11,3%.

Pode-se dizer, portanto, que com exceção do Grupo Civil Regional, cuja margem de erro é de 11,3%, há uma probabilidade de 95% de que os dados coletados representem a realidade com uma margem de erro de 10%. Assim,

- Do universo de 569 pessoas do Grupo Civil Local, foi definida previamente uma amostra de 85 questionários a serem realizados, cumprida com sucesso. Deste contingente, à data da pesquisa, 48 pessoas (56,47%) permaneceram residindo no recorte Local, 18 (21,18%) no recorte Regional e 19 (22,35%) no recorte Não Regional. Entre os 85 entrevistados, apenas 8,24% declararam estarem empregados no dia da aplicação do questionário.
- Do universo de 269 pessoas do Grupo Civil Regional, foi definida previamente uma amostra de 73 questionários a serem realizados, dos quais foram obtidas 61 respostas. Dos entrevistados, apenas três (4,92%) residiam nos municípios do recorte Local à data da pesquisa, 57 (93,44%) no recorte Regional e um (1,64%) declarou residir em municípios do recorte Não Regional. Das 73 pessoas, sete (11,48%) declararam estar empregadas no momento da pesquisa, todos eles residentes nos municípios que compõem o recorte Regional.
- Do universo de 657 pessoas do Grupo Civil Não Regional, foi definida previamente uma amostra de 87 questionários a serem realizados, executada com sucesso. Deste contingente, oito (9,3%) declararam residir em municípios do recorte Local à data da pesquisa, um (1,16%) declarou residir em municípios do recorte Regional e 78 (89,66%) declararam residir em outras

unidades da federação. Das 87 pessoas, apenas 10 (11,49%) declararam estar empregadas, sendo que nove (10,34%) estavam no recorte Não Regional.

- Do universo de 418 pessoas do Grupo Eletromecânica Local, foi definida previamente uma amostra de 81 questionários a serem realizados, executada com sucesso. Destas, 60 (74,07%) declararam residir em municípios do recorte Local, dez (12,35%) no recorte Regional, e 11 (13,58%) no recorte Não Regional. Dos 81 entrevistados, nove (11,11%) declararam estarem inseridos no mercado de trabalho.
- Do universo de 192 pessoas do Grupo Eletromecânica Regional, foi definida previamente uma amostra de 66 questionários a serem realizados, executada com sucesso. Deste contingente, apenas quatro (6,06%) residiam em municípios do recorte Local à época da pesquisa, 62 (93,94%) residiam no recorte Regional e nenhum no recorte Não Regional. Dos 66 entrevistados, cinco (7,58%) declararam estar inseridos no mercado de trabalho, todos eles residentes no recorte Regional.
- Do universo de 822 pessoas do Grupo Eletromecânica Não Regional, foi definida previamente uma amostra de 90 questionários a serem realizados, executada com sucesso. Dos entrevistados, sete (7,78%) residiam em municípios definidos no recorte Local, três (3,33%) residiam no recorte Regional e 80 (88,89%) residiam no recorte Não Regional. Do grupo amostrado, nove (10%) declararam estar inseridos no mercado de trabalho: cinco deles no recorte Local, um no recorte Regional e outros três no Não Regional.

Verifica-se entre os seis grupos sobre os quais foram realizadas pesquisas amostrais que o nível de reinserção no mercado de trabalho teve nível máximo atingido de 11,49%, taxa essa alcançada pelo Grupo Civil Não Regional. A menor taxa de reinserção, a saber, 7,58%, ocorreu no Grupo Eletromecânica Regional. As taxas de reinserção no mercado formal de trabalho foram semelhantes àquelas registradas no setor informal. Verifica-se que as taxas associadas ao Grupo Civil indicam uma maior reinserção no mercado informal, enquanto nos Grupos da Eletromecânica a reinserção foi maior no mercado de trabalho formal. Os trabalhadores do Grupo Civil se reinseriram principalmente em ocupações ligadas à Construção Civil e ao Comércio. No grupo Eletromecânica essa reinserção predominou em ocupações de Montagem Eletromecânica, Indústria e Construção Civil.

Dentre os desmobilizados dos recortes Regional e Não Regional que permaneceram na AID, verifica-se que a maior parte deles (72,73%) não encontrava-se inserida no mercado de trabalho no momento da pesquisa. Dentre os Grupos Civil, apenas um dos 11 indivíduos que permaneceram na AID encontrava-se ocupado, o que corresponde a cerca de 9%, enquanto nos Grupos da Eletromecânica a taxa de reinserção no mercado de trabalho foi da ordem de 45,5%.

Tal contexto verificado pode ser parcialmente justificado a partir da análise das informações sobre o recebimento de seguro-desemprego. Os dados sobre o conjunto de desmobilizados que se declararam desempregados no momento da entrevista revelaram que, em todos os grupos, mais de 74% dos entrevistados tiveram ou ainda tinham acesso ao Seguro-Desemprego. Os Grupos de Eletromecânica foram os que tiveram os menores acessos ao Seguro-Desemprego, sendo que a menor taxa foi registrada no recorte Regional (74,25%) e a maior no Local (79,01%). Já dentre os Grupos Civil, os percentuais de trabalhadores que receberam ou recebem o seguro-desemprego variaram entre 91,81% no recorte regional a 92,94% no local. Este dado é bastante relevante, pois tem desdobramentos positivos para o indivíduo, para o município em que reside e para o próprio mercado de trabalho.

Em um cenário no qual praticamente três quartos dos desmobilizados desempregados tiveram acesso ao benefício, há um indicativo de impactos positivos na manutenção dos modos de vida dos beneficiados, além da obtenção de um prazo para se prepararem para sua reinserção no mercado de trabalho com a qualidade e capacitação que permitam o emprego de todo o seu potencial. Para o mercado de trabalho, há o impacto positivo da absorção de profissionais mais adequados às funções demandadas pelas empresas, dado que os trabalhadores têm acesso a tempo para requalificação e prospecção de novas ocupações adequadas. Finalmente, para os municípios, verifica-se a minimização de impactos sobre serviços públicos de toda ordem, especialmente naqueles de caráter assistencialista, uma vez que o benefício permite a manutenção mínima dos modos de vida dos desmobilizados desempregados.

Por fim, considerando a taxa de permanência na AID nos Grupos Regional e Não Regional que variou entre 6,06% e 9,2%, é perceptível o sucesso do Programa, embora tenha sido identificada uma tendência de aumento nesses percentuais frente às campanhas anteriores. Isso indica que os esforços demandados pelo empreendedor para fazer retornar os desmobilizados a sua base familiar e/ou estado de origem têm efetivamente se mostrado eficazes.

À luz dos resultados da quarta pesquisa, conclui-se que a desmobilização da mão de obra da UHE Belo Monte no período de março de 2017 a agosto de 2017 ocorreu dentro dos padrões de efetividade.

O **Quadro 3.6-120**, a seguir, traz a síntese dos percentuais do contingente amostrado que permaneceu na AID para os grupos cuja amostra foi realizada integralmente da primeira até a quarta campanha.

Quadro 3.6-120 – Percentual do contingente amostrado integralmente que permaneceu na AID nas campanhas realizadas

Campanhas	Subgrupos	Local	Regional	Não Regional
1ª (set/15 a fev/16)	Civil	86,60%	6,20%	3,00%
	Eletromecânica	69,30%	-	3,90%
2ª (mar/16 a ago/16)	Civil	69,57%	7,78%	4,21%
	Eletromecânica	-	-	2,38%

Campanhas	Subgrupos	Local	Regional	Não Regional
3ª (set/16 a fev/17)	Civil	59,78	7,95	4,21%
	Eletromecânica	-	-	-
4ª (mar/17 a ago/17)	Civil	56,47%	-	9,20%
	Eletromecânica	74,07%	6,06%	7,78%

Fonte: Pesquisas de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de set/15 a ago/17

Legenda: (-): amostras não realizadas integralmente

O **Quadro 3.6-121**, abaixo, traz a síntese dos percentuais do contingente amostrado que permaneceu na AID e estava trabalhando, para os grupos cuja amostra foi realizada integralmente da primeira até a quarta campanha.

Quadro 3.6-121 – Percentual dos desmobilizados que permaneceram na AID e estavam trabalhando à data das campanhas

Campanhas	Subgrupos	Local	Regional	Não Regional
1ª (set/15 a fev/16)	Civil	11,30%	2,10%	0,00%
	Eletromecânica	20,00%	-	2,60%
2ª (mar/16 a ago/16)	Civil	10,87%	3,33%	1,05%
	Eletromecânica	-	-	1,19
3ª (set/16 a fev/17)	Civil	3,26%	0,00%	1,05%
	Eletromecânica	-	-	-
4ª (mar/17 a ago/17)	Civil	7,06%	-	1,15%
	Eletromecânica	8,64%	0,00%	5,56%

Fonte: Pesquisas de monitoramento da mão de obra desmobilizada da UHE Belo Monte de set/15 a ago/17

Legenda: (-): amostras não realizadas integralmente

3.6.2.1.3 SEÇÃO 2 - INDICADORES DE EMPREGO E RENDA

Para atendimento ao objetivo ii do monitoramento dos desmobilizados por redução do quadro da UHE Belo Monte, faz-se necessário analisar o comportamento dos indicadores de emprego e renda da AID, com destaque para Altamira, no período de cada campanha.

Para ampliar a análise, inseriram-se dados sobre o mercado de trabalho da Construção Civil no Pará e no Brasil no mesmo marco temporal.

3.6.2.1.3.1 METODOLOGIA

A primeira etapa consistiu na análise da evolução demográfica dos municípios da AID a partir de dados tanto do empreendedor, quanto do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os Relatórios de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos integrantes dos Relatórios de Andamento do PBA e Atendimento de Condicionantes foram cotejados,

nos períodos coincidentes com a semestralidade de cada campanha de monitoramento.

Para análise do comportamento da economia brasileira com ênfase no mercado de trabalho do setor de Construção Civil no período, foram coligidas informações do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), notadamente as edições da Carta de Conjuntura, pertinentes à periodização de cada campanha de monitoramento.

Para exame dos indicadores de emprego, estão sendo adotados os dados das “Sínteses do Comportamento do Mercado de Trabalho Formal do Cadastro de Empregados e Desempregados (CAGED)” do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) dos meses da periodização deste relatório. Foram coligidos dados do Brasil, do Pará e do município de Altamira – único município da AID acima de 30.000 habitantes -, linha de corte do CAGED. Deu-se ênfase aos dados específicos sobre o setor de Construção Civil nesses três recortes espaciais.

3.6.2.1.3.2 EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA DA AID NA TERCEIRA CAMPANHA

A projeção de população do IBGE para junho de 2016, para Altamira, era de 109.938 habitantes. Interessante observar que o mesmo indicador para julho de 2008 – data que antecede a instalação de Belo Monte – era uma previsão de 96.842 habitantes (IBGE, 2017).

Houve, portanto, uma estimativa de acréscimo de 13.096 habitantes na população de Altamira, principal ponto da AID, o que significa um aumento de 12%.

O **Quadro 3.6-122** traz a estimativa de população para a AID em dois momentos. Um, de julho de 2008, que antecede o início das obras. Outro de julho de 2016.

Quadro 3.6-122 – Estimativas de População dos municípios da AID em julho de 2008 e julho de 2016.

Municípios	Estimativa de População jul. 2008	Estimativa de População jul. 2016	Variação %
Altamira	96.842	109.938	12
Anapu	19.410	26.271	35,5
Brasil Novo	19.531	14.834	-24
Senador José Porfírio	14.566	11.587	-20
Vitória do Xingu	9.809	14.566	48

Fonte: IBGE, 2008; 2017.

3.6.2.1.3.3 EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA DA AID NA QUARTA CAMPANHA

A projeção de população (IBGE) para julho de 2017 para Altamira era de 111.435 habitantes. Interessante observar que o mesmo indicador para julho de 2008 – data

que antecede a instalação de Belo Monte – era uma previsão de 96.842 habitantes (IBGE, 2017).

Houve, portanto, uma estimativa de acréscimo de 14.593 habitantes na população de Altamira, principal ponto da AID, o que significa um aumento de 15% entre 2008 e 2017.

O **Quadro 3.6-123** traz a estimativa de população para a AID em dois momentos. Um, de julho de 2008, que antecede o início das obras. Outro, de julho de 2017, última projeção do IBGE.

Quadro 3.6-123 – Estimativas de População dos municípios da AID em julho de 2008 e julho de 2017.

Municípios	Estimativa de População jul. 2008	Estimativa de População jul. 2017	Variação %
Altamira	96.842	111.435	15
Anapu	19.410	27.096	39
Brasil Novo	19.531	14.689	-24
Senador José Porfírio	14.566	11.357	-22
Vitória do Xingu	9.809	14.719	50

Fonte: IBGE, 2008; 2017.

Os números acima indicam movimentos díspares. Se por um lado, Vitória do Xingu e Anapu tiveram significativo aumento na projeção de população, por outro, Brasil Novo e Senador José Porfírio apresentaram movimento inverso. Tais polaridades sugerem a complexidade do cenário da AID, no qual as relações sociais engendradas pela presença do empreendimento desafiam as previsões dos estudos ambientais que o precederam.

3.6.2.1.3.4 INTERFACE COM O PROGRAMA DE MONITORAMENTO DOS ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS (7.4)

Abaixo estão reproduzidas algumas análises do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos produzido pelo empreendedor, com interface com a periodização da terceira campanha, seguida daquelas pertinentes à quarta campanha.

3.6.2.1.3.5 TERCEIRA CAMPANHA

O 11º Relatório Consolidado do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (PBA 7.4) traz dados pertinentes ao segundo semestre de 2016, marco temporal parcialmente inserido na terceira campanha de monitoramento.

Quanto às projeções demográficas, o documento ressalta decréscimo populacional em Altamira, Vitória do Xingu, Brasil Novo e Senador Porfírio. Apenas Anapu mantém tendência de crescimento demográfico, mesmo assim decorrente de fator externo ao empreendimento:

Em dezembro de 2016 a população estimada de Altamira é de 125.042 e a de Vitória do Xingu é de 23.400 habitantes. A projeção demográfica aponta para um decréscimo populacional em Altamira até junho de 2019 (117.507) [...]. Já em Vitória do Xingu, a população cai até junho de 2019, quando chega a 18.119 pessoas e, a partir daí, cresce em 150, passando para 18.187 pessoas em setembro de 2019.

Para os demais municípios da AID, a projeção reafirma que não há uma correlação direta entre a UHE Belo Monte e sua população. Como mostrado nas projeções anteriores, dentre os demais municípios da AID, somente Anapu apresenta tendência de crescimento populacional desde o ano 2000, mas sem influência direta do empreendimento. [...] Em dezembro de 2016, a população estimada é de 31.440 pessoas.

Já Brasil Novo e Senador José Porfírio mantêm a tendência de decréscimo populacional desde 2010. Como já destacado nos relatórios anteriores, em Brasil Novo houve um pequeno aumento em 2012, por conta de uma invasão na sede municipal. Em dezembro de 2016, a população projetada do município é de 14.807 pessoas. Já em Senador José Porfírio a população projetada nessa data é de 11.288 pessoas. (NORTE ENERGIA, 2017, p. 17/18).

Quanto à evolução da contratação de mão de obra, o documento reforça que “o processo de desmobilização ocorreu mais intensamente entre trabalhadores de outros estados ou municípios do estado”, que não Altamira. (NORTE ENERGIA, 2017, p. 55).

Sobre os demais indicadores, a Pesquisa de Condições de Vida na Área Não Afetada Diretamente da Sede Urbana de Altamira/PA (PCV), retratada, informa que o percentual de pessoas abaixo da linha de pobreza diminuiu no município. A categoria de trabalhadores autônomos manteve-se estável em torno de 18% entre 2012-2016. Neste mesmo período, os trabalhadores formais mantiveram-se em torno de 23,3% nos três primeiros anos e chegaram a 14,8%, em 2016.

Esse comportamento mostra-se intimamente ligado à fase do empreendimento que teve seu auge de contratações nos três primeiros anos, decaindo significativamente em 2016. (NORTE ENERGIA, 2017, p. 55).

Houve, entretanto, queda persistente quanto aos trabalhadores informais, ou seja, aqueles sem carteira de trabalho assinada. Passaram de 10,5% em 2013 para 8,2% em 2014, reduzindo-se para 4,0% em 2015. No último ano, 2016, houve ligeira elevação para 4,6%, aumento irrelevante do ponto de vista estatístico.

Quanto à ocupação principal, o maior percentual ficou com o grupo “dona de casa/empregada doméstica”, estacionado em torno de 12% nos quatro anos analisados. O grupo “estudantes” variou de 6,2% em 2013 a 10,9% em 2016.

Os profissionais autônomos eram 2,9% em 2013, passaram para 0,6% no ano seguinte, aumentaram para 9,2% em 2015 e caíram para 8,7% em 2016.

Pelos pequenos números não há como se tirar uma conclusão, mas o aumento em 2015 e 2016 em relação a 2013 e 2014 pode ser indício de algo relacionado com o momento pelo qual passa o município [de Altamira], com o aumento de pessoas que procuram algum trabalho por conta própria para sobreviver. (NORTE ENERGIA, 2017, p.332).

Os dados são relativamente positivos, resguardada a necessidade de aguardar a evolução das tendências acima indicadas ao longo do tempo, para conclusões mais assertivas, como já indicado no último relatório deste estudo.

3.6.2.1.3.6 QUARTA CAMPANHA

O 12º Relatório Consolidado (RC) do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (PBA 7.4) traz dados pertinentes ao primeiro semestre de 2017, marco temporal parcialmente inserido na quarta campanha.

O documento ressalta que as previsões demográficas registradas no relatório anterior, 11º Relatório, foram superestimadas em razão da aceleração do ritmo da desmobilização.

[...] verifica-se que, devido ao aumento no ritmo de desmobilização de mão de obra no final de 2016 e início de 2017, os números [da projeção de população] de Altamira e de Vitória do Xingu apresentam-se menores que os declarados no 11º Relatório Consolidado, se comparado ao estimado, [...]. Em Altamira, a população diminui em relação à projeção anterior no período de dezembro de 2016 (-783) a março de 2019 (-101). Tal comportamento é confirmado pelo movimento de matrículas no município. Em maio de 2017 o número de matrículas em Altamira, principal município afetado pelo afluxo populacional, foi menor que o de maio de 2016 (respectivamente, 22.739 alunos e 22.191 alunos).

Em junho de 2017, a revisão das projeções demográficas indica uma população estimada de 121.831 pessoas em Altamira e de 19.620 moradores em Vitória do Xingu. Verifica-se um decréscimo populacional em Altamira até junho de 2019(117.507), quando começa novamente a ocorrer um crescimento populacional, embora esse incremento esteja alterado em relação à projeção inercial antes do início das obras. [...]

Assim, em setembro de 2019 voltará a ocorrer um aumento de 365 moradores em relação a junho do mesmo ano, chegando-se a um valor de 117.872 habitantes. Da mesma forma, em Vitória do Xingu a população cai até junho de 2019 (18.119) e, a partir daí, cresce em 68 pessoas, passando para 18.187 habitantes em setembro de 2019. Desse ponto em diante, passa a haver o crescimento inercial a partir de uma base acrescida da nova população que escolheu não voltar ao município de origem e sim residir em Vitória do Xingu.

Quanto aos outros três municípios da AID da UHE Belo Monte, as projeções se mantêm com os mesmos números apresentados no último

RC, indicando que não há nenhuma interferência das obras nessas populações. (NORTEENERGIA, 2017, p. 7.4.-8)

O 12º Relatório confirmou, contudo, a mesma assertiva do relatório anterior de que o processo de desmobilização ocorreu mais intensamente entre trabalhadores de outros estados ou municípios do Pará, preservando-se os moradores de Altamira na medida do possível. (NORTE ENERGIA, 2017, p. 65).

Já o 13º Relatório Consolidado (RC) do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (PBA 7.4), no âmbito do PBA da UHE Belo Monte, refere-se às principais ações e resultados obtidos no segundo semestre de 2017. A rigor seu escopo compreende apenas dois meses da periodização da quarta campanha de monitoramento: julho e agosto. Deste documento extraiu-se o seguinte fragmento:

Em junho de 2017, últimos dados disponibilizados, havia uma total de 2.959 trabalhadores, sendo 2.766 do CCBM e 193 de terceiros. Comparado a dezembro de 2016, nota-se uma redução de 2.550 trabalhadores (-46,3%), visto que eram 5.509 trabalhadores (5.372 próprios e 137 terceiros).

Tal decréscimo deve-se ao processo de desmobilização de mão de obra que ocorre desde o segundo semestre de 2015, mas que acelerou seu ritmo a partir do segundo semestre de 2016 e início do primeiro semestre de 2017. Na comparação com junho de 2016, a redução foi de 69,5%, visto que havia 9.716 trabalhadores (9.419 próprios do CCBM e 297 terceiros). Esse aumento no ritmo de desmobilização teve reflexos na projeção demográfica, como destacado neste Relatório.

Na comparação da distribuição regional, verifica-se que, em junho de 2017, a mão de obra do estado do Pará (incluindo Altamira) era de 2.569 (86,8% do total da mão de obra), sendo que havia especificamente 1.369 moradores de Altamira (46,3% do total da mão de obra). Na comparação com dezembro de 2016, a mão de obra de todo o estado do Pará era de 5.031 (91,3% do total da mão de obra), sendo 2.094 de Altamira (38,0% do total do total da mão de obra). A proporção da mão de obra do estado do Pará de junho de 2017 ante dezembro de 2016 caiu levemente, mas a de Altamira aumentou consideravelmente (de 38,0% em dez/16 para 46,3% em jun/17). Tal característica confirma o que foi apresentado no Relatório anterior, de que o processo de desmobilização ocorreu mais intensamente entre trabalhadores de outros estados ou municípios do estado, preservando-se os moradores de Altamira na medida do possível. (NORTE ENERGIA, 2017, p. 67)

3.6.2.1.3.7 INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS APLICADAS (IPEA)

Abaixo estão os cotejamentos das análises das Cartas de Conjuntura do IPEA pertinentes à terceira campanha, seguido daqueles referentes à quarta campanha.

3.6.2.1.3.8 TERCEIRA CAMPANHA

Publicação do IPEA, Carta de Conjuntura n. 33, do 4º trimestre de 2016 (outubro; novembro; dezembro), refere-se a trimestre anterior, período que engloba setembro de 2016, mês inserido na periodização da terceira campanha de monitoramento. .

O documento abre com a seguinte constatação:

A retomada do crescimento da economia brasileira ainda não aconteceu; o país continua em recessão. Os dados disponíveis mostram que a queda da atividade econômica continuou no terceiro trimestre até mais forte que no segundo – ao contrário do que o esperado anteriormente. Os investimentos, que haviam apresentado comportamento positivo no segundo trimestre, voltaram a mostrar queda significativa no terceiro trimestre. A recessão que o país vive é mais longa e profunda que as anteriores, o que dificulta prever como e quando se dará a retomada. [...] A divulgação dos resultados do Produto Interno Bruto (PIB) do terceiro trimestre, com queda de 0,8% na comparação com o trimestre anterior [...] e de 2,9% em relação ao terceiro trimestre de 2015, reforça o fato de que a atual recessão é a mais profunda e prolongada da história. (IPEA, Carta de Conjuntura n. 33, 2016, p. 3; 4)

O Caderno Mercado de Trabalho do mesmo documento destaca o arrefecimento do setor da indústria e da construção civil, no período, e seus rebatimentos sobre os demais setores econômicos.

As condições do mercado de trabalho permaneceram em uma trajetória de deterioração no terceiro trimestre de 2016. A taxa de desemprego alcançou 11,8%, 2,9 pontos percentuais acima do observado no mesmo período do ano anterior. O setor populacional mais atingido pelo desemprego são os jovens entre 14 e 24 anos, cuja taxa de desemprego atingiu 27,7%, e os trabalhadores com ensino médio incompleto (21,4%). [...] Os setores que mais contribuíram para a deterioração da ocupação formal no terceiro trimestre foram a construção civil e os serviços. [...] Há também uma participação crescente dos serviços e uma importante parcela da construção civil no recuo dos postos formais de emprego, setores que apresentaram um desempenho bastante fraco no terceiro trimestre de 2016. (Idem, ibidem, s/p) (grifos nossos)

A Carta de Conjuntura, posterior, de n. 34 do IPEA, do primeiro trimestre de 2017, foca o 4º trimestre de 2016 (outubro, novembro e dezembro) – meses inseridos no marco temporal da terceira campanha - e traça algumas projeções para 2017. O documento destaca a tímida retomada do crescimento econômico:

A economia brasileira apresenta sinais de que a retomada esteja se iniciando. Embora os efeitos negativos associados à longa e intensa recessão brasileira ainda se façam presentes em vários setores da economia – refletidos na queda de 3,6% do PIB em 2016 –, vários indicadores referentes aos primeiros meses de 2017 confirmam a percepção de que a atividade econômica tem apresentado alguma melhora. (IPEA, 2017, p. 3)

O Caderno “Produção por Setor” da mesma edição da Carta de Conjuntura, quando trata da atividade industrial, destaca a trajetória de queda da construção civil, no quarto trimestre de 2016.

O resultado negativo do quarto trimestre [de 2016] voltou a ser explicado, em parte, pelo mau desempenho da atividade da transformação, que recuou 1,0% sobre o período anterior [terceiro trimestre de 2016], a 12^a variação negativa em quatorze períodos. O grande destaque negativo, contudo, foi o desempenho do setor da construção, que acelerou sua trajetória de queda, recuando 2,3% ante o terceiro trimestre, a maior variação negativa desde o segundo trimestre de 2015. (Idem, ibidem, p. 9) (grifos nossos).

3.6.2.1.3.9 QUARTA CAMPANHA

Publicação do IPEA, intitulada Carta de Conjuntura n. 35, datada do 2º trimestre de 2017, traz referências ao 1º trimestre (janeiro, fevereiro e março). Tal menção abrange apenas um mês da temporalidade do estudo aqui apresentado: março de 2017.

Feita esta ressalva, importa destacar que o documento no item sobre Mercado de Trabalho afirmava que “a taxa de desemprego no país [vinha] se mantendo em patamar elevado, gerando um contingente cada vez maior de desempregados.” (IPEA, n. 35, 2017, p. 1)

Desde o início dos efeitos da crise sobre o mercado de trabalho, o contingente de trabalhadores desempregados na economia brasileira saltou de 7,9 milhões no primeiro trimestre de 2015 para 14,2 milhões no primeiro trimestre de 2017, o que significa um aumento de quase 80%. (Idem, ibidem, p. 3) (grifos nossos)

A edição seguinte, intitulada Carta de Conjuntura n. 36, do 3º trimestre de 2017, entretanto, abre com a constatação otimista de que assistia-se ao início da reversão cíclica da recessão econômica:

Confirma-se assim a percepção [...] de que o país deixou para trás a recessão, como se pode depreender também dos últimos indicadores de produção industrial (o Indicador Ipea da produção industrial de agosto

aponta para uma nova alta mensal, de 0,2%, após aumento de 0,8% em julho) e vendas no varejo (alta de 2,6% em agosto projetada pelo Indicador Ipea do Comércio, após elevação de 0,2% em julho no conceito ampliado). (IPEA, 2017, p.) (grifos nossos)

O Caderno Mercado de Trabalho do mesmo documento destaca a recuperação dos postos de trabalho, embora o desemprego ainda permanecesse elevado. Assistia-se à ampliação da População Economicamente Ativa (PEA), no 3º trimestre de 2017. Os autores referem-se a este fenômeno como “redução do desalento”.

Ao longo do último trimestre, o mercado de trabalho brasileiro iniciou um processo de recuperação mais nítido, conjugando a desaceleração da taxa de desocupação e continuada expansão dos rendimentos reais. Esta queda do desemprego, mesmo em um cenário de elevação da taxa de participação, foi possibilitada pelo aumento da população ocupada. [...]

De um modo geral, a melhora recente da ocupação é decorrente tanto de um aumento no número de pessoas que conseguiram uma vaga no mercado de trabalho quanto de uma queda do número de ocupados que perderam os seus empregos.

O comportamento do mercado de trabalho nos últimos meses, apesar da taxa de desemprego ainda elevada, passou a reforçar a retomada da atividade econômica à medida que o processo de recuperação foi ficando mais nítido, conjugando redução da taxa de desocupação com expansão dos rendimentos. Esta queda do desemprego, mesmo em um cenário de elevação da taxa de participação, foi possibilitada pelo aumento da população ocupada, que registrou a primeira variação interanual positiva desde o trimestre móvel encerrado em agosto de 2015. O aumento da taxa de participação, por seu turno, estaria refletindo a redução do desalento: o percentual de pessoas em idade ativa que se encontravam fora da população economicamente ativa (PEA) por não acreditarem que conseguiriam ocupação caiu 2,5 pontos percentuais no segundo trimestre em relação ao primeiro, de 47,2% para 44,7% – a primeira redução desde o primeiro trimestre de 2015, quando esse índice era igual a 25% da população em idade ativa (PIA). (Idem, ibidem, p. 1; 4) (grifos nossos)

O documento reproduz dados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio Contínua (PNADC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que informam a taxa de variação interanual da população ocupada por setores. A Construção Civil apresentou uma retração de -9,2%, no 2º trimestre de 2017, com relação ao mesmo período de 2016. (Idem, ibidem, p. 14)

A taxa de variação interanual de ocupação da Construção Civil do 2º trimestre de 2017 foi negativa para as contratações com carteira (-16,8%); sem carteira (-6,1%) e por conta própria (- 8,3%).

3.6.2.1.4 CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS (CAGED)

O CAGED do MTE acompanha a variação do emprego formal mês a mês, no Brasil, em cada estado da federação e nos municípios acima de 30.000 habitantes.

A seguir, expõem-se dados desta fonte para os três territórios analisados (Altamira, Pará e Brasil). As informações são apresentados por sua variação absoluta e relativa. Entende-se por variação absoluta a relação entre admissões e demissões. Variação relativa é a representação em percentual correspondente à oscilação do índice com relação ao mês anterior.

Abaixo seguem dados do Caged pertinente à terceira campanha, seguidos daqueles da quarta campanha.

3.6.2.1.4.1 TERCEIRA CAMPANHA

O **Quadro 3.6-124** traz dados do comportamento do emprego formal no Brasil por atividade econômica entre setembro de 2016 e fevereiro de 2017.

Quadro 3.6-124 – Comportamento do Emprego segundo Setores de Atividade Econômica no Brasil entre set/2016 e fev/2017 por variação absoluta e variação relativa

Setores de Atividade Econômica	Saldo Setembro 2016		Saldo Outubro 2016		Saldo Novembro 2016		Saldo Dezembro 2016		Saldo Janeiro 2017		Saldo Fevereiro 2017	
	V. Abs.	V. Rel. (%)	V. Abs.	V. Rel. (%)	V. Abs.	V. Rel. (%)	V. Abs.	V. Rel. (%)	V. Abs.	V. Rel. (%)	V. Abs.	V. Rel. (%)
Extrativa Mineral	-692	-0,34	-1.070	-0,53	-1.834	-0,91	-2.651	-1,32	-59	-0,03	-488	-0,25
Indústria de Transformação	9.366	0,13	-5.562	-0,07	-51.859	-0,69	-130.599	-1,76	17.501	0,24	3.949	0,05
Serviços Industriais de Utilidade Púb. SIUP	-515	-0,13	-1.703	-0,42	-2.642	-0,65	-2.053	-0,51	735	0,18	1.108	0,27
Construção Civil	-27.597	-1,11	-33.517	-1,36	-50.891	-2,09	-82.567	-3,47	-775	-0,03	-12.857	-0,57
Comércio	3.940	0,04	12.496	0,14	58.961	0,66	-18.973	-0,21	-60.075	-0,66	-21.194	-0,24
Serviços	-15.144	-0,09	-30.316	-0,18	-37.959	-0,22	-157.654	-0,94	-9.525	-0,06	50.613	0,30
Administração Pública	-448	-0,05	-2.568	-0,28	-4.426	-0,49	-19.604	-2,18	671	0,08	8.280	0,98
Agropecuária	-8.198	-0,5	-12.508	-0,77	-26.097	-1,62	-48.265	-3,05	10.663	0,7	6.201	0,40
Total	-39.282	-0,10	-74.748	-0,19	-116.747	-0,30	-462.366	-1,19	-40.864	-0,11	35.612	0,09

Fontes: CAGED, 2016; CAGED, 2017. Obs.: (-) saldo negativo

Elaboração: Bios Consultoria, mar. 2017

Os números acima são negativos tanto na construção civil, quanto no cômputo total dos saldos do emprego formal no Brasil, na série temporal analisada, seja em números absolutos quanto relativos, com exceção do mês de fevereiro, no qual obteve-se saldo positivo no total de empregos formais gerados no país.

O **Quadro 3.6-125** apresenta dados sobre a variação absoluta do emprego formal no Pará por setor de atividade econômica nos meses de setembro de 2016 a fevereiro de 2017, coligidos do CAGED.

Quadro 3.6-125 – Comportamento do Emprego segundo Setores de Atividade Econômica no Pará entre set/2016 e fev/2017 por variação absoluta e variação relativa

Setores de Atividade Econômica	Saldo Setembro 2016		Saldo Outubro 2016		Saldo Novembro 2016		Saldo Dezembro 2016		Saldo Janeiro 2017		Saldo Fevereiro 2017	
	V. Abs.	V. Rel. (%)	V. Abs.	V. Rel. (%)	V. Abs.	V. Rel. (%)	V. Abs.	V. Rel. (%)	V. Abs.	V. Rel. (%)	V. Abs.	V. Rel. %
Extrativa Mineral	-142	-0,71	29	0,15	64	0,32	-209	-1,04	-134	-0,67	-132	-0,67
Indústria de Transformação	90	0,10	-122	-0,14	-1.044	-1,21	-1.284	-1,51	-101	-0,12	-765	-0,93
Serviços Industriais de Utilidade Púb. SIUP	4	0,05	-75	-0,87	-205	-2,41	-19	-0,23	-138	-1,61	-27	-0,32
Construção Civil	-697	-0,79	-2.872	-3,29	-2.829	-3,35	-4.507	-5,52	-915	-1,20	-2.356	-3,13
Comércio	-531	-0,26	-577	-0,28	1576	0,77	-1.735	-0,84	-1.710	-0,84	507	0,25
Serviços	126	0,05	-768	-0,29	-896	-0,34	-2.226	-0,84	-169	-0,06	327	0,12
Administração Pública	-5	-0,02	-5	-0,02	-7	-0,03	-22	-0,08	-7	-0,03	-4	-0,02
Agropecuária	148	0,29	-229	-0,45	-164	-0,32	-594	-1,17	365	0,70	412	0,78
Total	-1.007	-0,13	-4.619	-0,62	-3.505	-0,47	-10.596	-1,43	-2.809	-0,38	-2.038	-0,28

Fontes: CAGED, 2016a; CAGED, 2016b; CAGED, 2016c; CAGED, 2017d; CAGED, 2017e; CAGED, 2017f

Obs.: (-) saldo negativo

Elaboração: Bios Consultoria, mar. 2017

Os dados acima evidenciam saldos negativos no cômputo mensal de toda a série tanto em números absolutos, quanto relativos, quer seja quanto à construção civil, quanto ao total dos setores econômicos, no estado do Pará.

O CAGED reporta dados apenas para os municípios acima de 30.000 habitantes. Conforme apontamento prévio, apenas Altamira, na AID, conta com população acima de 30.000 habitantes, linha de corte do CAGED.

O **Quadro 3.6-126** traz dados referentes à evolução do emprego formal nesse município por setor econômico, no período retratado neste relatório.

Quadro 3.6-126 – Evolução do Emprego Formal em Altamira entre setembro de 2016 e fevereiro de 2017.

Setores de Atividade Econômica	Saldo Setembro 2016		Saldo Outubro 2016		Saldo Novembro 2016		Saldo Dezembro 2016		Saldo Janeiro 2017		Saldo Fevereiro 2017	
	V. Abs.	V. Rel. (%)	V. Abs.	V. Rel. (%)	V. Abs.	V. Rel. (%)	V. Abs.	V. Rel. (%)	V. Abs.	V. Rel. (%)	V. Abs.	V. Rel. %
Extrativa Mineral	3	3,80	4	4,88	10	11,63	4	4,17	7	7,37	-2	-1,96
Indústria de Transformação	-3	-0,40	0	0,00	-25	-3,32	-43	-5,91	23	3,17	2	0,27
Serviços Industriais de Utilidade Púb. SIUP	9	2	26	5,66	4	0,82	0	0	-18	-3,33	-16	-3,06
Construção Civil	-167	-1,96	-1.253	-15,01	-429	-6,04	-799	-11,98	-536	-6,97	-1.137	-15,89
Comércio	-65	-1,29	-38	-0,77	11	0,22	-104	-2,11	-98	-2,12	15	0,33
Serviços	-66	-1,32	-71	-1,44	-97	-1,99	-137	-2,87	-40	-0,84	-92	-1,94
Administração Pública	0	0	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0	0
Agropecuária	-2	-0,44	4	0,89	6	1,33	-5	-1,09	3	0,71	1	0,24
Total	-291	-1,36	-1.328	-6,29	-520	-2,63	-1.084	-5,63	-659	-3,17	-1.229	-6,10

Fonte: CAGED, 2016; CAGED, 2017.

Obs.: (-) saldo negativo

Elaboração: Bios Consultoria, mar. 2017

Os saldos do emprego formal pertinentes ao setor da Construção Civil em Altamira são negativos em toda a série histórica analisada, seja em termos absolutos, quanto relativos, com destaque para os meses de setembro de 2016 e fevereiro de 2017. Chama atenção que tais números impactaram fortemente os saldos gerais de todo período em tela, haja vista o alto percentual do setor na composição do emprego formal no município.

Entre setembro de 2016 e fevereiro de 2017, o CAGED informa que houve no setor de Construção Civil em Altamira 633 admissões (11,33%) contra 4.954 (88,67%) desligamentos. A **Figura 3.6-63** reproduz gráfico gerado pela mesma fonte.

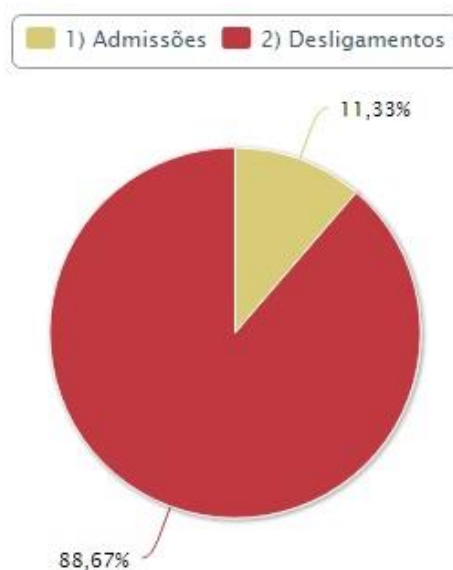


Figura 3.6-63 – Gráfico de Admissões e Desligamentos do Setor de Construção Civil de Altamira no período de set/16 a fev/17.

Fonte: CAGED, 2017.

O número dos desligamentos acima informado (4.954) pelo CAGED para Altamira aproxima-se daquele apresentado para o contingente da mão de obra desmobilizada da Construção Civil, relacionada à UHE Belo Monte, no período retratado: 3.642.

Os números do CAGED para o setor de Construção Civil no Brasil, no Pará e em Altamira são negativos para toda a série estudada, tanto em valores absolutos quanto relativos.

3.6.2.1.4.2 QUARTA CAMPANHA

O **Quadro 3.6-127** traz dados do comportamento do emprego formal no Brasil por atividade econômica entre março de 2017 e agosto de 2017.

Quadro 3.6-127 – Comportamento do Emprego segundo Setores de Atividade Econômica no Brasil entre mar/2017 e ago/2017 por variação absoluta e variação relativa

Setores de Atividade Econômica	Saldo Março 2017		Saldo Abril 2017		Saldo Maio 2017		Saldo Junho 2017		Saldo Julho 2017		Saldo Agosto 2017	
	V. Abs.	V. Rel. (%)	V. Abs.	V. Rel. (%)	V. Abs.	V. Rel. (%)	V. Abs.	V. Rel. (%)	V. Abs.	V. Rel. (%)	V. Abs.	V. Rel. (%)
Extrativa Mineral	-447	-0,23	263	0,14	-510	-0,26	-183	-0,10	-224	-0,12	-135	-0,07
Indústria de Transformação	-3.499	-0,05	13.689	0,19	1.433	0,02	-7.891	-0,11	12.594	0,17	12.873	0,18
Serviços Industriais de Utilidade Púb. SIUP	-731	-0,18	690	0,17	-387	-0,09	-657	-0,16	-1.125	-0,27	-434	-0,11
Construção Civil	-9.059	-0,41	-1.760	-0,08	-4.021	-0,18	-8.963	-0,40	724	0,03	1.017	0,05
Comércio	-33.909	-0,38	5.327	0,06	-11.254	-0,13	-2.747	-0,03	10.156	0,11	10.721	0,12
Serviços	-17.082	-0,10	24.712	0,15	1.989	0,01	-7.273	-0,04	7.714	0,05	23.299	0,14
Administração Pública	4.574	0,53	2.287	0,27	955	0,11	704	0,08	-994	-0,11	528	0,06
Agropecuária	-3.471	-0,22	14.648	0,95	46.049	2,95	36.827	2,29	7.055	0,43	-12.412	-0,75
Total	-63.624	-0,17	59.856	0,16	34.254	0,09	9.817	0,03	35.900	0,09	35.457	0,09

Fontes: CAGED, 2016; CAGED, 2017. Obs.: (-) saldo negativo

Elaboração: Bios Consultoria, set. 2017

Os números acima referentes à Construção Civil nos quatro primeiros meses são negativos, tanto em termos absolutos quanto relativos. São, entretanto, positivos para os meses de julho e agosto, o que sinaliza uma tendência de recuperação do mercado de trabalho para este segmento no país no final da série estudada. No cômputo geral do comportamento do emprego de todos os setores da economia do Brasil, apenas o mês de março apresenta números negativos, no período. Os saldos são positivos para os meses subsequentes, se bem que pouco expressivos uma vez inferiores ou iguais a 0,16%.

O **Quadro 3.6-128** apresenta dados sobre a variação absoluta do emprego formal no Pará por setor de atividade econômica nos meses de março a agosto de 2017, coligidos do CAGED.

Quadro 3.6-128 – Comportamento do Emprego segundo Setores de Atividade Econômica no Pará entre mar/2017 e ago/2017 por variação absoluta e variação relativa

Setores de Atividade Econômica	Saldo Março 2017		Saldo Abril 2017		Saldo Maio 2017		Saldo Junho 2017		Saldo Julho 2017		Saldo Agosto 2017	
	V. Abs.	V. Rel. (%)	V. Abs.	V. Rel. (%)	V. Abs.	V. Rel. (%)	V. Abs.	V. Rel. (%)	V. Abs.	V. Rel. (%)	V. Abs.	V. Rel. %
Extrativa Mineral	18	0,09	-4	-0,02	10	0,05	60	0,30	12	0,06	-87	-0,44
Indústria de Transformação	-481	-0,59	-489	-0,60	-24	-0,03	796	0,99	491	0,60	109	0,13
Serviços Industriais de Utilidade Púb. SIUP	9	0,11	77	0,91	97	1,14	123	1,43	-22	-0,25	4	0,05
Construção Civil	-148	-0,20	-1.155	-1,58	245	0,34	232	0,32	959	1,33	-1.012	-1,38
Comércio	-1.802	-0,89	-368	-0,18	-1.380	-0,69	-451	-0,23	-175	-0,09	375	0,19
Serviços	-501	-0,19	774	0,29	-235	-0,09	-455	-0,17	504	0,19	-503	-0,19
Administração Pública	-13	-0,05	1	0,00	-8	-0,03	-7	-0,03	-2	-0,01	-5	-0,02
Agropecuária	-398	-0,75	-133	-0,25	-557	-1,06	376	0,72	95	0,18	595	1,14
Total	-3.316	-0,46	-1.297	-0,18	-1.852	-0,26	674	0,09	1.862	0,26	-524	-0,07

Fontes: CAGED, 2016a; CAGED, 2016b; CAGED, 2016c; CAGED, 2017d; CAGED, 2017e; CAGED, 2017f

Obs.: (-) saldo negativo

Elaboração: Bios Consultoria, set. 2017

Os dados acima evidenciam para o comportamento do emprego na Construção Civil no Pará um movimento peculiar. Os meses de maio, junho e julho de 2017 trazem saldos positivos. Em agosto, entretanto, volta a números negativos, retomando a tendência apresentada nos dois primeiros meses da série estudada: março e abril. Os números negativos obtidos para o mês de agosto sugerem a fragilidade da retomada do emprego neste setor no estado.

O CAGED reporta dados apenas para os municípios acima de 30.000 habitantes. Como já informado, só Altamira, na AID, conta com população acima de 30.000 habitantes, linha de corte do CAGED.

O **Quadro 3.6-129** traz dados referentes à evolução do emprego formal nesse município por setor econômico, no período retratado neste relatório.

Quadro 3.6-129 – Evolução do Emprego Formal em Altamira entre março de 2017 e agosto de 2017.

Setores de Atividade Econômica	Saldo Março 2017		Saldo Abril 2017		Saldo Maio 2017		Saldo Junho 2017		Saldo Julho 2017		Saldo Agosto 2017	
	V. Abs.	V. Rel. (%)	V. Abs.	V. Rel. (%)	V. Abs.	V. Rel. (%)	V. Abs.	V. Rel. (%)	V. Abs.	V. Rel. (%)	V. Abs.	V. Rel. %
Extrativa Mineral	-3	-3	2	2,06	2	2,02	-2	-1,98	-2	-2,02	-2	-2,06
Indústria de Transformação	-36	-4,79	-19	-2,66	-9	-1,29	11	1,60	4	0,57	-19	-2,71
Serviços Industriais de Utilidade Púb. SIUP	-30	-5,92	-4	-0,84	6	1,27	9	1,88	-5	-1,02	-5	-1,04
Construção Civil	-120	-1,99	-339	-5,75	-369	-6,64	-240	-4,62	-176	-3,55	-116	-2,43
Comércio	-35	-0,77	-43	-0,95	-57	-1,28	-71	-1,61	-5	-0,12	44	1,01
Serviços	-110	-2,36	31	0,68	-79	-1,73	-27	-0,60	26	0,58	-61	-1,36
Administração Pública	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Agropecuária	3	0,70	6	1,40	8	1,84	-3	-0,68	-2	-0,45	12	2,74
Total	-331	-1,75	-366	-1,97	-498	-2,73	-323	-1,82	-160	-0,92	-147	-0,85

Fonte: CAGED, 2016; CAGED, 2017.

Obs.: (-) saldo negativo

Elaboração: Bios Consultoria, set. 2017

Os saldos do emprego formal pertinentes ao setor da Construção Civil em Altamira são negativos em toda a série histórica analisada, seja em termos absolutos quanto relativos, com destaque para os meses de abril e maio de 2017.

Entre março de 2017 e agosto de 2017, o CAGED informa que houve no setor de Construção Civil em Altamira 727 admissões (25,84%) contra 2.087 (74,16%) desligamentos. A **Figura 3.6-64** reproduz gráfico gerado pela mesma fonte.

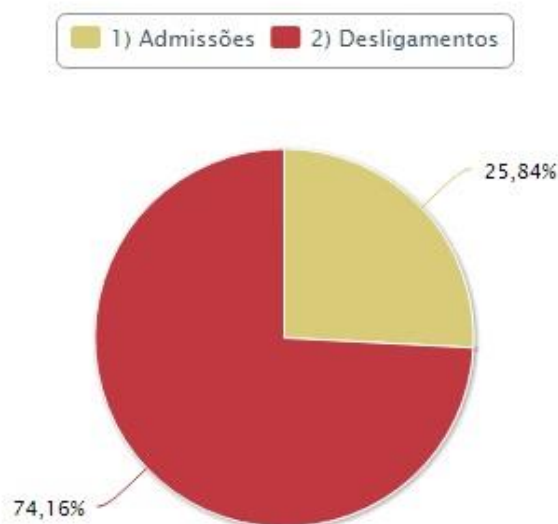


Figura 3.6-64 – Gráfico de Admissões e Desligamentos do Setor de Construção Civil de Altamira no período de mar/17 a ago/17.

Fonte: CAGED, 2017.

O número dos desligamentos acima informado (2.087) pelo CAGED para Altamira aproxima-se daquele apresentado para o contingente da mão de obra desmobilizada da Construção Civil relacionada à UHE Belo Monte, no período retratado: 1495.

Os números do CAGED sobre o comportamento do emprego formal para o setor de Construção Civil no Brasil, no Pará e em Altamira, no período estudado, trazem variações que não possibilitam correlações sobre o tema nos três recortes geográficos.

A análise dos dados do IBGE e aqueles produzidos pelo empreendedor destaca a reversão da expectativa de aumento exponencial de população em Altamira e Vitória do Xingu, prevista nos estudos ambientais da Usina de Belo Monte.

3.6.2.1.5 REFERÊNCIAS CONSULTADAS

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 3.ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1999.

BOLFARINE, H.; BUSSAB, W. **Elementos de amostragem**. São Paulo: IME Universidade de São Paulo, 2000.

BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. **Estatística básica**. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2004. 526p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativa de População para 1º julho de 2016**. Altamira. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=150060&search=para|altami>. Acesso em: 18 jan. 2017.

_____. **Estimativa de População para 1º julho de 2017**. Altamira. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=150060&idtema=130&search=para%257Caltamira%257C->. Acesso em: 03 out. 2017.

_____. **Estimativa de População de 1º de julho de 2008**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2008/estimativa.shtm>. Acesso em: 9 jun. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS (IBAMA). **PARECER n.º 02001.003622/2015-08. Análise da solicitação de Licença de Operação da Usina Hidrelétrica Belo Monte, processo n.º 02001.001848/2006-75**. 10 set. 2015. Pdf.

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS APLICADAS (IPEA). **Carta de Conjuntura** n 31. Jun. 2016. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=27921&temid=3. Acesso em: 18 jan. 2017.

_____. **Carta de Conjuntura** n. 32. Julho – setembro 2016. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/160922_cc32_atividade_economica.pdf. Acesso em: 18 jan. 2017.

_____. **Carta de Conjuntura** n 35. 2º Trimestre de 2017. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/170614_cc35_mercado_de_trabalho.pdf. Acesso em: 3 out. 2017.

_____. **Carta de Conjuntura** n. 36. 3º Trimestre de 2017. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/170914_cc36_mercado_de_trabalho.pdf. Acesso em: 3 out. 2017.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados Caged – Lei 4.923/65 Síntese do Comportamento do Mercado de Trabalho Formal. Pará – Março/2016 a Agosto/2016**. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/caged?view=default>. Acesso em: 17 mar. 2017.

_____. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados Caged – Lei 4.923/65. Síntese do Comportamento do Mercado de Trabalho Formal Brasil. Março/2016 a**

Agosto/2016. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/caged?view=default>. Acesso em: 17 mar. 2017.

_____. **Evolução Emprego Caged.** Altamira. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>. Acesso em: 17 mar. 2017.

_____. **Perfil do Município.** Altamira. Disponível em: http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php. Acesso em: 17 mar. 2017.

_____. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados Caged – Lei 4.923/65 Síntese do Comportamento do Mercado de Trabalho Formal. Pará – Março/2017 a Agosto/2017.** Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/caged?view=default>. Acesso em: 23 out. 2017.

_____. **Evolução Emprego Caged.** Altamira. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>. Acesso em: 23 out. 2017.

_____. **Perfil do Município.** Altamira. Disponível em: http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php. Acesso em: 23 out. 2017.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de Marketing: metodologia, planejamento.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

NORTE ENERGIA. **Institucional.** Disponível em: <http://norteenergiasa.com.br/site/portugues/norte-energia-s-a/>. Acesso em: 18 fev. 2016.

_____. **11º Relatório Consolidado do 7.4. Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos.** 29 jan.2016. Pdf.

_____. **12º Relatório Consolidado do 7.4 Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos.** 2017. Pdf.

_____. **13º Relatório Consolidado do 7.4 Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos.** 2017. Pdf.

_____. Nota Técnica (NT) NE-DS-SSE-117-0. Superintendência do Meio Socioeconômico (SSE) – DS. **Justificativas Técnicas para Readequação do Programa de Desmobilização de Mão de Obra.** UHE Belo Monte. Altamira. dez. 2014. Pdf.

SCHEAFFER, Richard L. **Elementary Survey Sampling;** Richard L. Scheaffer, Willian Mendenhall, Lyman Ott. 4th ed. 1990.

SPIEGEL, R.A. et al. **Probabilidade e estatística**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. 398p.

STEPHENS, LARRY J.; SPIEGEL, MURRAY R., **Estatística**. Schaum's Easy Outlines, Bookman, (2009). 600 pgs.

SUPLICY, E. **Resenha do livro: "CHAHAD, J. P. Z.. Seguro-Desemprego: lições de história, aspectos teóricos e perspectivas para o Brasil**. São Paulo: IPE, 1987. 318 p.". Revista de Economia Política, vol 8. n.º1, janeiro/março/1998.

TRIOLA, Mario F., **Introdução a estatística: atualização da tecnologia**. 11 ed. Rio de Janeiro: Gen/LTC, 2013. 707p.

3.6.3 ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS E METAS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO NA ETAPA DE IMPLANTAÇÃO

A planilha de atendimento aos objetivos e metas é apresentada a seguir.

OBJETIVOS E METAS	STATUS DE ATENDIMENTO
<p>Incentivar práticas empreendedoras de acordo com as potencialidades de desenvolvimento sustentável da região</p>	<p><u>Em andamento</u></p> <p>No âmbito do Programa de Incentivo à Capacitação Profissional e o Desenvolvimento de Atividades Produtivas, já se está estabelecendo interfaces com instituições relevantes no cenário regional, tais como o SEBRAE, o SENAI e o SESI, além de sindicatos e associações patronais congregados em torno da ACIAPA, bem como fornecedores diversos. Ao mesmo tempo em que as articulações institucionais em curso visam preparar o ambiente necessário ao desenvolvimento de fornecedores, concomitantemente constituem fontes de informações para se identificar oportunidades futuras de engajamento da mão de obra a ser desmobilizada pela UHE Belo Monte.</p>
<p>Promover a reciclagem da capacitação da mão-de-obra visando à reinserção da mesma em atividades produtivas consistentes com a nova realidade da região</p>	<p><u>Em andamento</u></p> <p>Objetivo específico reforçado, por ocasião da versão readequada do PDMO anexa à NT NE-DS-SSE-117-0, por meio da previsão de ações de fomento à capacitação e reinserção da mão de obra local a partir das parcerias com as prefeituras e SINE</p>
<p>Promover a reinserção da mão-de-obra desmobilizada no mercado de trabalho local</p>	<p><u>Em andamento</u></p> <p>Anuência do Ibama à proposta de reestruturação do PDMO apresentada na NT NE-DS-DDE-117-0 emitida no PARECER n.º 02001.003622/2015-08.</p>

OBJETIVOS E METAS	STATUS DE ATENDIMENTO
<p>Incentivar o retorno para seus locais de origem das populações não inseridas na nova realidade regional</p>	<p><u>Em andamento</u></p> <p>Anuência à proposta de reestruturação do PDMO apresentada na NT NE-DS-DDE-117-0 emitida no PARECER n.º 02001.003622/2015-08. Em especial, os resultados da 3ª pesquisa realizada no âmbito do PDMO, objeto deste RC, demonstram que, nos grupos Regional e Não Regional, a taxa de permanência de desmobilizados na AID variou nos grupos entre 4,17% e 11,76%. Os resultados da 4ª pesquisa realizada no âmbito do PDMO, objeto deste RC, demonstram que, nos grupos Regional e Não Regional, a taxa de permanência de desmobilizados na AID variou nos grupos entre 6,06% e 9,2%. Tais percentuais indicam o sucesso do atendimento do objetivo em tela, uma vez que os esforços demandados pelo empreendedor para fazer retornar os desmobilizados a sua base familiar e/ou estado de origem têm efetivamente se mostrado eficazes.</p>
<p>Contribuir para que não haja um surto de desemprego na região após o término da obra</p>	<p><u>Em andamento</u></p> <p>O Programa de Capacitação de Mão de Obra e o Programa de Incentivo à Capacitação Profissional e o Desenvolvimento de Atividades Produtivas, em andamento, já vêm contribuindo para o atendimento à meta em questão</p>
<p>Contribuir para que a inserção dos trabalhadores no mercado de trabalho local e regional seja a maior possível</p>	<p><u>Em andamento</u></p>
<p>Implementar um plano de monitoramento amostral da mão de obra desmobilizada, pelo período de até seis meses após o seu desligamento, de maneira a avaliar eventuais dificuldades sociais e econômicas inerentes ao processo de desmobilização</p>	<p><u>Em andamento</u></p> <p>Meta explicitada na versão readequada do PDMO, anexa à NT NE-DS-SSE-117-0. A pesquisa encontra-se na 4ª campanha semestral de monitoramento.</p>

OBJETIVOS E METAS	STATUS DE ATENDIMENTO
<p>Assegurar o retorno aos seus locais de origem a todos os trabalhadores a serem desmobilizados das obras principais do empreendimento, que queiram retornar de pronto</p>	<p><u>Em andamento.</u></p> <p>No que tange ao retorno aos seus locais de origem para os trabalhadores de fora, o maior incentivo dado pelo Consórcio Construtor e empresas de montagem eletromecânica é o fornecimento da passagem de volta à cidade de origem de cada colaborador desmobilizado, procedimento este já em curso em todas as etapas da desmobilização de mão de obra. As empresas fazem uso de normativa para as políticas de viagens, nele estando incluso o procedimento de retorno ao local de origem para os desmobilizados, por meio da disponibilização de passagens aéreas ou terrestres, de acordo com a distância. Os resultados da 3a pesquisa realizada no âmbito do PDMO, objeto deste RC, demonstram que, nos grupos Regional e Não Regional, a taxa de permanência de desmobilizados na AID variou nos grupos entre 4,17% e 11,76%. Os resultados da 4a pesquisa realizada no âmbito do PDMO, objeto deste RC, demonstram que, nos grupos Regional e Não Regional, a taxa de permanência de desmobilizados na AID variou nos grupos entre 6,06% e 9,2%. Tais índices indicam o sucesso do atendimento da meta em tela, uma vez que os esforços demandados pelo empreendedor e principais contratantes para fazer retornar os desmobilizados a sua base familiar e/ou estado de origem têm efetivamente se mostrado eficazes.</p>
<p>Potencializar, para os trabalhadores a serem desmobilizados nas obras principais do empreendimento considerados como mão de obra regional, a possibilidade de reinserção no mercado de trabalho por meio de parcerias, em especial com o SINE</p>	<p><u>Em andamento.</u></p> <p>Meta explicitada na versão readequada do PDMO, anexa à NT NE-DS-SSE-117-0. A modificação no período originalmente previsto para atendimento da meta justifica-se pelo alongamento do cronograma físico das atividades relativas à formação do Reservatório Xingu, incluindo-se o desvio de 2a fase do rio Xingu pelo Vertedouro</p>

3.6.4 ATIVIDADES PREVISTAS

Para os próximos semestres, o PDMO continuará com o foco principal no monitoramento da mão de obra desligada do empreendimento por motivo demissional de redução/extinção de posto de trabalho por meio da pesquisa telefônica. Desta feita, serão incluídas todas as informações sobre os desmobilizados referentes ao período entre setembro de 2017 a janeiro de 2018, que já estão sendo repassadas pelas empresas empregadoras no âmbito do PDMO.

Algumas atividades são precedentes e pré-requisitos para a pesquisa, tais como o recebimento e validação de todas as informações em forma de planilha, atividade que vem sendo desenvolvida mediante a apresentação mensal das informações à Bios Consultoria Ambiental, que realiza a análise e validação das informações para composição do universo amostral da pesquisa.

Insta destacar que, em paralelo, outras atividades terão continuidade, em especial, o recebimento e a análise em interface com outros programas, notadamente o Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (PBA 7.4). Os histogramas recebidos das empresas contratantes de mão de obra trazem dados sobre os quantitativos contratados anualmente. Importante destacar que eles tratam dos contingentes contratados, e não dos desmobilizados – objeto das campanhas de monitoramento. A mera subtração entre o efetivo real inicial e final, apresentados nos histogramas, não retrata os desmobilizados por redução de quadro, pois abrangem todo tipo de desmobilização e incluem, ainda, novas contratações. Entende-se, portanto que, a análise dos dados do histograma não permite a interlocução com o contingente desmobilizado por redução de quadro – objeto das campanhas de monitoramento. Para conhecimento os histogramas da terceira e quarta campanha são apresentados nos **Anexos 3.6 – 3 e 3.6 – 4**.

3.6.5 CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES PREVISTAS

O cronograma gráfico é apresentado na sequência.

Atividades / Produtos		Início encerramento Apresentação xingu Início encerramento Pes. Intermediário e operação 1a UG CF Complementar Operação 1a UG CF Principal Operação 1a UG CF Complementar Operação 1a UG CF Principal																																													
Item	Descrição	2015		2016								2017				2018				2019				2020				2021				2022				2023				2024				2025			
		Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4								
CRONOGRAMA DO PACOTE DE TRABALHO																																															
	3.6 - PROGRAMA DE DESMOBILIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA																																														
1	ESTABELECIMENTO E MANUTENÇÃO DE PARCERIAS (FEPA, SINE, etc)																																														
2	IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE MONITORAMENTO DA MÃO DE OBRA DESMOBILIZADA																																														
2.1	Monitoramento, junto ao Empregador, da Implementação do Processo de Desmobilização de Mão de Obra.																																														
2.2	Monitoramento, junto aos Parceiros, da Implementação do Processo de Desmobilização de Mão de Obra.																																														
2.3	Emissão de Relatórios para o Órgão Ambiental com os Resultados e Análises do Monitoramento de Mão de Obra.																																														

3.6.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relatório consolidado do relatório da terceira e da quarta campanhas da pesquisa junto aos desmobilizados da UHE Belo Monte, se fez em atenção à Nota Técnica (NT) NE-DS-SSE-117-0, intitulada “Justificativas Técnicas para Readequação do Programa de Desmobilização de Mão de Obra da UHE Belo Monte”, datada de dezembro de 2014. A esta NT, parte integrante do 7º RC, o IBAMA deu anuência por meio do Parecer n. 02001.003622/2015-88, datado de 10 de setembro de 2015.

A partir da readequação do PDMO, foi elaborada uma metodologia de monitoramento da mão de obra desligada.

A metodologia desenvolvida compreendeu: (i) pesquisa dos indicadores de emprego e renda com agências públicas e dados do empreendedor, notadamente da Construção Civil; e (ii) pesquisa com os desmobilizados da UHE Belo Monte. Esta pesquisa de monitoramento com o contingente da mão de obra desligada, realizada por telefone, obedeceu aos seguintes parâmetros: (i) desmobilização por redução do quadro; (ii) desligamento inserido no marco temporal semestral; e (iii) distribuição dos entrevistados segundo a origem geográfica à data da contratação:

- Local: Altamira, Anapu, Brasil Novo, Senador José Porfírio e Vitória do Xingu, no estado do Pará;
- Regional: trabalhadores da AII do empreendimento - Placas, Uruará, Medicilândia, Pacajá, Porto de Moz e Gurupá –, assim como os demais municípios do Estado do Pará; e
- Não Regional: trabalhadores oriundos de outros estados do Brasil, que não o Pará e, ainda, aqueles vindos do exterior.

O escopo da pesquisa é: aferir o número de desmobilizados por redução de quadro do recorte Regional e Não Regional que retornaram para tais recortes geográficos depois do desligamento do empreendimento; qual o status de ocupação de todos os grupos à data da pesquisa (ocupado/desocupado); e, ainda, sua inserção no programa do seguro-desemprego.

Uma das premissas do PDMO é que a oferta de transporte pelo empreendedor no ato do desligamento – associado a outros programas de apoio ao trabalhador – atuaria como fator de reversão da tendência de crescimento demográfico da AID.

Dados demográficos analisados indicaram, de fato, a reversão da expectativa de crescimento exponencial de Altamira e Vitória do Xingu, no período analisado.

3.6.6.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS DA TERCEIRA CAMPANHA

A pesquisa de monitoramento do contingente desmobilizado entre setembro de 2016 e fevereiro de 2017, pertinente à terceira campanha, apontou as seguintes conclusões:

- A taxa de retorno dos desmobilizados a sua Unidade da Federação de origem foi **superior a 90%** em ambos os grupos: Civil e Eletromecânica;
- A taxa de retorno ao município de origem **se aproximou de 85%** para os entrevistados do grupo Construção Civil e ficou ligeiramente **acima de 80%** para o grupo Eletromecânica;
- Em relação aos desmobilizados de origem Não Regional, **apenas 4,2%** fixaram-se em um dos municípios da AID;
- O nível de reinserção dos desmobilizados do Grupo Civil no mercado de trabalho variou entre 3,41% e 6,32% nos diferentes recortes regionais adotados. Entre os desmobilizados desempregados do Grupo Civil, aproximadamente 50% tiveram acesso ao **seguro-desemprego**;
- O nível de reinserção dos desmobilizados do Grupo Eletromecânica no mercado de trabalho variou entre 9,38% e 17,65% nos diferentes recortes regionais adotados. Entre os desmobilizados desempregados do Grupo Eletromecânica, aproximadamente 70% tiveram acesso ao **seguro-desemprego**; e
- A análise dos dados sobre o conjunto de desmobilizados que se declararam desempregados no momento da entrevista revelou que, em cinco dos seis grupos analisados, **50% ou mais deles tiveram ou ainda tinham acesso ao Seguro-Desemprego à data da pesquisa.**

As conclusões acima sintetizadas indicam que, tendo-se em vista um cenário em que, em geral, a metade dos desmobilizados desempregados tem ou teve acesso ao benefício do seguro-desemprego, **há um indicativo de impactos positivos na manutenção dos modos de vida dos beneficiados**, além da **obtenção de um prazo para que se preparem para sua reinserção no mercado de trabalho** com a qualidade e capacitação que permitam o emprego de todo o seu potencial.

Finalmente, para os municípios, verifica-se a **minimização de impactos sobre serviços públicos** de toda ordem, especialmente naqueles de caráter assistencialista, uma vez que o **benefício do seguro-desemprego permite a manutenção mínima dos modos de vida** dos desmobilizados desempregados.

Ressalta-se ainda que, nos grupos Regional e Não Regional, a taxa de permanência de desmobilizados na AID, após a desmobilização, **teve média de 7,02%**, o que indica o sucesso da implantação do PDMO no período em tela.

A análise dos indicadores de emprego e renda, produzidos tanto pelo empreendedor, quanto pelos entes públicos – CAGED/MTE e IPEA –, destaca a desaceleração da atividade produtiva no País com rebatimentos para a queda do nível de emprego da Construção Civil em toda a série estudada, para o Brasil, para o Pará e também Altamira.

Conclui-se que a desmobilização da mão de obra da UHE Belo Monte no período de setembro de 2016 a fevereiro de 2017, pertinente à terceira campanha, ocorreu dentro dos padrões de efetividade, num contexto econômico acentuadamente adverso para o mercado de trabalho.

3.6.6.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS DA QUARTA CAMPANHA

A pesquisa de monitoramento do contingente desmobilizado entre março de 2017 e agosto de 2017, pertinente à quarta campanha, apontou as seguintes conclusões:

- A taxa de retorno dos desmobilizados a sua Unidade da Federação de origem foi **superior a 90%** em ambos os grupos: Civil e Eletromecânica;
- A taxa de retorno ao município de origem variou em **níveis superiores a 80%**;
- Em relação aos desmobilizados de origem Não Regional, **9,2% do Grupo Civil e 7,78% do Grupo Eletromecânica** fixaram-se em um dos municípios da AID;
- O nível de reinserção dos desmobilizados do Grupo Civil no mercado de trabalho variou entre 8,24% e 11,49% nos diferentes recortes regionais adotados. Entre os desmobilizados desempregados do Grupo Civil, mais de 91,81% tiveram acesso ao **seguro-desemprego**;
- O nível de reinserção dos desmobilizados do Grupo Eletromecânica no mercado de trabalho variou entre 7,58 e 11,11% nos diferentes recortes regionais adotados. Entre os desmobilizados desempregados do Grupo Eletromecânica, mais de 74,25% tiveram acesso ao **seguro-desemprego**; e
- A análise dos dados sobre o conjunto de desmobilizados que se declararam desempregados no momento da entrevista revelou que, em quatro dos seis grupos analisados, **mais de 74,25% deles tiveram ou ainda tinham acesso ao Seguro-Desemprego à data da pesquisa.**

As conclusões acima sintetizadas indicam que, tendo-se em vista um cenário em que a maior parte dos desmobilizados desempregados tem ou teve acesso ao benefício do seguro-desemprego, **há um indicativo de impactos positivos na manutenção dos modos de vida dos beneficiados**, além da **obtenção de um prazo para que se preparem para sua reinserção no mercado de trabalho** com a qualidade e capacitação que permitam o emprego de todo o seu potencial.

Finalmente, para os municípios, verifica-se a **minimização de impactos sobre serviços públicos** de toda ordem, especialmente naqueles de caráter assistencialista, uma vez que o **benefício do seguro-desemprego permite a manutenção mínima dos modos de vida** dos desmobilizados desempregados.

Ressalta-se ainda, que nos grupos Regional e Não Regional, a taxa de permanência de desmobilizados na AID, após a desmobilização, **não ultrapassou a marca de 9,3%**, o que indica o sucesso da implantação do PDMO no período em tela.

A análise dos indicadores de emprego e renda, produzidos tanto pelo empreendedor, quanto pelos entes públicos – CAGED/MTE e IPEA – destaca a tênue retomada da atividade produtiva no País, sem, contudo rebatimentos positivos e constantes para o setor da Construção Civil. Este continua com saldos predominantemente negativos na série estudada tanto no Brasil, quanto no estado do Pará e Altamira.

Conclui-se que a desmobilização da mão de obra da UHE Belo Monte no período de março de 2017 a agosto de 2017, pertinente à quarta campanha, ocorreu dentro dos padrões de efetividade, num contexto econômico de retomada, ainda que tímida, do desenvolvimento econômico.

3.6.7 EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO

O **Quadro 3.6-130**, a seguir, identifica a equipe técnica responsável pela elaboração deste relatório.

Quadro 3.6-130 – Equipe técnica responsável pela elaboração do relatório

Nome	Formação	Registro Profissional	Função	CTF IBAMA
Enilda de Paula Avelar	Educadora Ambiental e Téc. em Meio Ambiente	CREA/MG 36.690	Coordenação do Projeto	1563745
Maria de Lujan S. de Carvalho	Geógrafa	CREA/MG 56.941/D	Análise Socioeconômica	995909
Maria Lúcia Prado Costa	Assistente Social	CRESS/MG 2.199	Elaboração do relatório	1032815
Brenner H. Maia Rodrigues	Estatístico	CREA/MG 141.975	Validação Estatística	4921972
Felipe Bertelli de Oliveira	Geógrafo	-	Validação e análise dos dados	5546539
Bernardo Cunha de Godoy	Graduando em Geografia	-	Pesquisa	-
Gabriela T. Pedrozo	Bióloga	-	Pesquisa	-
Virgínia Cláudia Silva	Gestora Ambiental	-	Pesquisa	-
Marta Ester	Jovem aprendiz	-	Pesquisa	-
Adrienne Cecília Martins Rodrigues	Geógrafa	-	Pesquisa	5497995
Anna Karina Saint Clair Lopes dos Santos	Engenheira Ambiental	-	Pesquisa	5970453

3.6.8 ANEXOS

Anexo 3.6 - 1 – Modelo de Questionário Aplicado

Anexo 3.6 - 2 – Cópias das Contas Telefônicas

Anexo 3.6 – 3 – Histogramas CCBM

Anexo 3.6 – 4 – Histogramas CMBM